



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE MEDICINA

2025

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

COORDENADOR CURSO

Prof. Dr. Wagner Moneda Telini

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profa. Cristina Rocha Matarucco

Profa. Ma. Elizabete G. Ferreira Arroyo Marchi

Profa. Ma. Fabiana Arenas Stringari Parma

Profa. Ma. Marlene Moraes Rosa Chinelato

Profa. Dra. Sheila Adami Vayego

Profa. Dra. Vera Lúcia Fugita do Santos

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA - FEV –

Diretor-Presidente

Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente

Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Tesoureiro

Adauto Cervantes Mariola

Diretor 2º Tesoureiro

Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor 1º Secretário

Élcio Rodolfo Junior

Diretor 2º Secretário

Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor Vogal

Valmir Antônio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Laboratórios

Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Gerência Acadêmica

Aparecida Natsue Aoki

Procuradoria Institucional

Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Comissão Própria de Avaliação

Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Pós-Graduação

Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Pesquisa

Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Extensão

Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Núcleo de Educação a Distância

Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Secretaria

Maria José Rodrigues Izaias

Atendimento

Iani Gabriella Pádua Marques

Biblioteca

Márcia Faria Cavalcante

Ouvidoria

Marinês Ralho

Recursos Humanos

Marinês Ralho

Departamento Pessoal

Wilson Carmona Pereira

Assessoria Jurídica

Marcia Alíria Durigan

Comunicação e Marketing

Grazielle Karine de Marchi Magalhães

Contabilidade

Rosemary Vilhegas Vilar

Controladoria

Paulo Gil Guimaraes

Financeiro

Rosa Maria de Oliveira

Tecnologia de Informação / Rede

Ricardo Venâncio Mendes

Tecnologia de Informação / Sistemas

Prof.º Fernando Datorre

Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV)

Flávia Galdiole

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diretoria Regional de Saúde XV - São José do Rio Preto	33
Figura 2 - Territórios das áreas de abrangência das Unidade de Saúde do Município de Votuporanga	34
Figura 3 - Mapa da CIR de Votuporanga com divisão geográfica municipal, Departamento Regional de Saúde – DRSXV	35
Figura 4 - Semana Padrão 1º Período	43
Figura 5 - Semana Padrão 2º Período	44
Figura 6 - Semana Padrão 3º Período	44
Figura 7 - Semana Padrão 4º Período	44
Figura 8 - Semana Padrão 5º Período	44
Figura 9 - Semana Padrão 6º Período	45
Figura 10 - Semana Padrão 7º Período	45
Figura 11 - Semana Padrão 8º Período	45
Figura 12 - Representação gráfica da matriz curricular: unidades curriculares cargas horárias e	46
Figura 13 - Representação gráfica da matriz curricular: distribuição de áreas	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso de Medicina – UNIFEV	40
Quadro 2 - Carga horária, por área, do Estágio Curricular Obrigatório	68
Quadro 3 - Relação alunos/docentes das unidades curriculares PIESC e THAM	88
Quadro 4 - Relação alunos/preceptor nos 9º e 12º períodos do Estágio Curricular Obrigatório – Internato	89
Quadro 5 - Relação alunos/usuário das unidades curriculares PIESC e THAM.....	94
Quadro 6 - Relação alunos/usuário nos 9º e 12º períodos do Estágio Curricular Obrigatório – Internato	95
Quadro 7 – Unidades curriculares com projetos e ações extensionistas.....	102
Quadro 8 – Relação de docentes Módulo Tutorial: formação, titulação e área de atuação docente	108
Quadro 9 – Relação de docentes Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas: formação, titulação e área de atuação docente.....	109
Quadro 10 - Relação de docentes Prática de Integração Ensino serviço comunidade: formação, titulação e área de atuação docente	110
Quadro 11 - Relação de docentes Estudo de Caso Integrado: formação, titulação e área de atuação docente	111
Quadro 12 - Relação de docentes Morfofuncional: formação, titulação e área de atuação docente	112
Quadro 13 - Acervo físico das bibliotecas da UNIFEV	117
Quadro 14 - Acervo físico de exemplares das bibliotecas da UNIFEV	117

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Representação da integração entre os conteúdos desenvolvidos nas unidades curriculares do curso	54
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	11
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	14
MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA	15
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	17
CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	20
CONCEPÇÃO DO CURSO	22
FORMAS DE ACESSO AO CURSO	23
1 DIMENSÃO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	24
1.2 OBJETIVOS DO CURSO	26
1.2.1 Geral	26
1.2.2 Específicos	26
1.2.3 Justificativa da necessidade social do curso	27
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	36
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR	36
1.4.1 Matriz Curricular: ingressante 2023	40
1.4.2 Desenvolvimento da Estrutura Curricular	43
1.4.3 Representação Gráfica da Matriz do Curso	46
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES	48
1.5.1 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais	48
1.5.2 Unidades curriculares e conteúdos transversais	51
1.5.3 Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade	52
1.5.4 Critérios de atualização das ementas e Bibliografias dos componentes curriculares	55
1.5.5 Coerência do currículo com o papel do Egresso	55
1.6 METODOLOGIA	57
1.6.1 Comunidade e Práticas	57
1.6.2 Pedagogia crítica	57
1.6.3 Aprendizagem Experiencial	58
1.6.4 Educação Experiencial	58
1.6.5 Construtivismo	59
1.6.6 Aprendizagem Significativa	60
1.6.7 Metodologias Desenvolvidas nas Unidades Curriculares	60
1.6.7.1 Unidade Curricular: Módulo Tutorial	60
1.6.7.2 Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino Serviço e Comunidade	63
1.6.7.3 Unidade Curricular: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	63
1.6.7.4 Unidade Curricular: Morfofuncional	64
1.6.7.5 Unidade Curricular: Estudo de Caso Integrado	64
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	65
1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	69
1.9 APOIO AO DISCENTE	69
1.10 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	72
1.10.1 Comissão Própria de Avaliação	72
1.10.2 Sistema de Autoavaliação do Curso	72
1.10.3 ENADE	73
1.10.4 Ações desenvolvidas em função do Teste de Progresso	74

1.11	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	76
1.12	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	83
1.12.1	Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	83
1.13	NÚMERO DE VAGAS	84
1.14	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	87
1.14.1	Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS relação aluno/docente ou preceptor	88
1.14.2	Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS relação aluno/usuário	91
1.15	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	99
2	DIMENSÃO II – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	103
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	103
2.2	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	103
2.3	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	105
2.4	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	105
2.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	106
2.6	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	107
2.7	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	107
2.8	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	112
2.9	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	113
3	DIMENSÃO III – INFRAESTRUTURA	114
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	114
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	114
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	115
3.4	SALAS DE AULA	115
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	115
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	116
3.7	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	120
3.8	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE	124
3.9	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	125
3.10	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	128
3.11	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	130
	BIBLIOGRAFIA	132
	APÊNDICES e ANEXOS	139

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina foi elaborado, coletivamente, pelos docentes, com base na Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso incluindo a CNE/CES nº 3, de 03 de novembro de 2022 que concretiza o Parecer CNE/CES nº 265/2022 no âmbito dos cuidados paliativos para graduação médica, além da Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial, que é o caso do Curso de Medicina.

Este documento contempla, inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição de Ensino e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso.

Por constituir-se em referencial básico, este Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento e a organização didático-pedagógica do curso, incluindo o contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, atividades complementares e Estágio Curricular Obrigatório de formação em serviço, em regime de Internato. Estão contidos no projeto, dentre outros, o apoio ao discente, ações decorrentes dos processos de avaliação do curso e procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem. Contempla o corpo docente e dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos termos da Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010.

Dados da infraestrutura pertinente ao curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios, também são brevemente apresentados.

Este curso foi autorizado pela Portaria n. 75 de junho de 2012, publicada no D.O.U. de 06 de junho de 2012, para ofertar de 60 vagas anuais, as quais têm sido ocupadas por meio de um único processo seletivo no início do segundo semestre letivo.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem preparado com uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, com

capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, no âmbito individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano para enfrentar os desafios que emergem do processo histórico-econômico e social, considerando sempre, na sua prática, a determinação social do processo saúde e doença.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora: Fundação Educacional de Votuporanga

Presidente: Celso Penha Vasconcelos

CNPJ: 45.164.654/0001-99

Endereço: Rua: Pernambuco nº: 4196

Bairro: Centro

Cidade: Votuporanga – SP

CEP: 15500-006

Fone: (17) 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria contínua dos cursos de graduação mantidos.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;

- l.** manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;
- m.** celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a.** da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b.** da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c.** da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d.** da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ	45.164.654/0001-99
Campus Centro	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e

participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade, oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso	Medicina
Código e denominação do curso	MEC 1484681
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharel em Medicina
Nº de vagas autorizadas/ano	60
Periodicidade	Semestral
Ato autorizativo	Portaria MEC SERES nº 75, de 05/06/2012 e publicada no D.O.U. em 06/06/2012
Último ato autorizativo	Portaria MEC SERES nº 854, com registro nº 201709420 e publicado no D.O.U. nº 232 em 04/12/2018
Carga horária total do curso	7.908 horas
Tempo mínimo de conclusão do curso	6 anos
Nota no último Enade	4
Conceito preliminar de curso	4
Endereço de oferta	Rua Pernambuco, nº 4.196, Bairro Centro Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu

Dados gerais do Coordenador

Nome	Prof. Dr. Wagner Moneda Telini
Titulação Máxima	Doutor
Regime de Trabalho	Integral
Tempo de exercício em gestão acadêmica na UNIFEV	9 anos
Breve Currículo	Graduação, residência médica e mestrado, pela Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. Doutorado, pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Pneumologista - assistência e pesquisa em doenças pulmonares intersticiais, fibrose pulmonar, pneumonite de hipersensibilidade. Aperfeiçoamento em Competências em docência clínica e preceptoria. Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP – UNIFEV), Coordenação do Laboratório de Simulação Realística da UNIFEV e Coordenação do Núcleo Interno de Regulação de Vagas da Santa Casa de Votuporanga, SP.

Dados gerais do Coordenador Adjunto

Nome	Profa. Ma. Cristina Rocha Matarucco
Titulação Máxima	Especialista
Regime de Trabalho	Integral
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev	10 anos
Breve Currículo	Graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas Dr. Antonio Garcia Coutinho (2000). Residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pela Maternidade de Campinas, MC, Brasil (2003). Especialização em Sexualidade: Terapia Sexual e Orientação, pela Faculdade de Medicina de São José do rio Preto, FAMERP, Brasil (2006). Especialização em Docência na Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil (2015). Mestrado Profissional em Educação nas Profissões de Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil (2018). Médica Ginecologista e Obstetra da Santa Casa de Votuporanga, da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora Aparecida, da Prefeitura Municipal de Votuporanga como médica matriciadora em Ginecologia e Obstetrícia do município de Votuporanga e docente no curso de medicina da UNIFEV.

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 84.692 habitantes (IBGE, 2010), população estimada em 96.634 em 2022 (IBGE) e um PIB per capita de R\$ 35.390,26 (IBGE, 2020), Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2.234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Votuporanga - PMV, o município possui 565 estabelecimentos industriais, responsáveis pela manutenção de 6.719 empregos formais (Carteira assinada). Do total de empresas, cerca de 210 (37%) estão integradas ao setor moveleiro e 55 empresas integram a Associação das Indústrias da Região de Votuporanga-AIRVO. Destaca-se que o município tem 7 distritos industriais.

Quanto ao comércio, são 1.768 estabelecimentos, num total de 6.227 trabalhadores registrados. O Salário médio do município é de R\$ 2,3 salários-mínimos e encontram-se empregadas 28.636 pessoas (31,4%), conforme informa o IBGE. Desses, 26,6% têm renda inferior a 50% do salário-mínimo. Outro segmento que ganha força na região é o Sucroalcooleiro, com mais de 90 indústrias, sendo setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 km de Votuporanga.

Votuporanga ainda é destaque no setor da indústria moveleira e, apesar da agitada vida urbana, registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

A qualidade de vida que oferece à população também é referência. Aproximadamente 95% de seus habitantes vivem na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região e o IDH do município é de 0,790 (2015), comparável ao de países europeus.

Outro aspecto que chama a atenção é a arrecadação do ICMS. Em 2008, essa arrecadação ficou acima da média do Estado de São Paulo, o que significa que Votuporanga.

tem um dos melhores índices de participação do município (IPM), ocupando o 111º lugar entre as cidades do Estado de São Paulo.

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo. Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovía Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Em relação ao número de matrículas no ensino médio, segundo o IBGE, no ano de 2017, foram efetuadas 3.539 matrículas no ensino médio, sendo que 82% destas foram no ensino público estadual e 18% em escolas privadas. Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na Unifev, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância e necessidade do profissional médico no Sistema Único de Saúde, observa-se uma crescente demanda por profissionais na área.

A Rede de Atenção à Saúde – RAS e demais setores da área da saúde, regionais, estaduais e nacionais recebem a contribuição dos egressos do curso de medicina, cuja formação atende aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Medicina de 2014.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A Matriz Curricular do Curso foi organizada obedecendo às normas estabelecidas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014, aliada às necessidades regionais. A carga horária está de acordo com a Resolução Nº 02, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação. A definição do Projeto Pedagógico, instrumento de gestão acadêmica revela uma intencionalidade e, por conseguinte, descarta qualquer possibilidade de neutralidade dando um rumo e imprimindo um sentido que deverá orientar a globalidade das ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica. A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como intencionalidade oferecer à sociedade profissionais bem preparados com uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, no âmbito individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano para enfrentar os desafios que emergem do processo histórico-econômico e social e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo saúde e doença. Uma preocupação constante que permeia esse projeto é a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício ético profissional do médico. A formação desse profissional se desdobrará nas seguintes áreas: I. Atenção à Saúde; II. Gestão em Saúde e III. Educação em Saúde. Ao longo do Curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos, cursos de extensão universitária, monitorias e entre outros, Ligas Acadêmicas, os quais contemplam assuntos atuais que envolvem a Medicina e a sociedade.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Medicina do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos ou seleção pela nota do ENEM, por meio do Programa de Bolsa Comunitária da Instituição (IES).

- Por vestibular entende-se a forma de ingresso ao curso de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.
 - Por aproveitamento de estudos entende-se o ingresso por meio de transferência de aluno de outra Instituição de Ensino Superior: A UNIFEV poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos de Medicina, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente e edital específico.
-

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev, no curso de medicina, destacam-se as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- a. **Políticas para cursos de graduação:** abrange políticas de adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
- b. **Políticas de extensão:** a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Medicina com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral). Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos. As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente. Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas

temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho. A creditação curricular acontece como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.

- c. Políticas de práticas investigativas:** no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e projetos interdisciplinares.
- d. Política de formação docente continuada:** Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém constante formação docente, por meio do Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente (NADD – Unifev), programa específico de capacitação docente para o Curso de Medicina, por meio de Núcleo de Desenvolvimento Docente próprio.
- e. Atividades complementares:** são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.
- f. Políticas de acesso e permanência:** O curso de medicina aplica os parâmetros de acesso e permanência de pessoas travestis, mulheres e homens transsexuais, e pessoas trans masculinas e não binárias, e todas aquelas que tem sua identidade de gênero não reconhecida nos diferentes espaços e cenários de ensino e aprendizagem, conforme Resolução FEV nº 39, de 21 de novembro de 2023.

Diante do exposto, as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa da UNIFEV permeiam as ações didático-pedagógicas do Curso de Medicina, promovendo oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

1.2.1 Geral

Formar profissionais dotados de conhecimento médico e humanístico com capacidade crítica, reflexiva e de aprendizagem contínua, para abordar e intervir no processo saúde-doença-cuidado nos contextos individual e coletivo, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde, orientado ao desenvolvimento social, da cidadania e da excelência na prática profissional.

1.2.2 Específicos

Formar profissionais para:

- Atuar na Atenção à Saúde individual e coletiva, identificando necessidades de saúde, desenvolvendo e avaliando planos terapêuticos, investigando problemas de saúde coletiva, desenvolvendo e avaliando projetos de intervenção coletiva;
- Atuar na Gestão em Saúde, organizando, acompanhando e avaliando o trabalho em saúde;
- Atuar na Educação em Saúde, identificando as necessidades de aprendizagem individual e coletiva, promovendo a construção e socialização do conhecimento, a promoção do pensamento científico e crítico, apoiando a produção de novos conhecimentos;
- Considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e outros aspectos da diversidade humana nas suas ações profissionais.
- Trabalhar em equipe multiprofissional, corresponsabilizando-se pela tomada de decisão e liderança, utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação, por meio de linguagem verbal e não-verbal, com respeito, empatia, sensibilidade, preservando a confidencialidade, a autonomia e a segurança das pessoas;
- Colaborar na construção participativa do sistema de saúde, considerando a participação social como pilar na implementação de ações de educação, promoção, prevenção, cuidado e recuperação de indivíduos e coletividades nas redes de atenção à saúde;

- Aprender a aprender, com autonomia, interprofissionalmente de forma a construir seu próprio conhecimento e colaborar na construção deste para a equipe de saúde.

1.2.3 Justificativa da necessidade social do curso

No Brasil, a expectativa e a responsabilidade da população é cada vez maior na construção de um país mais justo, visto ocupar o 87º lugar na escala do Índice de Desenvolvimento Humano. Possui área territorial de 8.547.403 km², com população estimada de 213 milhões de habitantes e Política de Saúde Pública (SUS) que tem por conceito “Direito de todos e dever do Estado” (Leis nº 8080/90 e 8.142/90), sob regime de gestão descentralizada, com ações articuladas, hierarquizadas e integralizadas entre as três esferas de governo.

Os egressos das Universidades dos grandes centros, até a primeira metade do século passado migravam com muita frequência para o interior do país. Nas últimas 3 décadas houve uma inversão desse fluxo em decorrência da busca pela especialização médica.

Em função da reprodução social do processo saúde-doença há necessidade da assistência médica nas regiões mais interioranas do país e, para atender essa demanda, torna-se imprescindível a criação de vagas em instituições de formação no interior do país, bem como a adoção de políticas públicas para fixação dos egressos.

A UNIFEV possui os requisitos necessários, que proporcionam a formação adequada do profissional médico, objetivando o enfrentamento da demanda das necessidades de saúde da população brasileira, incluindo as necessidades das políticas de saúde do SUS porque:

- Apresenta modelo Pedagógico adequado ao perfil epidemiológico locorregional que atende às expectativas do SUS.
- A Mantenedora, entidade sem fins lucrativos, investe os recursos financeiros na qualidade da formação acadêmica.

A Instituição, contempla várias possibilidades de bolsas, incluindo o Programa de Financiamento Estudantil, FIES. Através da resolução Nº 40 de setembro de 2022, criou-se o Programa Bolsa Comunitária, 100% gratuita, contemplando Jovens que concluíram o Ensino Médio na rede pública. Das 37 bolsas de estudo integrais

ofertadas, foi destinada 1 para a Medicina e a aluna selecionada iniciou seu curso em agosto de 2022.

- Bolsa Mútuo: o Programa Institucional de Mútuo Educacional é uma modalidade alternativa de crédito educacional destinados aos alunos com dificuldades financeiras. Trata-se de um empréstimo concedido em forma de abatimento da mensalidade para alunos cuja renda mensal bruta per capita seja de até 6 salários-mínimos, com idoneidade cadastral, e regularmente matriculado no Curso de Medicina.
- Prioriza a formação de médicos generalistas, com competências para a atuação na Rede de Atenção à Saúde.

Com a implantação de cursos da área da saúde há duas décadas, a UNIFEV ampliou significativamente a sua infraestrutura física e profissional exigidas para o atendimento de seus docentes e alunos, com reflexo direto na melhoria da qualidade de vida e da saúde da população, consolidando algumas mudanças de paradigmas, que foram conquistadas mediante o apoio e a participação da sociedade local, por meio dos mais diferentes segmentos, principalmente do Poder Público Municipal e da Santa Casa de Votuporanga. Desta forma, destaca-se:

- A mobilização da sociedade civil e do poder público para reestruturar e reaparelhar os Serviços de Saúde – Hospital Santa Casa, Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família e Ambulatório Médico de Especialidades (AME).
- O reconhecimento do município de Votuporanga pelo Ministério da Saúde, como Pólo de referência dos serviços de saúde da Rede Pública (SUS) para 52 municípios da microrregião e mesorregião.
- A busca pela autonomia dos Serviços de Saúde favorece a resolução dos problemas de saúde da população, no próprio município, reduzindo os índices de morbimortalidade.
- O incentivo à Educação Permanente dos profissionais de saúde para o aperfeiçoamento técnico-científico, visando a otimização e melhoria do atendimento na Rede de Atenção à Saúde do município.

O Pacto pela Saúde nas modalidades, Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS, foi assinado por meio do Termo de Compromisso de Gestão com o Ministério da Saúde e Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo.

Em conformidade com o Pacto de Gestão de 2006, os Departamentos Regionais de Saúde (DRS) foram organizados em Regiões de Saúde. A DRS XV de São José do Rio Preto é composta por 102 municípios, totalizando 1.579.715 habitantes, e dividido em sete Colegiados Intergestores Regionais (CIR), CIR Catanduva, CIR Fernandópolis, CIR Jales, CIR José Bonifácio, CIR Santa Fé do Sul, CIR São José do Rio Preto e CIR Votuporanga.

A Estrutura Complexo Regulador vigente na região permite, aos gestores, articular e integrar os dispositivos de Regulação do Acesso como Centrais de Internação, Centrais de Consultas e Exames, Protocolos de Regulação com outras ações da Regulação da Atenção à Saúde como Contratação, Controle assistencial e Avaliação, e com outras funções da gestão como a programação e a regionalização.

Os municípios desenvolvem suas ações reguladoras no território, por meio de cogestão com o DRS XV São José do Rio Preto, em que foram implantados sistemas de informações que facilitam e agilizam as regulações de saúde nos mesmos, por meio da orientação ao acesso às urgências e emergências, às internações, aos exames complementares, aos procedimentos; além do fortalecimento das equipes municipais, possibilitando recursos necessários, estrutura física adequada, reorganização do processo de trabalho e organização do transporte sanitário. O município tem como modelo assistencial a Estratégia da Saúde da Família (ESF) e o Programa do Agente Comunitário de Saúde que desenvolvem trabalho pautado na lógica da Vigilância em Saúde (Saúde do Trabalhador, Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental), com o objetivo de assegurar a prevenção, proteção, promoção e atenção à saúde.

Votuporanga conta com 12 equipes de saúde bucal, 31 equipes estratégias de saúde da família, oferecendo uma cobertura de 100 % da população da Atenção Primária de Saúde. A Rede Assistencial de Saúde municipal é constituída de 14 Unidades da Saúde da Família (USF), sendo 11 equipes no Programa Saúde na Hora de 60 horas/semanais, 03 Unidades Básicas credenciadas com EAP (equipe de Atenção Primária de Saúde), 01 Serviço de Atendimento Especializado (SAE) para IST/AIDS/TB/MH/HBeC, 01 Unidade Ambulatorial de Atenção Básica à Saúde da Mulher – Policlínica "Marlene Aparecida Flaitt Pignatari", 01 Laboratório Municipal de Análises Clínicas, 01 Banco de Leite Humano, 01 Centro de Especialidades

Odontológicas Tipo II (CEO), 01 Ambulatório de Saúde Mental, 01 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-II), 01 Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS-i), 01 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-AD), 01 Equipe multiprofissional complementar (eMulti Complementar), 01 Equipe multiprofissional estratégica

(eMulti Estratégica), 01 Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (Emad) com suporte de Equipe Multiprofissional de Apoio (Emap) e um Banco de coleta de sangue.

A Rede de Urgência e Emergência conta com 01 Pronto Atendimento 24 horas na região norte do município e 01 UPA na região sul, é sede do SAMU regional e dispõe de 01 Unidade Suporte Avançado, 02 Unidades de Suporte Básico em Votuporanga e 02 Unidades de Suporte Básico descentralizadas na microrregião (01 no município de Cardoso outra no município de Nhandeara).

Na área Ambulatorial, conta com o Ambulatório Médico de Especialidades – AME que atende 52 municípios pertencentes a CIR de Votuporanga, de Fernandópolis, de Jales e de Santa Fé do Sul.

A integralidade da atenção e a longitudinalidade do cuidado é garantida por meio das linhas de cuidado, da clínica ampliada, do apoio matricial, dos projetos terapêuticos singulares e entre outros, dos protocolos.

A Atenção Básica à Saúde se orienta por dispositivos e metodologias que favorecem o planejamento, a programação, o monitoramento e a avaliação integrada das ações individuais e coletivas. No município, a avaliação e o monitoramento são realizados utilizando-se resultados de indicadores, que são instrumentos de gerenciamento e de planejamento de ações que permitem mudanças de processos, tomada de decisão mais assertiva e alcance de resultados almejados.

A rede de assistência, apresenta-se capacitada para atender o perfil demográfico e epidemiológico colaborando com a redução da mortalidade infantil, reinternações desnecessárias por causas sensíveis à atenção básica, assim como o controle do adoecimento crônico no envelhecimento, visto recursos empregados de forma eficaz.

Votuporanga vem sendo destaque no cenário nacional em várias pesquisas que avaliam quesitos como saúde, educação, saneamento básico, entre outros indicadores, receita:

- Reconhecimento de Honra ao Mérito pelo desempenho no Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde – PQA-VS, nas avaliações realizadas pelo Programa de 2014 a 2021, com resultados extraordinários em toda a série histórica, pela Vigilância em Saúde e Ambiente do Brasil, do Ministério da Saúde (08 de novembro de 2023).
- Premiação no Fórum Estadual da Tuberculose 2023 na categoria Investigação de Contatos de Casos de Tuberculose no Município, cessando a transmissão comunitária, atingindo as metas exigidas pelo Estado.
- Prêmio Luiza Matida, evento realizado durante a 8ª Semana Paulista de Mobilização contra Sífilis e Sífilis Congênita: Reduzir a desigualdade social contribui para eliminar a Sífilis Congênita, em São Paulo.
- O município de Votuporanga adota o sistema de Saúde Digital para a gestão da Saúde Pública, por meio do *Global Hearth* e o *Personal Health*, ambas da MV, multinacional focada na transformação Digital da Saúde no Brasil e América Latina, conectando a Atenção Primária, Secundária e Hospitalar.
- Votuporanga faz parte da Rede Brasileira de Banco de Leite Humano e está entre os 58 municípios do estado de São Paulo. Conta com dois postos de coleta de leite, vinculados à Santa Casa de Votuporanga e Santa Casa de Jales.
- Votuporanga conquistou o 30º lugar entre as cidades de porte médio, na 3ª edição do Índice de Desenvolvimento Urbano para a Longevidade (IDL) realizado pelo Instituto Longevidade. O estudo, baseado nos dados do IBGE, INEP e INSS, analisa o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas com mais de 60 anos.
- O município de Votuporanga foi piloto para o desenvolvimento do programa Primeiríssima Infância, iniciado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, tornando, posteriormente, uma Política da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.
- Votuporanga foi premiada, em 2023, com a 1ª colocação em três categorias Governança, Eficiência fiscal e Transparência, Saúde e bem-estar, e Educação, na 3ª edição estadual “Cidades Excelentes” do Grupo Bandeirantes de Comunicação em parceria com o Instituto Áquila, que valoriza boas práticas de gestão pública para transformar a realidade dos municípios brasileiros.
- O município recebeu nos anos 2012 e 2016 o Prêmio Prefeito Amigo da Criança, da Fundação Abrinq, com honraria na categoria Reconhecimento Pleno, por ter melhorado a vida de crianças e adolescentes. Um dos índices analisados pela Fundação foi o percentual de crianças matriculadas em creches. Votuporanga está muito acima da meta estipulada no Plano Nacional da Educação, com 65% das crianças nascidas frequentando unidades de educação infantil, com idade entre 0 e 3 anos. Outro dado

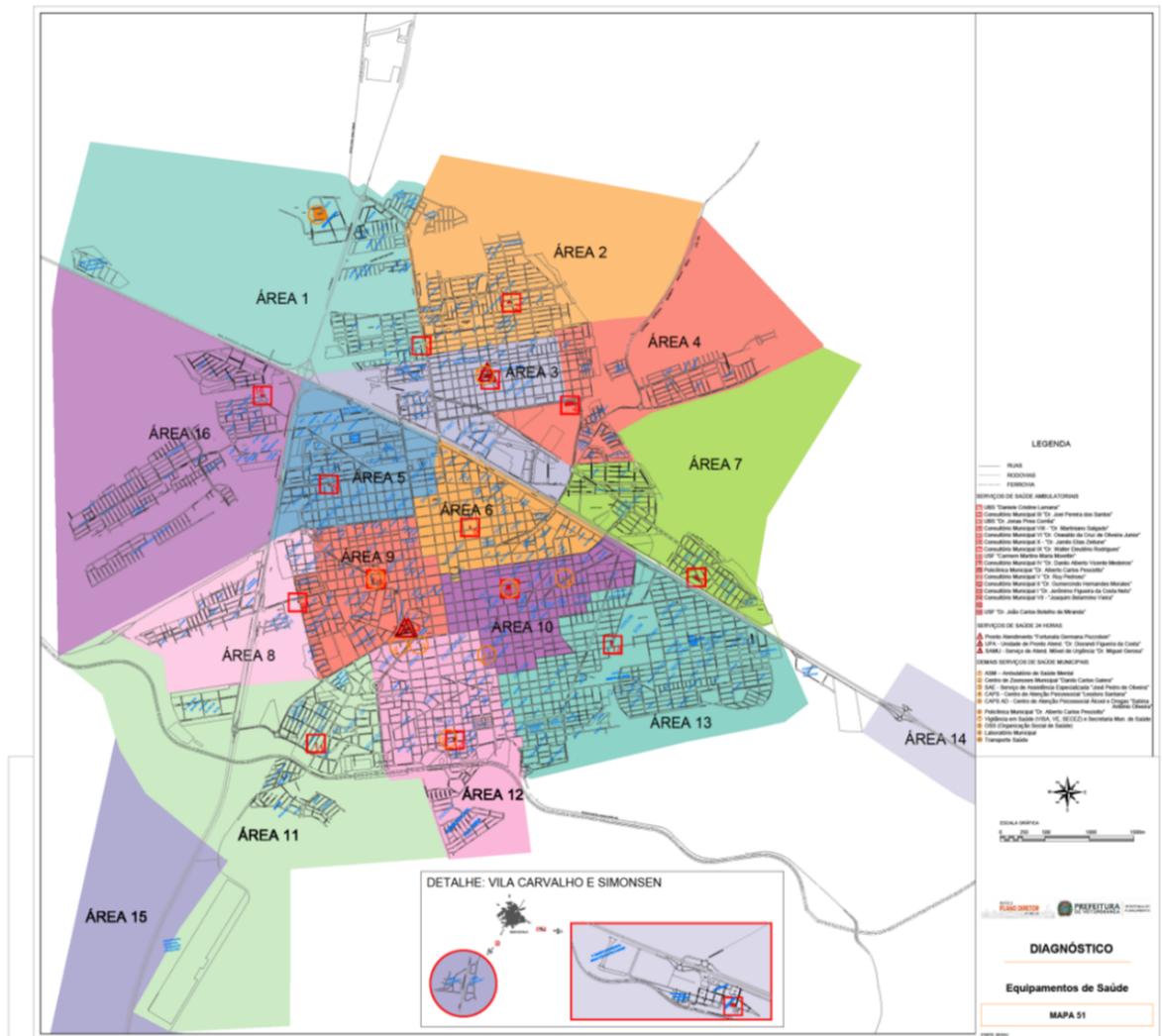
que consagrou o município na premiação foi a redução de quase 80% no número de casos de mortalidade infantil. Em 2008 foram registrados 23,33 óbitos para cada mil crianças nascidas vivas. Em 2019 a mortalidade infantil foi de 6,9%, sendo que a média estadual é de 10,7%. Ainda, Votuporanga faz parte dos 67 municípios brasileiros com Planos Municipais para a Infância e Adolescência (PMIA), associados aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), elaborados juntamente com a Fundação Abrinq pelos direitos da criança e do Adolescente.

Votuporanga tem um bom desempenho nas áreas prioritárias e apresenta, rede assistencial de serviços organizados e estruturados que tem contribuído para a qualidade da assistência prestada na perspectiva da integralidade, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, cumprindo seu papel na formação dos profissionais para o SUS conforme Lei 8080/1990.

Diante do exposto, Votuporanga apresenta condições favoráveis para ser cenário de prática para os discentes do Curso de Medicina, favorecendo o processo ensino-aprendizagem, com vistas à formação integral, generalista e humanista, por meio da articulação e parcerias interssetoriais ensino, serviço e comunidade.

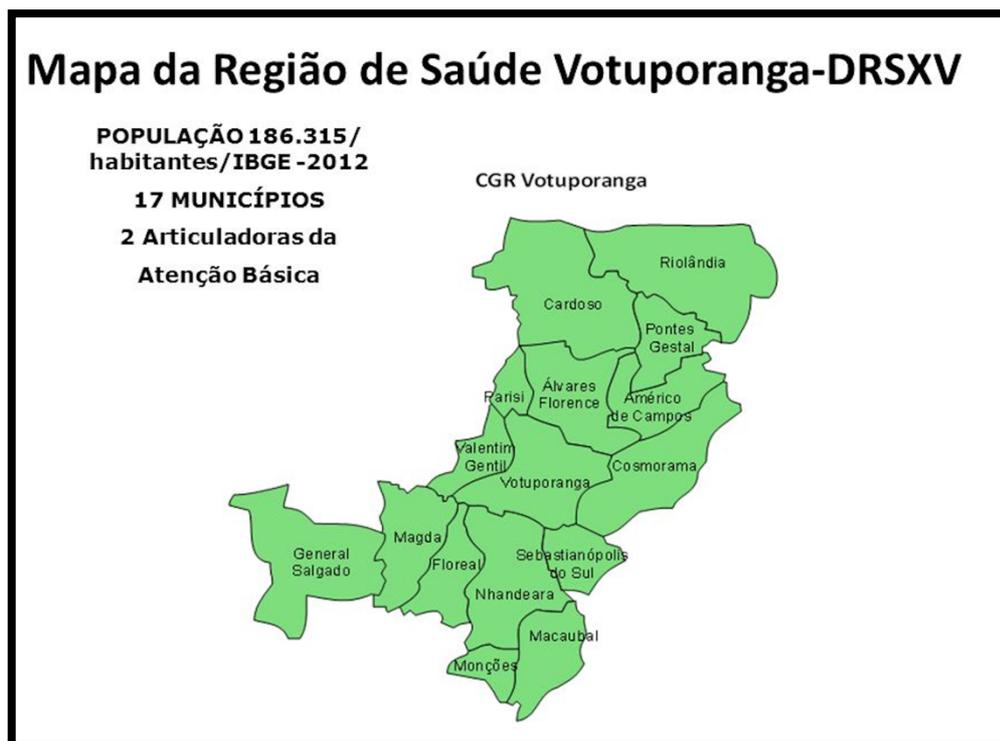
A partir de 26 de janeiro de 2012, por meio da Deliberação da Comissão Intergestores Bipartite - CIB nº 03, o DRS XV de São José do Rio Preto absorveu mais um município aos 101 já existentes, o município de Embaúba, que pertencia à Região de Saúde Norte do DRS V de Barretos, que passa, assim, a integrar à Região de Saúde de Catanduva. O DRS XV passa então para 102 municípios (Figuras 1, 2 e 3).

Figura 2 - Territórios das áreas de abrangência das Unidades de Saúde do município de Votuporanga.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Votuporanga, 2021.

Figura 3 - Mapa da CIR de Votuporanga com divisão geográfica municipal, Departamento Regional de Saúde – DRSXV.



Fonte: Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Secretaria Estadual de Saúde, 2016.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional graduado em Medicina, o médico, terá como perfil uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, fundamentado em princípios éticos e bioéticos, no processo saúde-doença-cuidado em diferentes níveis de atenção com vistas a integralidade da assistência a saúde, nos contextos individual e coletivo, nas diversas fases do ciclo de vida com senso de responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana e defesa da cidadania, tendo a determinação social do processo de saúde e doença como eixo transversal em sua prática.

Este perfil, se constitui em um processo contínuo e permanente, com autonomia, de sólida formação fundamentada nas competências profissionais, representada pelos recursos de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, para atendimento das contínuas e emergentes mudanças nas necessidades de saúde da população.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Medicina foi criado com duração de no mínimo 06 (seis) anos e estrutura curricular de 7.908 horas, regime seriado semestral, oferecido em período integral, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos de iniciação científica, de extensão e estágios.

A estrutura curricular do Curso de Medicina contempla conteúdos e atividades que atendem as três áreas, conforme Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014, quais sejam:

A **Área da Atenção em Saúde** tem como foco os aspectos que compõem a diversidade humana que singulariza cada pessoa ou cada grupo social. Deverá sempre considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política ambiental, cultural, concretizando um cuidado ético, centrado na pessoa, família e comunidade, com finalidade de assegurar o direito à cidadania, ao acesso universal, à equidade e integralidade na atenção à saúde.

A **Área da Gestão em Saúde** permitirá à formação do médico, adequada compreensão dos princípios e diretrizes das políticas do Sistema Único de Saúde, com finalidade de assumir, o gerenciamento e a administração de recursos na promoção do bem-estar e cuidado da

comunidade, da valorização da vida, na tomada de decisões, na comunicação e liderança eficazes, no trabalho em equipe e na participação social.

A **Área da Educação em Saúde** permitirá ao graduando e futuro profissional se corresponsabilizar pela própria formação, desenvolvendo sua autonomia intelectual, sua responsabilidade social e seu comprometimento com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde. Favorece o desenvolvimento de competências como aprender a aprender, com autonomia, interprofissionalmente, em situações e ambientes diversos.

O Curso de Medicina da UNIFEV optou por organizar seus conteúdos teóricos, a partir da matriz de correspondência curricular para fins de revalidação de diplomas de médico obtidos no exterior (MEC/MS, 2009). Os conteúdos foram agrupados e distribuídos em unidades curriculares, de modo a contemplar aspectos que promovam o desenvolvimento de competências relacionadas a atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

A instituição denomina cada semestre de “Período”, no qual cada um corresponde a uma Unidade Temática de acordo com os Ciclos de Vida, totalizando oito unidades: 1º período – Adolescência; 2º período - Concepção e Gravidez; 3º período - Recém-Nascido e Infância; 4º período - Adulto Mulher; 5º período - Adulto Homem; 6º período - Envelhecimento e Morte; 7º período - Cuidado Integral em Saúde I; 8º período - Cuidado Integral em Saúde II; 9º, 10º, 11º e 12º períodos - Estágio Curricular Obrigatório (Internato).

As Unidades Temáticas (períodos) são compostas de quatro ou cinco unidades curriculares, a saber: Morfofuncional, Módulo Tutorial, Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas, Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade e Estudo de Caso Integrado.

As unidades curriculares denominadas Módulo Tutorial, Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas e Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade, constituem-se em eixo estruturante do curso, apresentando-se transversalmente ao currículo proposto.

A unidade curricular Módulo Tutorial, com carga horária total de 1.368 horas, utiliza como metodologia de ensino-aprendizagem a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) (Mamede et. al., 2001), esta confere caracterização e especificidade à cada um dos períodos letivos, visto que os seis primeiros são organizados em ciclos de vida, iniciando-se pela Adolescência, período do ciclo vital mais próximo da realidade da maioria dos ingressantes do curso e, na sequência, Concepção e Gravidez, Recém-Nascido e Infância, Adulto Mulher, Adulto Homem, Envelhecimento e Morte; os dois últimos períodos são Cuidado Integral em

Saúde I e Cuidado Integral em Saúde II, os quais possibilitam ao aluno o aprofundamento teórico, maior integração básico-clínico e o desenvolvimento de competências voltadas a indivíduos ou coletividades nos diversos ciclos de vida e diferentes níveis de atenção.

A unidade curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC), possui carga horária de 1.008 horas, utiliza como metodologia de ensino-aprendizagem, a Aprendizagem Baseada em Projetos e está organizada de modo a contemplar as três áreas propostas nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina. São três ciclos, em que o primeiro, envolve educação e promoção de saúde, o segundo o cuidado coletivo em saúde e, o terceiro, contempla gestão e vigilância em saúde.

O primeiro ciclo da PIESC, ocorre nos três primeiros períodos letivos. No primeiro, os alunos identificam as necessidades de saúde de adolescentes no setor de assistência social e de educação, como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Escolas de ensino Fundamental e Médio. No segundo período é elaborado um projeto de intervenção em saúde para crianças, com foco em uma necessidade de saúde levantada no semestre anterior; com rigor científico, com vistas à pesquisa e obrigatoriamente, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. No terceiro período, o referido projeto é desenvolvido e avaliado.

No segundo ciclo da unidade curricular PIESC, composto pelos, quarto, quinto e sexto períodos do curso, os alunos identificam, em cada período, necessidades coletivas de saúde e desenvolvem um projeto de intervenção para um grupo populacional específico, correlacionado ao ciclo de vida do período letivo vigente.

No último ciclo da unidade curricular PIESC, o qual ocorre no sétimo e oitavo período, os alunos vivenciam e refletem sobre aspectos relevantes da gestão e vigilância em saúde, em redes de atenção à saúde do município de Votuporanga.

A unidade curricular Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM), dispõe de carga horária de 1.152 horas, permeando transversalmente o currículo, do primeiro ao oitavo períodos. Os dois primeiros destinam-se ao desenvolvimento de habilidades em procedimentos clínicos básicos. O terceiro período, ao desenvolvimento das habilidades e procedimentos clínicos básicos relacionadas ao recém-nascido e criança; o quarto período, às habilidades e procedimentos clínicos relacionados à saúde da mulher; o quinto e sexto períodos, às habilidades e procedimentos clínicos relacionados à saúde do adulto e idoso. No

sétimo período são desenvolvidas, as habilidades e os procedimentos de clínica médica, obstétricos e ginecológicos mais complexos, além daqueles relacionados à técnica operatória. O oitavo período possibilita a continuidade do desenvolvimento de habilidades e procedimentos de clínica médica, neonatologia e pediatria mais complexos, bem como dos procedimentos de cirurgia geral.

As atividades de aprendizagem da THAM são desenvolvidas em laboratórios de habilidades, em cenários controlados, simulados e de prática clínica, segundo convênios estabelecidos.

As unidades curriculares, Morfofuncional, têm carga horária de 432 horas, inicia-se no primeiro e estende-se até o sexto período do curso. Contempla conteúdos morfofisiológicos, microimunológicos e fisiopatológicos relativos a assuntos específicos, desenvolvidos nas unidades curriculares Módulos Tutoriais I a VI. Utiliza diferentes laboratórios para as atividades de aprendizagem sob supervisão docente.

A unidade curricular Estudo de Caso Integrado, possui carga de 288 horas, ocorre do terceiro ao oitavo período do curso. Os conteúdos são desenvolvidos por meio de integração de conteúdos interdisciplinares clínicos, farmacológicos, de saúde mental e outros, por meio de metodologias ativas.

Os quatro últimos períodos são destinados ao Estágio Curricular Obrigatório, corresponde a 3.360 horas, em regime de Internato.

O curso viabiliza a flexibilidade curricular por meio de 300 horas de Atividades Complementares.

Essa organização curricular permite a construção de um “Currículo em Espiral” possibilitando importante integração dos conteúdos, os quais são ampliados e aprofundados no decorrer do curso. O conhecimento prévio fornece o embasamento para o aprendizado das fases subsequentes do curso (aprendizagem significativa), desenvolvendo progressivamente a competência do estudante. Esta organização curricular possibilita:

- Reforço do aprendizado devido à exposição contínua ao conteúdo
- Gradativo aumento de complexidade dos tópicos abordados
- Integração entre as ciências básicas e aplicadas
- Sequência e encadeamento lógico no desenvolvimento do conteúdo

1.4.1 Matriz curricular: ingressantes de 2023.

De acordo com a estrutura curricular descrita anteriormente, a seguir são apresentadas as unidades curriculares e as respectivas cargas horárias para cada semestre do curso (Quadro 1).

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso de Medicina – UNIFEV.

1º Período – Adolescência	Carga horária (horas)
ENADE INGRESSANTE - Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.	
Módulo Tutorial (MT) I – Adolescência	180
Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) I: Necessidades de Saúde	144
Morfofuncional (MF) I	72
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) I	144
Subtotal	540
2º Período - Concepção e Gravidez	Carga horária (horas)
Módulo tutorial (MT) II - Concepção e Gravidez	180
Prática De Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) II: Planejamento de Projeto de Intervenção de Educação em Saúde	144
Morfofuncional (MF) II	72
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) II	144
Subtotal	540
3º Período - Recém-Nascido e Infância	Carga horária (horas)
Estudo de Caso Integrado: Recém-Nascido e Infância	36
Módulo Tutorial (MT) III - Recém-Nascido e Infância	180
Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) III: Educação em Saúde	108
Morfofuncional (MF) III	72
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) III: Recém-Nascido e Infância	144
Subtotal	540

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso de Medicina – UNIFEV.

4º Período - Adulto Mulher		Continuação Carga horária (horas)
Estudo de Caso Integrado: Adulto Mulher		36
Módulo Tutorial (MT) IV - Adulto Mulher		180
Prática De Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) IV: Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde da Mulher		108
Morfofuncional (MF) IV		72
Treinamento De Habilidades E Atitudes Médicas (THAM) IV: Adulto Mulher		144
Subtotal		540
5º Período - Adulto Homem		Carga horária (horas)
Estudo de Caso Integrado: Adulto Homem		36
Módulo Tutorial (MT) V - Adulto Homem		180
Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) V: Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde do Homem		108
Morfofuncional (MF) V		72
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) V: Adulto Homem		144
Subtotal		540
6º Período - Envelhecimento e Morte		Carga horária (horas)
Estudo de Caso Integrado: Envelhecimento e Morte		36
Módulo Tutorial (MT) VI - Envelhecimento e Morte		180
Prática De Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) VI: Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde do Idoso		108
Morfofuncional (MF) VI		72
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) VI: Envelhecimento e Morte		144
Subtotal		540

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso de Medicina – UNIFEV.

	Continuação
7º Período - Cuidado Integral Em Saúde I	Carga horária (horas)
Estudo de Caso Integrado: Cuidado Integral em Saúde I	72
Módulo Tutorial (MT) VII - Cuidado Integral em Saúde I	144
Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) VII: Gestão em Saúde	144
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) VII	144
Subtotal	504
8º Período - Cuidado Integral Em Saúde II	Carga horária (horas)
Estudo de Caso Integrado: Cuidado Integral em Saúde II	72
Módulo Tutorial (MT) VIII - Cuidado Integral em Saúde II	144
Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) VIII: Vigilância em Saúde	144
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) VIII	144
Subtotal	504
Subtotal - Unidades teóricas/práticas	4248
9º ao 12º Períodos – Estágio Curricular Obrigatório	Carga horária (horas)
Enade concluinte	0
Clínica Cirúrgica	400
Clínica Médica	480
Ginecologia e Obstetrícia	400
Pediatria	400
Medicina de Família e Comunidade	672
Urgência e Emergência	336
Saúde Mental	168
Saúde Coletiva	168
Estágio Optativo	336
Subtotal - Estágio Curricular Obrigatório	3.360

A carga horária do Estágio Curricular Obrigatório e das Atividades Complementares corresponde aproximadamente a 46,28% em relação à carga horária total do curso (Resolução CNE Nº3, 20 de junho de 2014).

Carga horária consolidada

Unidades Curriculares Teóricas/Práticas	4.248 horas
Atividades Complementares	300 horas
Estágio Curricular Obrigatório – Internato	3.360 horas
Carga Horária do Curso	7.908 horas
Optativa – Libras	36 horas

1.4.2 Desenvolvimento da estrutura curricular

As Unidades Curriculares estão distribuídas na Semana Padrão de cada período (Figuras 4 a 11) e são organizadas em cronogramas específicos segundo horários e cenários pactuados. Os tempos protegidos (TP) constituem-se em períodos distribuídos na semana letiva, os quais propiciam ao aluno tempo para estudos individuais e/ou grupais, conforme as atividades requeridas nas diferentes Unidades Curriculares. As escalas das atividades acadêmicas do Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato, encontra-se no APÊNDICE 1.

Figura 4 - Semana padrão 1º período.

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
8h10-9h50	ST	CF	TP	ST	TP	TP
10h10-11h50						
13h00-14h40	PIESC (Grupos)	THAM	PIESC	THAM	MF	
15h00-16h40						

Figura 5 - Semana padrão 2º período.

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
8h10-9h50	ST	CF/TP	TP	ST	TP	TP
10h10-11h50						
13h00-14h40	PIESC	THAM	PIESC (GRUPOS)	THAM	MF	
15h00-16h40						

Figura 6 - Semana padrão 3º período.

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
8h10-9h50	ST	ECI/PIESC	TP	ST	CF	TP
10h10-11h50						
13h00-14h40	TP	THAM	PIESC (Grupos)	MF	THAM	
15h00-16h40						

Figura 7 - Semana padrão 4º período.

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
8h10-9h50	ST	ECI/PIESC	CF/TP	ST	THAM	TP
10h10-11h50						
13h00-14h40	PIESC (Grupos)	TP	THAM	MF	TP	
15h00-16h40						

Figura 8 - Semana padrão 5º período.

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
8h10-9h50	TP/CF	THAM	ECI/PIESC	TP	MF	TP
10h10-11h50						
13h00-14h40	ST	PIESC (Grupos)	TP	ST	THAM	
15h00-16h40						

Figura 9 - Semana padrão 6º período.

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	Sábado
8h10-9h50	CF/TP	THAM	ECI/PIESC	TP	MF	TP
10h10-11h50						
13h00-14h40	ST	PIESC (Grupos)	TP	ST	THAM	
15h00-16h40						

Figura 10 - Semana padrão 7º período.

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
8h10-9h50	TP	TP	PIESC	THAM	TP	TP
10h10-11h50						
13h00-14h40	ST	THAM	PIESC	ST	ECI	
15h00-16h40						

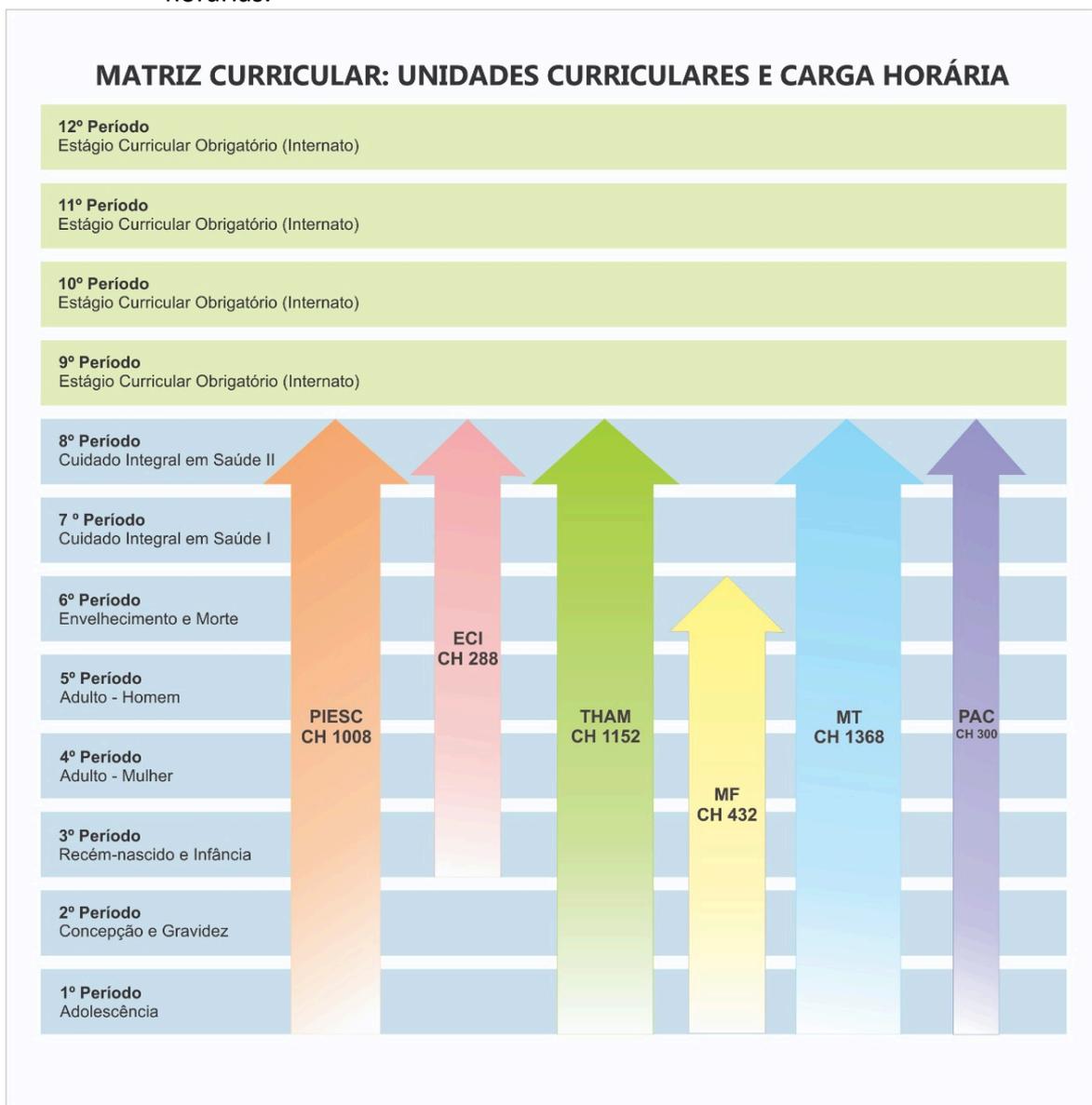
Figura 11 - Semana padrão 8º período.

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
8h10-9h50	TP	TP / THAM Cirurgia Geral	PIESC	THAM	ECI	TP
10h10-11h50						
13h00-14h40	ST	THAM	PIESC	ST	TP	
15h00-16h40						
18h30-21h40		THAM Ambulatório Pequenas Cirurgias	THAM Ambulatório Pequenas Cirurgias			

1.4.3 Representação gráfica da matriz do curso

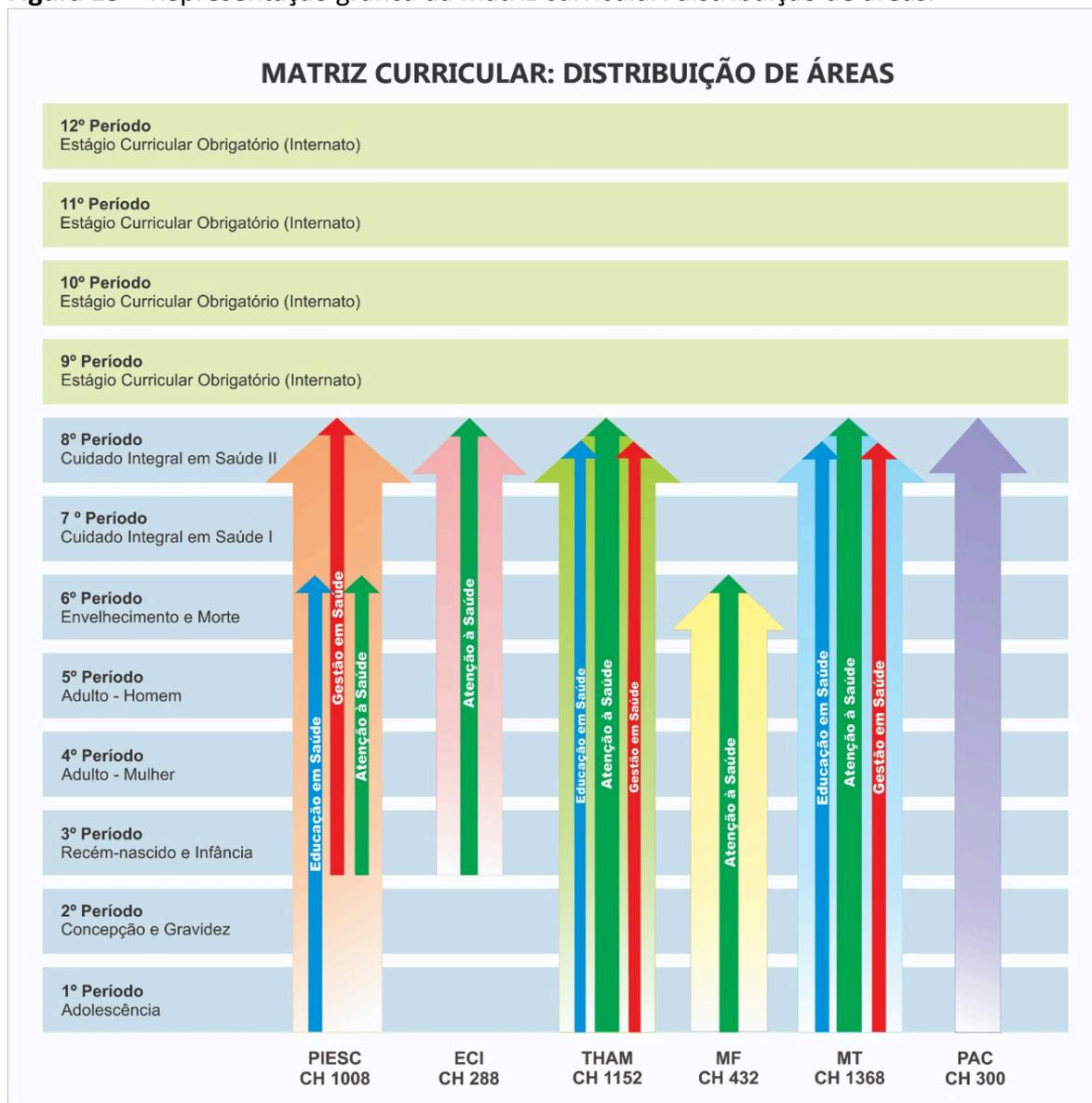
A representação gráfica da matriz do curso e a integração entre os conteúdos desenvolvidos das unidades curriculares do curso, estão representados nas Figuras 12 e 13.

Figura 12 – Representação gráfica da matriz curricular: unidades curriculares e cargas horárias.



PIESC: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade; **ECI:** Estudo de Caso Integrado; **THAM:** Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas; **MF:** Morfofuncional; **MT:** Módulo Tutorial e **PAC:** Programa de Atividades Complementares

Figura 13 – Representação gráfica da matriz curricular: distribuição de áreas.



PIESC: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade; **ECI:** Estudo de Caso Integrado; **THAM:** Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas; **MF:** Morfofuncional; **MT:** Módulo Tutorial e **PAC:** Programa de Atividades Complementares.

1.5 COMPONENTES CURRICULARES

1.5.1 Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais

O projeto pedagógico do Curso de Medicina da UNIFEV e sua trajetória se sustentam nas tendências mundiais de reestruturação da assistência à saúde, bem como de seus sistemas de atenção às necessidades de saúde apresentadas, segundo heterogeneidade dos diversos perfis de reprodução social.

Atendendo tais demandas, o Ministério da Saúde, nas últimas décadas, tem procurado incorporar políticas de saúde, que privilegiam a promoção da saúde, prevenção de doenças, além de intervenção no processo saúde-doença e recuperação da saúde, por meio da implantação de estratégias como a Saúde da Família e de Redes de Atenção à Saúde. Estas, objetivam a garantia de princípios inalienáveis à cidadania e, estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como a universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde.

Concretizar esses princípios no cotidiano da assistência à saúde, necessita ressignificação e protagonização da Instituição de Ensino Superior como proponente de articulação, que viabilize a formação de profissionais capazes de integrarem-se no cotidiano do processo de trabalho e intervirem no modo de vida da comunidade que assistem, com vistas à melhoria da qualidade de vida e atendimento de suas necessidades de saúde. Para tanto, a integração ensino-serviço-comunidade torna-se imprescindível.

A concepção da determinação social do processo saúde-doença, como conceito estruturante dos modos de reprodução social, pressupõe que o mesmo se manifesta em uma contradição dialética, a qual pode ser observada por meio de diferentes perfis epidemiológicos, modos de vida e de cuidados em saúde.

Ao considerar os pressupostos anteriores, a matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV, está pautada no desenvolvimento de competências no educando para a formação do médico como clínico, comunicador, profissional de saúde, integrante de uma categoria profissional, colaborador, educador e gestor, como descritas no modelo de competência profissional canadense (CanMeds, 2015).

Utiliza, também, o rol de conteúdos da matriz do Revalida (Brasil, 2009), com finalidade de garantir que as áreas Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, conforme Resolução CNE Nº

03, de 20 de junho de 2014, sejam contempladas. Estes conteúdos são desenvolvidos de maneira a atender às necessidades de aprendizagem do adulto e, por isso, utiliza-se das concepções da andragogia de Malcon Knowles e sociocultural de Paulo Freire.

Para Knowles a educação de adultos, diferente da pedagogia, fundamenta-se no interesse que estes apresentam para satisfazer uma necessidade pontual, desse modo, aprende aquilo que lhe interessa. O autor considera imprescindível ao processo de aprendizagem, nesse ciclo de vida, a experiência prévia que a vida adulta possibilita (Knowles, 1970; Knowles; Jones, 1986).

Propõe, também, outros princípios norteadores para a andragogia como o autoconceito que o adulto aprendiz tem de si mesmo, em sua capacidade e autonomia para o aprendizado; prontidão para aprender, está diretamente relacionado ao elevado potencial de aprendizagem, quando esta situa-se no contexto da cotidianidade do aprendiz; a orientação para aprendizagem refere-se à utilidade e aplicabilidade que a informação trará; a motivação para a aprendizagem, situa-se em valores intrínsecos como o impacto que o fenômeno aprendido proporcionará à autoestima ou qualidade de vida do aprendiz.

Para Freire (1987) a compreensão do ser humano se dá a partir de seu contexto histórico e sociocultural, os quais ao mesmo tempo que propiciam a formação do homem, reforçam comportamentos e a reprodução desse perfil. Assim, a ideologia elaborada pelo homem, reflete os processos históricos, socioeconômicos que possibilitam ação e reflexão contínuas na sua cotidianidade e, expressam uma dada consciência.

A proposta de Freire, na educação de adultos, consiste no oferecimento ao aluno, de oportunidades factíveis e realidades diversificadas, que estimulam o diálogo e reflexão sobre o seu lugar no mundo. Assim, uma nova consciência pode ser elaborada, concedendo ao ser humano autonomia para intervir adequadamente no perfil de reprodução social.

Nessa proposta andragógica, denominada problematizadora, o aluno é exposto a circunstâncias, nas quais pode fazer questionamentos sobre fatos, ideias e fenômenos, elaborando hipóteses para compreensão ou solução de algum problema da circunstância apresentada. Esse processo cognitivo, favorece o desenvolvimento da consciência crítica, que Freire afirma ser o alvo de todo o processo educativo.

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Medicina, quanto a possibilitar a formação de um profissional ético, crítico-reflexivo e concretizar seus princípios

andragógicos, o Curso de Medicina da UNIFEV, por meio de parcerias estabelecidas com outras áreas do conhecimento como a educação e ciências sociais, utiliza cenários diversificados que aproximam os alunos de contextos reais de assistência à saúde. Estes possibilitam momentos de vivências e outros de reflexão.

Os conteúdos programáticos são organizados, mantendo um encadeamento lógico e apresentados aos alunos, por meio de várias estratégias como situações-problema, cenários reais ou simulados, os quais permitem ao aluno o desenvolvimento de atividades de identificação de necessidades de saúde e/ou desenvolvimento de projetos de intervenção em necessidades individuais de saúde ou necessidades de saúde coletiva.

A aproximação do aluno com o cotidiano do profissional médico, atende às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, as quais orientam um currículo que proporciona a inserção dos graduandos, desde o início do curso, destinando mais de 30% da carga horária, do primeiro ao oitavo período, para o ensino clínico, além do Estágio Supervisionado, nos diversos cenários das redes de serviços de saúde.

O Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV utiliza metodologias ativas, as quais constituem-se em ferramentas de ensino que favorecem a busca integral da saúde humana e a formação de um profissional capaz de atender às necessidades de saúde. No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

As atividades didático-andragógicas são apoiadas por tecnologias de informação e comunicação, as quais possibilitam o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, visto que favorecem e fortalecem as relações interpessoais entre educandos e educadores, inovam e estimulam experiências de aprendizagem inéditas, por meio de acessibilidade digital adequada e pertinente.

As atividades oferecidas pelo curso permitem:

- a) Participação dos alunos em programas, projetos e atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação acadêmica. O Curso disponibiliza ao corpo docente e discente, além do ensino, atividades complementares com normas estabelecidas em regulamentos. Nesse sentido, são disponibilizados vários projetos, dentre os quais, cursos de extensão, grupo de estudos com o objetivo de interação e complementação dos conteúdos objeto de ensino. Possibilita, em razão dos temas propostos, discussões atuais considerando os aspectos regionais, nacionais e internacionais, por meio da multi e interdisciplinaridade.
- b) Participação dos alunos em atividades de extensão. Em cada período, são oferecidos projetos e cursos de extensão universitária à população acadêmica de todo o Centro Universitário. Os cursos de extensão universitária desenvolvem no participante – em sua maioria alunos – reflexão aprofundada e atualização sobre os temas tratados.
- c) Atividades complementares. O currículo exige 300 horas complementares do perfil do formando. Estas têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento, de habilidades e de competências. Promove o contato do aluno com diferentes realidades e estimula o contínuo aperfeiçoamento profissional. Conforme regulamento próprio considera diversas atividades nos âmbitos sociais, culturais, científicos e profissionais.

1.5.2 Unidades Curriculares e Conteúdos Transversais

Além das Unidades Curriculares que constituem a matriz do curso é oferecida como disciplina optativa a de LIBRAS (conforme Decreto nº 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002) estão inclusas nas Unidades Curriculares Módulo Tutorial: Adolescência, Recém-Nascido e Infância e Adulto Homem; Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC VIII): Vigilância em Saúde.

As relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 11645 de 10 de março de 2008, Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004) estão inclusas nas Unidades Curriculares Módulo Tutorial: Adolescência, Recém-Nascido e Infância, Adulto Mulher, Adulto Homem; Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC IV): Projeto de intervenção coletiva na saúde da mulher.

Além destas Unidades Curriculares, a UNIFEV promove anualmente atividades sobre Consciência Negra, diversidade de etnias, gêneros e culturas, tratando desse assunto com toda a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, nas Unidades Curriculares Módulo Tutorial: Adolescência, Concepção e Gravidez, Recém-Nascido e Infância, Adulto Mulher, Envelhecimento e Morte e, Cuidado Integral em Saúde II; Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC I, IV e VI): Necessidades de Saúde, Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde da Mulher e Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde do Idoso; Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM III): Recém-nascido e infância.

1.5.3 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação em saúde, a interdisciplinaridade é indicada como fundamental para a abordagem integral do processo saúde-doença, sendo definida como integração de disciplinas, de áreas de conhecimentos ou de profissionais, podendo facilitar a organização do trabalho e a comunicação entre os diferentes cursos, direcionando para a configuração transdisciplinar, na qual nenhum saber prevalece sobre o outro.

No capítulo III das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014, p.12), o Art. 29 orienta que a estrutura do curso deve, entre outros “promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais; criar oportunidades de aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil

generalista; inserir o aluno nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso de Graduação de Medicina, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem e utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional”.

Para Garcia et al. (2007), a saúde apresenta-se como campo interdisciplinar muito complexo, pois requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas: ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais e culturais. Assim, a inter e a transdisciplinaridade implicam uma consciência dos limites e das potencialidades de cada campo de saber para que possa haver uma abertura em direção de um fazer coletivo, podendo ser uma possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas nos currículos.

Nesse sentido, a organização curricular do atual projeto pedagógico, entre outros, fundamenta-se na conexão entre os diversos campos, operacionalizada nas unidades curriculares que interagem desde a simples comunicação de ideias até a integração com a terminologia, com conceitos e procedimentos indispensáveis para o enfrentamento de uma sociedade que exige do profissional modificações rápidas de seus conhecimentos, habilidades e atitudes nas diversas situações do exercício médico.

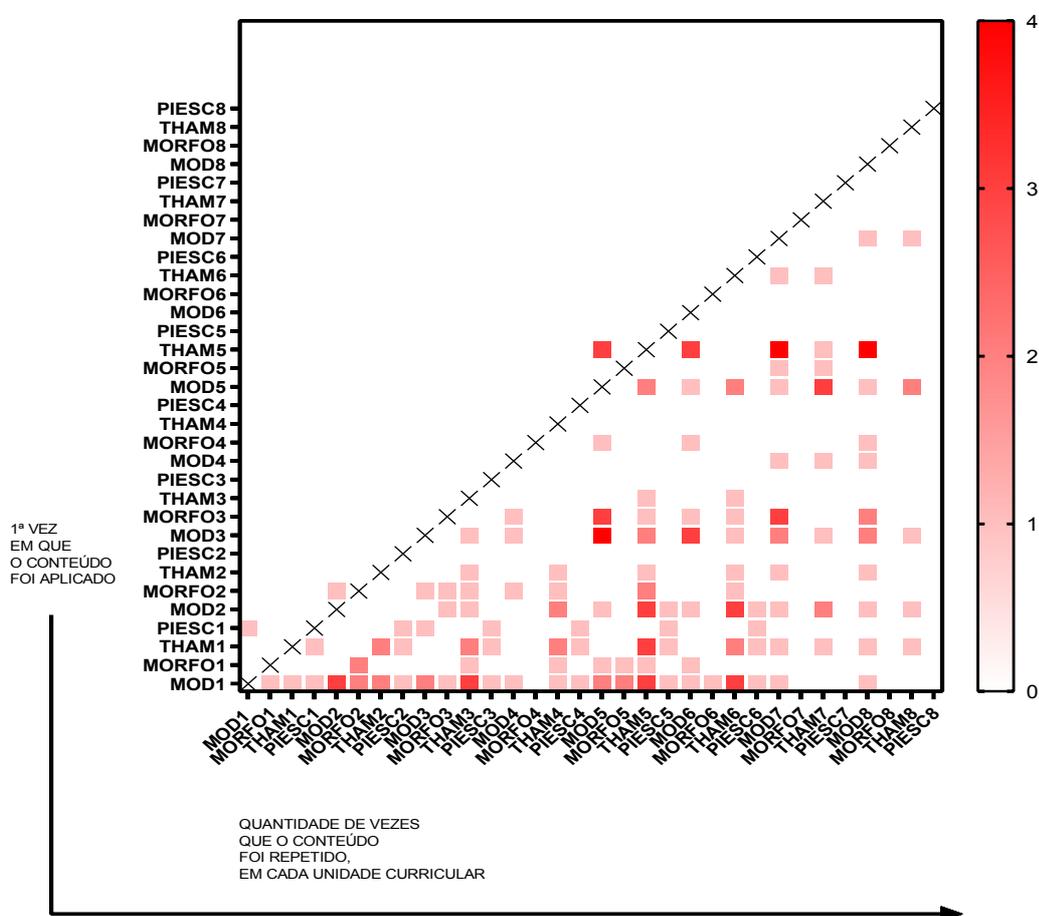
No desenvolvimento do currículo, a interdisciplinaridade pode ser evidenciada nas atividades desenvolvidas por meio da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos para a construção de projetos de intervenção coletivos, motivados pelas necessidades de saúde inicialmente identificadas, os quais proporcionam momentos de criação e recriação de discussões, com clareza e intencionalidade desde a elaboração até a avaliação dos resultados alcançados.

A proposta de transdisciplinaridade é desenvolvida nas atividades de integração dos acadêmicos com a comunidade e diversos serviços municipais, como: Unidades de Saúde; Secretarias da Educação; da Assistência Social; dos Direitos Humanos; de Obras, bem como Igrejas; Clubes de Serviços; Comércio entre outros. As ações são sempre planejadas a partir do levantamento de necessidades de saúde de uma população, em geral, determinada pela

Unidade Temática em curso, na qual o aluno é estimulado ao trabalho em Redes de Atenção, por meio do estabelecimento de parcerias com os equipamentos de saúde existentes no território abrangido por uma comunidade.

A exemplo de como a transdisciplinaridade permeia o currículo, apresenta-se a seguir o gráfico de representação de integração de conteúdos ao longo do curso (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Representação da integração entre os conteúdos desenvolvidos nas unidades curriculares do curso.



1.5.4 Critérios de atualização das ementas e bibliografia dos componentes curriculares

As ementas, bibliografias básicas e complementares são sugeridas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado do Curso de Medicina da UNIFEV. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugerir ao coordenador do curso que a encaminhará para deliberação do NDE, e posteriormente enviará para a administração acadêmica que providenciará a aquisição dos novos títulos. A bibliografia é constantemente atualizada, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso.

A comunidade acadêmica tem acesso às bibliotecas anexas dos *campi* Centro, Biblioteca Central “Dr. Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães” (BC), cadastrada no Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª região, sob o nº 2129 e a da Cidade Universitária, “Profª Lourdes Mainardi” (BCU), biblioteca setorial), cadastrada no Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª região, sob o nº 4420.

Ainda, a comunidade acadêmica tem acesso às bibliotecas virtuais “Pearson Education do Brasil” (BVU) e a “Minha Biblioteca Plus”. As consultas podem ser realizadas *on line* por meio do Portal institucional com acesso simultâneo e ininterrupto. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento é solicitada, aos docentes, a indicação de bibliografias básicas e complementares, as quais devem ser validadas pelo NDE e, posteriormente, pelo Colegiado do Curso.

O corpo docente do curso, também estimula o uso de referências disponíveis *on line*, principalmente na base de dados da CAPES, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Lilacs e da *Scielo*, bem como Diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde e especialidades médicas pertinentes.

1.5.5 Coerência do currículo com o perfil do egresso

O currículo do curso foi estruturado com base no perfil profissional que a Instituição almeja formar tendo a Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014 como eixo norteador deste processo. As unidades curriculares e ementas são elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso de Medicina é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na área de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, tornando-se um profissional que

compreende e atenda as reais necessidades de saúde da população, contribuindo assim para a melhoria da saúde deste país e ajude na concretização de um Sistema de Saúde equânime, integral e universal.

1.6 METODOLOGIA

O curso de Medicina da UNIFEV está pautado, principalmente, em seis teorias de aprendizagem: comunidades de práticas derivada da antropologia social, aprendizagem experiencial de David Kolb, pedagogia crítica de Paulo Freire, educação experiencial de John Dewey, aprendizagem significativa de David Ausubel e construtivismo de Lev Vygotsky e Jean Piaget.

1.6.1 Comunidades de práticas

Das teorias mais atuais de como os adultos aprendem, as “Comunidades de Práticas” são provavelmente as mais promissoras para uso na formação de médicos, pois além de prepará-los durante a graduação, permitem a implementação de estratégias de autoaprendizagem para toda vida profissional, como prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Outro aspecto importante nessa teoria é o incentivo ao trabalho em equipes colaborativas, como apontado por Wenger, McDermott e Snyder (2002) na definição do que são comunidades de práticas:

“... são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas ou uma paixão por um tema e que aprofundam seu conhecimento e expertise nesta área pela interação continuada” (p. 4).

Esta teoria tem interface potencializadora tanto com o método da Aprendizagem Baseada em Problemas quanto na da Aprendizagem Baseada em Projetos, apoiando pressupostos das outras pedagogias e teorias de aprendizagem listadas na sequência.

1.6.2 Pedagogia crítica

A pedagogia crítica freiriana fundamenta-se no desenvolvimento da consciência crítica de docentes e discentes sobre sua cotidianidade. Freire (2001, p.27) afirma que “[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.

No Curso de Medicina, o objeto de aprendizagem é apresentado por meio do currículo, assim, quanto mais próximo da realidade os conteúdos se apresentarem, mais sentido e identificação serão desenvolvidos pelos aprendizes.

Ao estimular a prática andragógica fundamentada no diálogo entre docentes e discentes, Paulo Freire orienta o estabelecimento de uma relação de horizontalidade e posturas emocionais, reconhecidamente inacabadas e, portanto, em permanente construção.

Nessa perspectiva dialética, o docente assume o papel de provocador da “curiosidade epistemológica” discente, auxiliando-o no desenvolvimento da sua autonomia e criticidade, ao mesmo tempo que previne sua alienação histórico-social. O diálogo estabelecido constrói o raciocínio problematizador, amplia a visão sobre diferentes fenômenos e situações cotidianas.

O desenvolvimento da consciência crítica permite, ao aprendiz, analisar a realidade, considerar diferentes condicionantes e intervir na mesma de maneira intencional, por meio de ação transformadora e não apenas de reprodução do perfil histórico-social estabelecido.

O respeito e a solidariedade construídos na relação dialógica tendem a transcender às práticas profissionais cidadãs, finalidade última do currículo proposto.

1.6.3 Aprendizagem experiencial

Diversos autores apresentaram teorias de aprendizagem categorizadas como experiencial, entre eles Dewey, Piaget e Kolb. Em geral possuem o núcleo comum de buscar explicar como indivíduos aprendem em diferentes formas ao reagir a diferentes experiências vividas em suas vidas (Yardley; Teunissen; Dornan, 2012).

Estas teorias fundamentam os métodos da Aprendizagem Baseada em Problemas, em Projetos e da Problematização. Kolb descreve o ciclo da aprendizagem de adultos com os seguintes passos: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa, que novamente pode se renovar como uma nova experiência concreta. Críticos desta forma de olhar o processo de aprendizagem ressaltam a ausência dos fatores sociais, que em nosso projeto pedagógico são trazidos pelo entendimento que o processo se dá em grupos sociais, através das comunidades de práticas.

1.6.4 Educação experiencial

Para John Dewey a experiência constitui-se elemento inseparável do processo educativo. Aprender fazendo é o mote da produção do conhecimento como processo educativo. Deve ser compreendida no âmbito da ação, a qual possibilita uma reflexão a

respeito de determinada experiência. Esta, deve abarcar diferentes dimensões como as emoções e o desempenho de diferentes funções ou papéis sociais do aprendiz, como a de cidadão ou um amigo durante a futura atuação profissional (Carlesso; Tomazetti, 2009).

Na perspectiva Deweyniana, a educação deve possibilitar a reconstrução de experiências que diminuam o abismo entre o universo da prática profissional futura e possíveis ideologias utópicas, elaboradas pelos educandos na sua inexperiência acadêmica. Assim, a educação concretiza-se como resultado profícuo de experiências reconstruídas e reorganizadas mentalmente, por meio de mecanismos que envolvem os educandos em cotidianos constituídos pelas dimensões sociais, ambientais e pessoais. A aproximação do aluno com o seu currículo, por meio de vivências, é o que possibilita a construção do conhecimento (Yardley; Teunissen; Dornan, 2012; Carlesso; Tomazetti, 2009).

Para o autor, o processo de experimentação deve proporcionar momentos de reflexão, que é compreendido como imprescindível ao desenvolvimento do “saber pensar” do educando. Considerar que os estudantes devem participar ativamente do seu processo educativo, por meio de experiências e atividades que simulem contextos próximos à da atividade profissional, diminui o hiato entre o amadurecimento do universo profissional e a inexperiência e capacidade do jovem (Miettinen, 2000).

1.6.5 Construtivismo

Nesta corrente o processo de aprendizagem é adaptativo ao meio, já que está entre as teorias de educação experiencial. Piaget corroborado por Vigotsky apresenta a ideia de que o homem não nasce inteligente (ou pronto), que também não é passivo, sofrendo apenas influência do meio, mas responde e age sob influência de estímulos para construir o conhecimento pessoal. Este, por sua vez, não é uma verdade absoluta, mas uma adaptação do seu organismo ao meio em que vive.

Neste processo adaptativo, o indivíduo pode adotar duas estratégias, a assimilação ou a acomodação. A assimilação é um processo correlato ao explicado na teoria da Aprendizagem Significativa. No segundo caso, o indivíduo precisa criar um esquema mental novo para acomodar o “novo conhecimento” (Valadares, 2011).

1.6.6 Aprendizagem significativa

A teoria da aprendizagem significativa, descrita por Ausubel no início da década de 60, no século passado, explica o processo no qual uma nova informação só é memorizada de forma não-literal e não-arbitrária quando se conectar à estrutura de conhecimento anterior do indivíduo. A informação decorada seria conhecimento literal, que dificulta a articulação com os outros conhecimentos do estudante. O “novo conhecimento” adquirido precisa estar relacionado ao conhecimento anterior. Estes conhecimentos prévios relevantes são denominados subsunçores. Estas “porções” de conhecimentos são entendidas como princípios da teoria de Ausubel (Ausubel, 1982).

Para este autor é primordial o mapeamento destes conceitos e suas relações, por meio da ferramenta de mapas conceituais, que em nosso projeto pedagógico são utilizados nos módulos tutoriais para documentar o processo de aprendizagem dos grupos de estudantes.

Estas teorias de aprendizagem são a base científica para implementação dos métodos ativos de ensino-aprendizagem utilizados no curso, que permitem:

- O aprendizado do trabalho em equipe;
- Orientação para a complexidade da realidade (contexto);
- Apropriação de um processo de educação permanente integrado à prática profissional e
- Desenvolvimento da autoaprendizagem.

Em cada unidade curricular do Curso são utilizados métodos de ensino-aprendizagem específicos, descritos a seguir:

1.6.7 Metodologias desenvolvidas nas Unidades Curriculares

1.6.7.1 Unidade Curricular: Módulo tutorial

A Unidade Curricular Módulo Tutorial (MT), apresenta-se transversalmente ao currículo do primeiro ao oitavo períodos do curso, tem organização por ciclos de vida nos seis primeiros semestres e nos dois últimos, em unidades de cuidado integral em saúde I e II. Esta utiliza o método da Aprendizagem Baseada em Problemas (*PBL – Problem-Based Learning*) em dois encontros semanais de quatro horas cada e Conferências, com um encontro semanal de duas a quatro horas.

O *Problem-Based Learning* (PBL) foi criado no final da década de 60, século passado, na Universidade de McMaster no Canadá, e posteriormente, implementado em muitas escolas médicas ao redor do mundo. O método propicia a aprendizagem ativa pelos estudantes, por meio de estudo autodirigido de acordo com as necessidades individuais e do grupo.

Nosso curso fundamenta a implementação do PBL como descrito por Venturelli (1997), no qual os sete passos do método são desenvolvidos sistematicamente. São eles: esclarecimento dos termos e conceitos desconhecidos; definição do problema; análise do problema; elaboração ou desenho de um esquema das explicações e/ou hipóteses inferidas anteriormente; formulação dos objetivos de aprendizagem; busca de informação/referencial teórico fora do grupo e, síntese e teste das informações adquiridas.

Este processo desenvolve-se em salas estruturadas e ambiente adequado para o processo tutorial com acesso à internet, por meio de tecnologia de comunicação sem fio (*Wi-Fi*), lousa branca, mesa e cadeiras que propiciam a atividade dialógica. A turma de estudantes é subdividida em seis pequenos grupos de oito a doze alunos e acompanhados por um docente tutor.

As situações-problema são elaboradas por um grupo de docentes especialistas em diversas áreas do conhecimento, de modo que os problemas contemplam conteúdos integrados.

Esta equipe é composta pelos docentes apresentados a seguir:

- Profa. Esp. Ana Maria Vieira Garcia Trindade – Medicina. Pneumopediatria
- Profa. Ma. Cristina Forti Iamada – Medicina. Endocrinopediatria. Educação nas Profissões da Saúde.
- Profa. Ma. Cristina Rocha Matarucco – Medicina. Ginecologia e Obstetrícia. Sexualidade Humana. Educação nas Profissões da Saúde.
- Profa. Ma. Elizabete Garcia Ferreira Arroyo Marchi – Medicina. Medicina do Tráfego. Medicina do Trabalho. Saúde Pública. Medicina da Dor. Educação nas Profissões da Saúde.
- Profa. Ma. Fabiana Arenas Stringari de Parma – Medicina. Clínica Médica. Medicina de Família e Comunidade. Docência em Saúde. Educação nas Profissões da Saúde.
- Profa. Ma. Juliana Corrêa Meziara de Castro – Medicina. Cirurgia Geral e Vascular.

- Profa. Ma. Marlene Moraes Rosa Chinelato – Medicina. Pediatria. Hebiatria. Homeopatia. Nefropediatria. Docência em Saúde. Educação nas Profissões da Saúde.
- Prof. Me. Mauro Esteves Hernandes – Medicina. Clínica Médica. Cardiologia. Educação nas Profissões da Saúde.
- Profa. Dra. Sheila Adami Vayego – Ciências Biológicas. Genética Humana. Especialista em Fisiologia do Exercício e Biomecânica.
- Profa. Ma. Talitha Tonini de Oliveira – Medicina. Infectologia.
- Profa. Dra. Vera Lúcia Fugita dos Santos – Enfermagem. Administração Hospitalar. Ciências da Saúde. Saúde Pública. Docência em Saúde.
- Prof. Dr. Wagner Moneda Telini – Medicina. Clínica Médica. Pneumologia. Fisiopatologia em Clínica Médica.

A dinâmica tutorial considera a participação de um discente, denominado “relator”, o qual colabora no registro das atividades desenvolvidas durante a sessão tutorial, responsabilizando-se pelas informações pertinentes, incluindo-as no mapa conceitual consensuado pelo grupo.

Em todas as tutorias, utiliza-se como ferramenta de aprendizagem significativa o mapa conceitual, o qual é elaborado por meio do programa *Cmap tools*[®], instalado nos computadores de cada uma das salas de tutoria.

O mapa conceitual é elaborado pelo grupo de alunos em três momentos: iniciado na sessão tutorial de abertura da situação-problema, quando são identificadas lacunas de conhecimento e estabelecidos os objetivos de aprendizagem pertinentes, segundo a taxonomia de Bloom (Ferraz; Belhot, 2010). Este é complementado na sessão tutorial intermediária e finalizado na sessão tutorial de encerramento da situação-problema. A elaboração coletiva do mapa conceitual, permite ao tutor identificar o modo de representação dos modelos mentais dos alunos, as lacunas de conhecimento dos mesmos e, ainda, estimula e favorece a aprendizagem colaborativa.

Cada grupo de alunos é responsável por entregar ao seu tutor, ao final de cada situação-problema, um mapa da sessão tutorial de abertura e outro, da sessão de fechamento. Estes devem ser identificados com dados como: número da situação-problema, nome por extenso do tutor, nome por extenso de cada aluno e os objetivos de aprendizagem.

Os mapas entregues aos tutores são arquivados como registro do desenvolvimento das atividades do Módulo Tutorial, e analisados periodicamente, pelo NDE, para verificação de

coerência entre os objetivos educacionais propostos nos guias dos tutores e os objetivos de aprendizagem elaborados pelos grupos tutoriais.

1.6.7.2 Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade

A unidade curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) permeia o currículo transversalmente e utiliza o método da Aprendizagem Baseada em Projetos (*PBLj – Project-Based Learning*), no qual um grupo de estudantes, orientados por um facilitador, participa de atividades didáticas em cenários reais realizando uma tarefa ou projeto pré-determinado. Os primeiros 8 semestres do curso estão divididos em três ciclos, que ocorrem em dois encontros semanais de duas a quatro horas cada.

No primeiro ciclo, que corresponde aos três primeiros semestres os estudantes farão projetos de planejamento e intervenção para educação e promoção à saúde de adolescentes e crianças. No segundo ciclo, que ocorre do 4º ao 6º período, os projetos de intervenção se relacionam com o cuidado coletivo ao homem adulto, à mulher adulta e ao idoso, respectivamente. O terceiro ciclo ocorre nos 7º e 8º períodos e envolvem projetos de gestão e vigilância em saúde.

1.6.7.3 Unidade Curricular: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas

A unidade curricular Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM), também, ocorre nos oito primeiros períodos do curso de maneira transversal em dois encontros semanais de quatro horas cada. Usa diversos métodos de ensino-aprendizagem como demonstração, *role-playing*, etapas do Ciclo de Aprendizagem Experiencial de David Kolb e, entre outros, simulação realística, com finalidade de efetivar um processo prático de ensino das habilidades e atitudes médicas. Como estratégia pode-se iniciar o estudo por aspectos teóricos, depois realizar treinamento entre pares, em manequins anatômicos, estáticos ou interativos de média e alta fidelidade em ambientes simulados e, finalmente, em pacientes reais, sempre sob supervisão docente. Os estudantes são divididos em grupos menores para que possam executar e treinar as manobras e procedimentos até que desenvolvam a proficiência necessária.

1.6.7.4 Unidade Curricular: Morfofuncional

Morfofuncional constitui-se em unidade curricular que permeia os seis primeiros períodos do curso em um encontro semanal de quatro horas. Utiliza laboratórios específicos para o desenvolvimento de conhecimentos referentes a anatomia humana, histologia, fisiologia, patologia e, entre outros, microbiologia e imunologia. Cada turma é subdividida em dois grupos com trinta a trinta e três alunos e dois a três docentes para cada turma, os quais são acomodados nas respectivas bancadas utilizando recursos didáticos impressos e/ou eletrônicos como livros texto e/ou atlas, microscópios, laminários específicos, manequins, peças anatômicas, quando pertinente. Os docentes conduzem as atividades pedagógicas fundamentados na corrente teórico-filosófica do construtivismo, por meio de metodologias ativas como sala de aula invertida, estudo dirigido e casos motivadores, estimulando no estudante a autoaprendizagem.

1.6.7.5 Unidade Curricular: Estudo de Caso Integrado

A unidade curricular Estudo de Caso Integrado ocorre do terceiro ao oitavo período do curso em encontros quinzenais de quatro horas do 3º ao 6º período e encontros semanais de quatro horas nos 7º e 8º períodos, contemplando conteúdos específicos, incluindo farmacologia aplicada aos mesmos. É conduzida por dois ou mais docentes, de diferentes áreas de conhecimento, os quais utilizam diversas estratégias metodológicas como Caso Clínico Estruturado, Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), Caso Motivador e Sala de Aula Invertida.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Obrigatório, etapa de formação em serviço, em regime de Internato, sob supervisão, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 3/2014) em seu artigo 24, está regulamentado (APÊNDICE 2) e é realizado em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas com a Santa Casa de Votuporanga e por meio do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde – COAPES, com as Secretarias Municipal de Saúde de Votuporanga e Estadual de Saúde, conforme previsto no Art. 12 da Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013, supervisionado pela Comissão de Internato do Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV.

O Estágio Curricular Obrigatório, em regime de Internato, segue as orientações contidas na Lei 11.788 de 2008, a qual regulamenta a carga horária máxima semanal de 40 horas.

Considerando a importância da prática no aprimoramento da formação integral do aluno, o acadêmico de Medicina é inserido na comunidade e nos Serviços de Saúde desde o primeiro período do curso, porém é durante o Internato Médico, que efetivamente o treinamento em serviço se concretizará.

Priorizando a excelência na formação do aluno, o Internato Médico corresponde a 3.360 horas, aproximadamente 42,5% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV, incluindo o Estágio Optativo. Apresenta duração de 2 (dois) anos letivos, correspondentes ao nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo períodos, com cargas horárias específicas descritas a seguir.

O Internato Médico destina 1.008 horas (30%) de sua carga horária total para as áreas de Medicina Geral de Família e Comunidade - 672 horas (20%) e Urgência e Emergência - 336 horas (10%).

Os cenários destinados à Medicina Geral de Família e Comunidade são realizados em dez das 14 Unidades de Saúde do município.

Os cenários de Urgência e Emergência são constituídos por: Unidade de Pronto Atendimento – UPA, Pronto Socorro da Santa Casa de Votuporanga, hospital de média e alta complexidade da Diretoria Regional de Saúde – DRS XV - São José do Rio Preto e, que também, têm pactuado com o governo do Estado de São Paulo, o Pronto Atendimento Básico – PAB, com três municípios da localidade, Alvares Florence, Américo de Campos e Parisi e, também,

o Serviço de Atendimento Médico de Urgência - SAMU, o qual realiza assistência aos dezessete municípios da localidade de Votuporanga.

O Estágio Curricular Obrigatório destina 2.016 horas (60%) da carga horária total do mesmo às áreas, assim distribuídas: 480 horas (14%) em Clínica Médica, 400 horas (12%) em Clínica Cirúrgica, 400 horas (12%) em Ginecologia-Obstetrícia, 400 horas (12%) em Pediatria e 336 horas (10%) em Estágio Optativo. Os cenários pertencem ao complexo hospitalar da Santa Casa de Votuporanga, à Unidade de Pronto Atendimento Fortunata Germana Pozzobom, à Unidade de Pronto Atendimento Dr. Diorandi Figueira da Costa, ao Serviço de Atenção Especializada (SAE), ao Consultório Municipal Dr. Jamilo Elias Zeitune, ao Consultório Municipal Dr. Ruy Pedroso e à Policlínica Marlene Aparecida Flaite Pignatari, além dos cenários externos, segundo regulamento do Estágio Curricular Obrigatório.

Ainda, 336 horas (10%) da carga horária total do Internato são desenvolvidas em Saúde Coletiva e em Saúde Mental, sendo 168 horas (5%) nos cenários de Vigilância Epidemiológica, de Vigilância Sanitária e na Secretaria de Saúde do Município de Votuporanga e, outras 168 horas (5%) em Saúde Mental nos cenários do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) e Ambulatório de Saúde Mental Joana Bezerra Evangelista.

O enfoque do currículo na Atenção Básica se concretiza na totalidade das atividades desenvolvidas nas áreas de Medicina Geral de Família e Comunidade, nos Serviços de Urgência e Emergência, nas áreas de Saúde Coletiva e Saúde Mental com carga horária total de 1.344 horas (40%) do Internato Médico.

Os cenários foram pactuados com as gestões da OSS - Santa Casa, Santa Casa de Votuporanga e Secretarias Municipal de Saúde de Votuporanga e Estadual de Saúde. Estas parcerias foram estabelecidas por meio de diferentes convênios, entre outros, o COAPES.

O período de férias discente ocorre segundo cronograma específico, sem prejuízo da assistência à saúde da população.

As atividades desenvolvidas são eminentemente práticas e podem incluir atividades teóricas que não ultrapassam 20% do total da carga horária de cada área.

Os rodízios têm duração de 63 dias úteis, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria, as quais abrangem, também, a área de Urgência e Emergência. O rodízio de Medicina de Família e Comunidade tem duração de 126 dias úteis e

abrange as áreas de Saúde Mental e Saúde Coletiva. A carga horária semanal é de 40 horas, de modo contínuo, e o Estágio Optativo, que ocorre ao término dos rodízios das áreas citadas, tem duração de 42 dias úteis. A turma de 60-66 alunos é dividida em 3 grupos de 20-22 alunos cada. Cada grupo de 20-22 alunos é subdividido em duplas ou trios. Dependendo dos cenários, conforme o cronograma dos rodízios, cada dupla/trio cumpre o planejamento proposto, em cada área de estágio, atendendo a Lei 11.788 de 2008, que regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório, em regime de Internato.

A preceptoria é exercida por profissionais de saúde, docentes e não docentes nos diferentes equipamentos de saúde, cujas gestões pertencem à Secretaria Municipal de Saúde de Votuporanga e à Organização Social de Saúde (OSS)-Santa Casa.

As atividades de preceptoria estão sob supervisão de docentes do curso de Medicina da UNIFEV, sendo um para cada área temática do Internato: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina Geral de Família e Comunidade, Saúde Mental, Saúde Coletiva e, Urgência e Emergência.

O discente poderá realizar até 25% da carga horária total em Regime Externo, em serviços de saúde credenciados no MEC e/ou conveniados da IES, de escolha do estudante, de acordo com o Regulamento do Internato.

Com a finalidade de organização dos rodízios e otimização dos cenários conveniados, optou-se pela composição do 9º ao 12º período, assim distribuídos (Quadro 2).

Quadro 2 – Carga horária, por área, do Estágio Curricular Obrigatório.

9º ao 12º Período – Estágio Curricular Obrigatório	Carga Horária (horas)
Enade concluinte	0
Clínica Cirúrgica	400
Clínica Médica	480
Ginecologia e Obstetrícia	400
Pediatria	400
Medicina Geral de Família e Comunidade	672
Urgência e Emergência	336
Saúde Mental	168
Saúde Coletiva	168
Estágio Optativo	336
Subtotal	3.360

1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares no Curso de Medicina da UNIFEV, representam 300 horas da carga horária total do curso. Conforme regulamento próprio (APÊNDICE 3) valorizando a participação do estudante em cursos, programas de monitorias e extensão (ANEXOS 1 e 2, respectivamente), e em eventos científicos e culturais promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A UNIFEV oferece aos alunos a oportunidade de participação em vários eventos como palestras, simpósios, seminários, fóruns, eventos de iniciação científica e, entre outros, cursos de extensão, devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dos eventos institucionais destacam-se:

- a) **Mostra UNIFEV:** Os alunos, sob a supervisão do Coordenador do Curso participam da Mostra UNIFEV, evento anual realizado pela Instituição. As atividades são informativas e propiciam a reflexão de questões das diversas áreas do conhecimento, integrando a comunidade acadêmica com a sociedade.
- b) **Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário de Votuporanga – UNIC:** Evento institucional que tem por finalidade tornar público, à comunidade acadêmica, conhecimentos científicos decorrentes de atividades investigativas do corpo docente e discente.
- c) **Cursos a distância da EaD UNIFEV** – Cursos de formação interdisciplinar como: conhecimentos gerais, leitura, metodologia, *marketing* pessoal, tecnologia, educação, línguas, entre outros.
- d) **Jornadas, Simpósios Médicos e/ou Congressos Acadêmicos (CAMU):** eventos anuais realizados em parceria com as Ligas Acadêmicas e Centro Acadêmico do Curso de Medicina.

1.9 APOIO AO DISCENTE

O atendimento ao aluno do Curso de Medicina contempla dimensões da estrutura organizacional e funcional da UNIFEV.

Conta com uma Central de Relacionamentos de Atendimento direto e *online* oferecendo informações pertinentes e organizando o fluxo de comunicação como as solicitações institucionais, que são reguladas pela Secretaria Geral.

A estrutura física da UNIFEV garante a acessibilidade do aluno aos diferentes locais de realização das atividades acadêmicas, como: rampas, corrimões, elevadores, banheiros com barras de apoio e espaço adequado à cadeirantes, calçadas rebaixadas, revestimento antiderrapante e piso tátil, atendendo a Norma Brasileira Regulamentadora, NBR 9050/04.

Os recursos de comunicação abarcam tecnologias como site institucional, portal acadêmico, plataforma colaborativa virtual *Moodle* (EAD) e de trabalho remoto *Microsoft Teams*, além de colaborador técnico-administrativo e docente especializados em libras, quando necessário.

A qualificação contínua do corpo de colaboradores garante qualidade na acessibilidade atitudinal ao contemplar políticas de inclusão nos diversos setores institucionais. Ainda, as diferentes metodologias favorecem o relacionamento interpessoal entre o corpo docente, técnico-administrativo e de apoio conferindo um ambiente educacional harmônico.

A UNIFEV mantém o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), de acordo com regulamento próprio (ANEXO 3) que realiza o acompanhamento dos discentes oferecendo apoio e orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com a psicóloga responsável pelo mesmo.

O discente também conta com a possibilidade de trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação deste, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário, cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

O Centro Universitário disponibiliza um setor de Ouvidoria (ANEXO 4) que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo com o retorno ao manifestante.

A política institucional de nivelamento é entendida como um processo de ensino-aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura do aluno.

Para tanto, a UNIFEV, de acordo com as necessidades diagnosticadas, promove a oferta de cursos de nivelamento e aprimoramento:

- Aprendendo a pesquisar (EAD) – 20h
- Citações e referências – normas ABNT (EAD) – 20h
- Como estudar (EAD) – 20h
- Conhecimentos Gerais I (EAD) – 40h
- Conhecimentos Gerais II (EAD) – 40h
- Como falar em público (EAD) – 80h
- Educação ambiental (EAD) – 30h
- Educação das relações étnico-raciais no ensino de história e da cultura afrobrasileira e africana (EAD) – 30h
- Educação em direitos humanos (EAD) – 30h
- Empregabilidade e Marketing Pessoal (EAD) – 40h
- Espanhol Básico (EAD) – 80h
- Formação por Competências e Taxonomia de Bloom (EAD) – 40h
- Fundamentos de Inteligência artificial (EAD) – 20h
- Habilidades do pensamento (EAD) – 80h
- Inglês Instrumental (EAD) – 80h
- Leitura e produção textual I (EAD) – 40h
- Leitura e produção textual II (EAD) – 40h
- Multimodalidade Textual – leitura de imagens (EAD) – 30h
- Não erre mais língua portuguesa no contexto universitário – 20h
- Nova ortografia (EAD) – 30h
- Planejamento Financeiro e Pessoal (EAD) – 20h
- TICs: tecnologias na educação (EAD) – 40h

A Instituição apoia a realização de eventos internos que fomentam a participação discente, tais como o Congresso de Iniciação Científica da UNIFEV (UNIC), promovido anualmente e, os eventos acadêmicos do curso. Os alunos são orientados a participar de projetos de iniciação científica (Regulamento específico - ANEXO 5), cursos de extensão, entre outros.

Da mesma forma, incentiva-se a participação em eventos externos à Instituição. Para tanto, as horas referentes a esses são consideradas para efeito de contagem em atividades complementares.

Os eventos realizados dentro da Instituição são financiados, em parte, pelos alunos, por meio de inscrição, em parte pela Instituição e, em alguns casos, por patrocinadores.

1.10 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

1.10.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a autoavaliação é periodicamente implementada pela CPA (ANEXO 6).

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

1.10.2 Sistema de Autoavaliação do Curso

As políticas para o processo de autoavaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

- a. **A cultura de avaliação contínua:** O processo de autoavaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;
- b. **a garantia da qualidade na oferta do ensino:** Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;
- c. **metodologia participativa:** A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa

metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;

- d. ***ações institucionais dirigidas pelos resultados da autoavaliação***: O processo de autoavaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

O curso de medicina, utiliza de modo sistemático, os resultados da autoavaliação institucional como apoio à tomada de decisões, como por exemplo aquisição de equipamentos para os diferentes laboratórios, além de formação continuada docente.

1.10.3 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação geral e profissional e, o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Desde 2004 é aplicado de forma obrigatória pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

O primeiro ENADE do Curso de Medicina foi realizado no dia 23 de novembro de 2019, por 62 alunos do 11º período e concluintes 2020-1, no qual obteve nota média no componente de formação geral de 52,6 e no componente de conhecimento específico 66,7, alcançando conceito 4.

Em face dos resultados obtidos na avaliação externa - ENADE 2019, o NDE, o Colegiado e os docentes do Curso de Medicina realizaram análise crítica do desempenho discente em cada item da prova e do resultado satisfatório no desempenho específico por área.

A segunda participação do curso no ENADE foi realizada no mês de novembro de 2023, os resultados serão incorporados aos planos de ação da gestão do curso, tão logo sejam disponibilizados, com previsão de publicação para o segundo semestre do ano de 2024.

Reitera-se que a IES mantém a cultura da análise e discussão dos resultados com o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado e docentes do Curso de Medicina, para os ajustes necessários, quando pertinente.

1.10.4 Ações desenvolvidas em função do Teste de Progresso

O Teste de Progresso em Medicina é uma avaliação longitudinal, que utiliza questões objetivas de múltipla escolha, construídas a partir dos conteúdos que compõem a matriz curricular do curso, e é aplicado simultaneamente e com a mesma composição a todos os estudantes, do 1º ao último período curricular, refletindo o conteúdo final do curso.

Esta ferramenta foi introduzida nos Cursos de Medicina na década de 1970 pela *Kansas City Medical School da Universidade de Missouri (USA)* e pela *então University of Limburg*, hoje Universidade de Maastricht (Holanda). Desde então, várias outras Escolas de Medicina passaram a utilizar esse método de avaliação de forma isolada ou em associação colaborativa, quando o mesmo teste é aplicado às escolas parceiras, ao mesmo tempo (Wrigley *et al.*, 2012).

Com o objetivo de avaliar o processo ensino-aprendizagem e de garantir a qualidade e execução dos objetivos curriculares, o Curso de Medicina da UNIFEV, em 2015 instituiu acordo de cooperação com outras duas instituições de educação médica localizadas no noroeste do Estado de São Paulo, denominado “Consórcio Caipira”, com vistas à realização do Teste de Progresso Interinstitucional. Em 2021 e 2022, os estudantes de medicina da UNIFEV participaram do Teste de Progresso Nacional e Estadual Paulista, respectivamente. Atualmente, 20 escolas médicas participam deste consórcio e em 2023, o Teste de Progresso foi aplicado a 10.621 estudantes.

O Teste de Progresso é composto por 120 questões de múltipla escolha com quatro alternativas, construídas no contexto da vivência prática, visando a problemas que exigem aplicação de princípios ou soluções que requeiram processo mental complexo (raciocínio e reflexão), evitando simples memorização ou retenção da informação (Wrigley *et al.*, 2012; Lampert, Bicudo, 2014).

De acordo com Plessas (2015) a elaboração colaborativa interinstitucional contribui para a qualidade dos itens utilizados na prova, alia benefícios econômicos, vantagens

educacionais globais, afasta o efeito da endogenia do processo de avaliação e o maior número de estudantes participantes torna os resultados estatisticamente mais significativos.

Os conteúdos abordados são determinados por uma comissão que elabora, com especialistas, questões sobre temas de impacto para a formação médica e abrangem as grandes áreas do conhecimento médico como a Pediatria, a Clínica Médica, a Ginecologia/Obstetrícia, a Cirurgia e a Saúde Coletiva. Há também subdivisões determinadas para cada área, com o objetivo de avaliar outras habilidades ou conhecimentos, tais como a ética médica, a propedêutica, a urgência e emergência, as áreas básicas (histologia, fisiologia, anatomia, entre outras), a legislação, a medicina legal e a saúde mental (Lampert, Bicudo, 2014; Albanese, Case, 2016).

Os discentes que realizam o TP, recebem individualmente o resultado da sua prova com a análise do seu desempenho por categoria das questões, o índice de dificuldade e o gabarito processado destacando as respostas corretas. Os estudantes que efetuaram dois ou mais testes recebem um segundo relatório analítico que indica a evolução de seu desempenho a cada teste efetuado.

O primeiro TP foi realizado simultaneamente nas três instituições participantes do “Consórcio Caipira” em 29 de outubro de 2015 (APÊNDICE 4). Na UNIFEV, foi aplicado aos estudantes do primeiro, terceiro, quinto e sétimo períodos do Curso de Medicina.

O TP, atualmente, está integrado ao calendário letivo do Curso de Medicina sendo a participação dos alunos voluntária e sem caráter de progressão. Os resultados obtidos, em cada área, são avaliados pelo NDE e apresentados ao Colegiado do Curso e, posteriormente, aos docentes das áreas específicas, indicando as potencialidades e as fragilidades evidenciadas, a fim de desencadear ações que visem corrigir e aperfeiçoar o currículo.

1.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on-line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível, ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

No Portal Universitário concentra-se a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento, e até mesmo, entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferentes, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem e é construído com ferramentas responsivas e funcionantes nos diversos *browsers* e dispositivos móveis. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento das unidades curriculares.

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenados. A base de informações é gerenciada pelo banco de dados *Oracle*, um dos maiores e mais confiáveis do mundo. Suas

aplicações estão em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O aluno do curso de medicina, desde o primeiro período, é integrado ao ambiente virtual de aprendizagem, disponibilizado na plataforma *Moodle* e gerenciado pela EaD UNIFEV. Neste, o aluno pode acessar documentos ou materiais disponibilizados pelo professor e realizar atividades referentes às unidades curriculares, quando pertinente.

Além destes, o *Moodle* possibilita atividades interativas para a discussão de temas em fóruns, *blogs* temáticos e *chats*, bem como a elaboração de avaliações.

O uso das tecnologias da comunicação e da informação no curso visam, ainda, familiarizar o aluno com as ferramentas tecnológicas (TIC's), garantindo o letramento digital pleno, essencial para o aprendizado autônomo, seguro e permanente.

O recurso de aprendizagem no ambiente virtual fortalece a interação entre docentes, consolidando a interdisciplinaridade, de modo síncrono ou assíncrono, nas atividades acadêmicas propostas.

A plataforma da EaD UNIFEV é empregada como ferramenta de apoio às atividades acadêmicas institucionais curriculares e extracurriculares.

A Plataforma *Microsoft Teams*[®] está disponibilizada, desde abril de 2020, para atividades remotas síncronas.

1.12 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem) e, visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui-se em um processo sistemático e orientado para a consecução dos objetivos do programa.

Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e, nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que esta deve permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e, das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica. Para tanto, o curso utiliza avaliações somativas e formativas.

Quanto às avaliações somativas, durante o período letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas do Manual de Avaliação do Curso de Medicina (APÊNDICE 5). As avaliações das unidades curriculares incidem sobre a frequência e a evolução da aprendizagem, por meio da utilização de vários instrumentos de avaliação de desempenho, conforme pertinência do currículo.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação por unidade curricular é opcional para o aluno e deve ser realizado ao final de cada bimestre letivo, conforme descrito no Manual de Avaliação.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória e vetado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e seu controle, da Secretaria Geral. Os critérios de aprovação por frequência e desempenho acadêmico estão contemplados no Manual de Avaliação.

Para cada unidade curricular, os docentes responsáveis, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) elaboram os processos avaliativos. Para as avaliações formativas, são utilizados instrumentos específicos segundo cada estratégia metodológica adotada nas diferentes unidades curriculares.

As Unidades Curriculares Módulo Tutorial, I a VIII, utilizam avaliações do tipo somativa e formativa. A somativa, constitui-se em avaliação teórica estruturada com questões de múltipla escolha e discursivas e segue normativas conforme apresentadas em manual específico.

A formativa, diz respeito ao desempenho discente na dinâmica do processo tutorial, efetivada ao final de todas as tutorias, por meio de instrumento estruturado com 09-10 prognosticadores de desempenho (APÊNDICE 6), os quais abarcam aspectos como:

Sessão de Abertura

- Assiduidade;
- Exploração dos dados (chuva de ideias)¹, conhecimento prévio;
-
- Colaboração na compreensão²⁻³ e esclarecimento da situação-problema ou caso ¹⁻²;
- Capacidade de integração das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética quando pertinente^{1;4};
- Identificação das lacunas de conhecimento e levantamento de questões de aprendizagem enfatizando as necessidades de saúde⁴⁻⁵;
- Colaboração na elaboração do mapa conceitual com lógica na apresentação das ideias;
- Faz e recebe críticas de modo ético; realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor;
- Pontualidade;
- Relacionamento interpessoal/respeito/condução ética;
- Mostrar ação para corrigir dificuldades;

Sessão intermediária:

- Assiduidade;
- Capacidade de integração das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética quando pertinente^{1;4};
- Análise crítica das informações em várias fontes bibliográficas;
- Apresentação do estudo individual com domínio e qualidade da síntese, fundamentado em referências pertinentes e atualizadas;
- Capacidade de discussão e coerência e todos os objetivos, colaborando com a síntese do grupo;
- Colaboração na elaboração do mapa conceitual com lógica na apresentação das ideias;

¹Exploração de conhecimento prévio; Aprendizagem Baseada em Problemas (VENTURELLI, 1991)

²Parte integrante da Aprendizagem significativa (HARDEN, 1990)

³ Aprendizagem colaborativa (NSH INSTITUTE FOR INNOVATION NA IMPROVEMENT, 2010)

⁴ Clínica Ampliada e Compartilhada (BRASIL, 2009; CAMPOS, 2007)

⁵ Necessidades de Saúde segundo Cecílio (2000) e DCN (BRASIL, 2014)

- Faz e recebe críticas de modo ético; realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor;
- Pontualidade;
- Relacionamento interpessoal/respeito/condução ética;
- Mostrar ação para corrigir dificuldades;

Sessão de fechamento:

- Assiduidade;
- Capacidade de integração das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética quando pertinente^{1;4};
- Análise crítica das informações em várias fontes bibliográficas;
- Apresentação do estudo individual com domínio e qualidade da síntese, fundamentado em referências pertinentes e atualizadas;
- Capacidade de discussão e coerência e todos os objetivos, colaborando com a síntese do grupo;
- Colaboração na elaboração do mapa conceitual com lógica na apresentação das ideias;
- Faz e recebe críticas de modo ético; realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor;
- Pontualidade;
- Relacionamento interpessoal/respeito/condução ética;
- Mostrar ação para corrigir dificuldades.

As Unidades Curriculares Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas, I a VIII, possibilitam a utilização de vários recursos avaliativos que podem incluir:

- Avaliação somativa por meio de avaliações teóricas com questões de múltipla escolha e discursivas;
- Avaliação formativa com instrumentos de avaliação de desempenho discente, específicos aos diferentes cenários de prática estão descritos nos APÊNDICE 7a, 7b, 7c e 7d)
- Avaliação formativa do tipo Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE - *Objective Structured Clinical Examination*) (Harden, 1990), considerado padrão ouro para avaliação de competências médicas, porque possibilita a análise das habilidades e atitudes do discente, nas competências da comunicação clínica, do relacionamento médico-paciente-família-equipe de saúde, bem como dos aspectos bioéticos e ético-legais da prática médica. É realizado, geralmente, ao

final de cada período letivo, segundo competências esperadas e grau de autonomia discente, por meio de estações que exigem demonstração de procedimentos clínicos básicos ou complexos, ou ainda, cenários clínicos compostos por manequins interativos de média e alta fidelidade, ou ainda, facilitadores ou atores.

Os instrumentos de avaliação são elaborados segundo proposta e especificidade do cenário clínico, com escores (satisfatório, insatisfatório ou não realizado) ou (adequado, inadequado ou não realizado) e descrição dos padrões esperados. Esta modalidade de avaliação permite um *feedback* imediato do desempenho discente, corroborando efetivamente com a aprendizagem significativa.

As Unidades Curriculares Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade, I a VIII, utilizam diversas modalidades avaliativas segundo pertinência dos períodos letivos e cenários de prática:

- Avaliação somativa com provas que contemplam questões de múltipla escolha e discursivas;
- Avaliação formativa contempla:
 - Avaliação de desempenho discente realizada com instrumentos estruturados, específicos aos diferentes cenários de prática estão descritos no APÊNDICE 8a.
 - Diário Reflexivo. Este, tem sido utilizado no sétimo e oitavo período, quando os alunos vivenciam a dinâmica do cotidiano das Unidades de Saúde da Família, das Redes de Atenção à Urgência e Emergência, de Atenção Psicossocial, da Gestão do planejamento e gerenciamento em saúde e da Vigilância em Saúde. A partir dessas vivências é requerido que os alunos façam anotações diárias, pertinentes aos diferentes cenários vivenciados de maneira reflexiva, também com finalidade de contextualização teórica (APÊNDICE 8b).

Para Dewey (Dorigon, 2008), o pensamento reflexivo tem uma função instrumental, visto que emerge do confronto do educando com as situações problemáticas. Estas, apresentam uma dada dificuldade ou perplexidade que, a tentativa de contornar ou enfrentar tal circunstância, estimula a habilidade de reflexão do educando. Neste contexto, o diário reflexivo possibilita ao aluno verificar a sua aprendizagem, bem como desenvolver habilidade

de crítica e autocrítica relativas aos processos de trabalho, planejamento, gestão e vigilância em saúde vivenciados.

As Unidades Curriculares Morfofuncional I a VI, utilizam avaliações somativas por meio de provas teórico-práticas que incluem conteúdos das áreas básicas, as quais podem apresentar questões abertas e objetivas e/ou de múltipla escolha.

Nas Unidades Curriculares Estudo de Caso Integrado I a VI, as avaliações consistem em provas teóricas com questões de múltipla escolha, discursivas e avaliações parciais decorrentes das metodologias ativas utilizadas, como a Aprendizagem Baseada em Equipes.

Os planos de ensino contemplam as estratégias avaliativas pertinentes, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, respeitando o Calendário Escolar aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

A reprovação de um aluno, em uma Unidade Curricular implica, obrigatoriamente, no cumprimento da mesma de maneira presencial, no período letivo subsequente, quando a mesma for ofertada pelo curso.

O estágio curricular obrigatório, em regime de internato, tem sua forma de avaliação estabelecida no Regulamento do Internato, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

1.12.1 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico é elaborado pela Coordenação do curso em conjunto com os membros do NDE e aprovado pelo seu Colegiado. A autoavaliação do curso e institucional constituem-se em processos por meio dos quais esses analisam, internamente, o que são e o que desejam ser; o que de fato realizam; como se organizam, administram e agem, com o objetivo de atingir práticas construtivas.

A experiência desenvolvida pela UNIFEV com processos de Avaliação Institucional é anterior à implantação do SINAES, pois em 19 de fevereiro 2001 foi instituído, por Portaria da Reitoria, o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), que, a partir da posse de seus membros, dedicou-se ao estudo, planejamento e desenvolvimento do processo de autoavaliação.

No início de 2004, com a publicação da Lei nº 10.861, foi criada a Comissão Própria de Avaliação – CPA, incorporando a ela os membros do Núcleo de Avaliação Institucional - NAI e seus respectivos procedimentos, buscando coerência entre a proposta do SINAES e as ações de autoavaliação desenvolvidas até aquele momento.

Ao longo do tempo, a avaliação ampliou sua abrangência, envolvendo várias áreas da Instituição no processo, com foco em suas atividades-fim e meio. Aspectos como as condições de ensino, a infraestrutura, a biblioteca, o atendimento, entre outros, foram avaliados com a participação do corpo docente e discente. Com a coleta de documentos e a construção de indicadores, baseados em instrumentos como a pesquisa institucional, foi possível subsidiar as análises e discussões com a comunidade acadêmica. Desse processo, emergiram sugestões de melhoria, que tiveram como consequência o desencadeamento de ações estratégicas de grande importância para a Instituição.

A participação dos gestores, docentes, discentes, assim como do corpo técnico-administrativo na construção e adaptação do processo ao longo do tempo, tem sido importante para a tomada de decisões. Os resultados dos processos avaliativos são divulgados para a comunidade acadêmica, por meio das coordenadorias de cursos e setores administrativos.

Os pontos fortes e as fragilidades da Instituição são, posteriormente, divulgados por meio de relatórios. A partir da análise dos resultados, discutidos em grupos, são elaborados, em conjunto com as coordenadorias, planos de ação para tomada de decisão pelos órgãos competentes, processo que subsidia o desenvolvimento futuro da Instituição.

A avaliação é o ápice do processo de ensino-aprendizagem e indica se os objetivos previstos foram alcançados e em que nível.

A finalidade da avaliação para o curso é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologias, recursos, adaptações curriculares, além de outros. Na política do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, a avaliação tem o objetivo de informar o grau de aproximação entre o proposto

(objetivo) e o conseguido (aprendizagem) e também servir como suporte a procedimentos para avaliar o progresso dos alunos pelo currículo realizado ao longo do curso e determinar sua promoção. É parte de um conceito avaliador que tem como consequência a ativa participação e colaboração de todos os envolvidos, estendendo-o como um processo sistemático, desenhado intencional e tecnicamente orientado.

No âmbito do curso, a discussão é realizada junto ao Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso. Depois de estabelecidas as estratégias para fortalecer os pontos fracos e manter os pontos fortes, a discussão chega ao corpo docente que, de forma transparente, opina e auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

1.13 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Medicina da UNIFEV, de acordo com o Ato autorizativo expedido pelo MEC, no Diário Oficial da União, Portaria Nº 75 de 05/06/2012, publicada em 06/06/2012, oferece 60 vagas no período integral na modalidade semestral, com ingresso anual no segundo semestre de cada ano. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas. A estruturação do curso permite que os 240 estudantes do 1º ao 8º período usufruam as várias áreas da IES, concomitantemente com os demais cursos da área da saúde.

Nas sessões tutoriais das Unidades Curriculares Módulo Tutorial, cada turma de 60 alunos é subdividido em seis subgrupos de 10 alunos com um docente-tutor para cada grupo (10:1), os quais utilizam as salas de tutoria, localizadas no Bloco 03 – piso inferior, salas 01, 02, 03, 04, 05 e 07 (19,07 m², 19,95 m², 19,77 m², 18,97 m², 13,80m², 19,13 m², respectivamente) e, no pavimento superior, salas 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 (18,96 m², 19,11 m², 19,11 m², 23,96 m², 19,47 m², 19,47 m², 19,10 m² e 19,10 m², respectivamente). Cada sala possui 01 mesa retangular de aproximadamente 3,5 X 1,1 m com 12 cadeiras estofadas e confortáveis, ar-condicionado, 01 computador (CPU, teclado e mouse), Datashow, 01 quadro branco e canetas e, acesso internet *wi-fi*.

As atividades de Conferências (CF) das Unidades Curriculares do Módulo Tutorial e as de Estudo de Caso Integrado (ECI), realizadas para cada turma, conta com as amplas salas 03, 08, 09 e 10 do Bloco 01, as quais possuem, respectivamente, 104 m², 83 m², 107 m², e 104 m²; as cadeiras são móveis, individuais, que facilitam a organização das mesmas para pequenos

grupos, além daquelas com medidas especiais. Todas possuem condição de acomodação, luminosidade, climatização, acústica e acesso internet *wi-fi* compatíveis com o número total de alunos.

As atividades das Unidades Curriculares Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) são desenvolvidas no Campus Centro. Nestas os alunos subdividem-se em seis subgrupos de 10 alunos e um docente supervisor e contam com as salas 04, 04A, 06, 06A no Bloco 01 e salas 07 e 08 do Bloco 03 (pavimento superior), que possuem 54,23 m², 54,23 m², 35,60 m², 61,98 m², 19,12 m² e 19,47 m², respectivamente. As cadeiras são móveis, individuais, que facilitam a organização das mesmas para pequenos grupos. Todas possuem condição de acomodação, luminosidade, climatização, acústica e acesso internet *wi-fi* compatíveis com o número total de alunos. Ainda, são utilizados diferentes cenários de prática como a Rede de Atenção à Saúde, o Centro de Referência e Assistência Social – CRAS, a Rede Municipal e Estadual de Educação, entre outros estabelecimentos industriais e comerciais.

As atividades das Unidades Curriculares Morfofuncional (MF) são desenvolvidas com cada turma de 60 alunos é subdividida em dois subgrupos A e B com 2 a 3 docentes, em diferentes laboratórios, segundo atividade proposta, nos dois Laboratórios de Anatomia (Bloco 01 - térreo 111,29 m² e 71,93m²), Laboratório de Microscopia (Bloco 06 - térreo 177,81 m²), Laboratório de Análises Clínicas I (Bloco 6 – térreo 137,00 m²) e Laboratório de Fisiologia (Bloco 01 - térreo 51,77 m²).

As Unidades Curriculares Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) desenvolvem suas atividades com cada turma de 60 alunos, subdividida em:

1º Período:

- Terça-feira: 3 subgrupos de 20 alunos para cada docente
- Quinta-feira: 4 subgrupos de 15 alunos para cada docente

2º Período:

- Terça-feira: 3 subgrupos de 20 alunos para cada docente
- Quinta-feira: (1º Bimestre) 4 subgrupos de 15 alunos para cada docente, (2º Bimestre) 6 subgrupos de 10 alunos para cada docente

Do terceiro ao oitavo períodos, cada turma de 60 alunos é subdividida em subgrupos de 10 alunos para cada docente.

Algumas das atividades são desenvolvidas nos ambientes de diferentes laboratórios como o de Habilidades e Observação do Comportamento (Bloco 04 – térreo 130,36 m²), de Ciências Farmacêuticas (Bloco 06 - térreo 60,79 m²), de Química e Bioquímica (Bloco 06 - piso 2 - 210,49 m²), de Semiologia e Semiotécnica (Bloco 06 – piso 1 - 119 m²), bem como no Laboratório de Simulação Realística (Bloco 03 – piso 1 - 125,66 m²), que conta com quatro salas de simulação (aproximadamente 11,70 m² cada uma), quatro salas para *debriefing* (duas com 15,96 m² e duas com 14,30 m²), quatro salas de comando (duas com 3,80 m² e duas com 5,32 m²), duas salas de materiais (4,30 m² cada), dois depósitos (8,96 m²), além de áreas de circulação adequadas.

Nas atividades de THAM, desenvolvidas na Atenção Básica, cada turma de 60 alunos é dividida em 6 grupos. Cada docente é responsável por um grupo de 10 alunos, organizados em duplas e distribuídos em três a cinco salas de atendimento médico.

As Unidades Curriculares PIESC e THAM, e o Estágio Curricular Obrigatório – Internato médico compartilham os serviços assistenciais da rede de Saúde de Votuporanga, incluindo hospital, ambulatório e Unidades Básicas de Saúde com capacidade de absorção do número total de alunos, sendo a proporção de alunos, por docente ou preceptor, correspondente ao grau de complexidade do curso e autonomia do estudante, como descrito anteriormente.

Para a infraestrutura do curso existem 302 leitos de ensino distribuídos nos cenários das instituições conveniadas, no âmbito hospitalar, Rede de Urgência e Emergência e na Atenção Básica. Dispõe ainda, de serviços assistenciais que incluem 2 instituições hospitalares, 1 Ambulatório Médico de Especialidade (AME), uma Rede de Urgência e Emergência que contempla 1 UPA, 1 SAMU e 1 Pronto Atendimento, além de toda Atenção Básica do município de Votuporanga, com excelente capacidade de absorção do número de alunos, equivalente ao número de vagas oferecidas no vestibular do curso, resultando em um egresso com competência para a assistência em urgência e emergência, atendimento primário e secundário, capaz de diagnosticar e tratar os agravos prevalentes na localidade e apto a referir casos que necessitem de cuidados especializados.

Os cenários de prática propiciam aprendizagem significativa considerando uma excelente relação aluno/docente, segundo a complexidade do curso e autonomia do estudante, conforme a progressão deste ao longo do curso. No internato médico a proporção é de até 6:1 docentes supervisores e/ou preceptores, possibilitando que os internos

participem das visitas médicas, da rotina de cada clínica, bem como, da discussão dos casos para tomadas de decisão e condutas médicas, sob supervisão dos mesmos, em consonância com o perfil profissional proposto pelo curso.

1.14 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do Curso de Medicina com o sistema local de atenção à saúde/SUS é uma realidade. Para tal o curso realizou articulação com a prefeitura municipal de Votuporanga e respectiva secretaria municipal de saúde para estabelecimento de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). Houve atualização do convênio anterior entre a mantenedora e a Santa Casa de Votuporanga para inclusão dos cursos de medicina e de psicologia. Ao longo das décadas a UNIFEV estabeleceu acordos de cooperação com equipamentos de saúde locais e regionais com fins de garantia de cenários de prática para seus cursos da área da saúde, incluindo medicina, conforme ANEXOS (7 a 10).

A Santa Casa de Votuporanga é responsável pela assistência secundária e terciária do município e microrregião, e faz a gestão administrativa (modelo de Organização Social) da maior parte das instalações da atenção primária.

Do 1º ao 8º período do curso, a relação alunos/docente é de até 12/1, respectivamente, e do 9º ao 12º período a proporção de alunos/preceptores, não professores, ocorre na proporção de até 5 alunos por preceptor, inseridos nos diferentes cenários de prática nos níveis primário, secundário e terciário de atenção demonstrados nos Quadros 3 e 4, a seguir:

1.14.1 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/docente ou preceptor.

Quadro 3 - Relação alunos/docentes das unidades curriculares Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade - PIESC e Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas - THAM.

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE	PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE
1º período	PIESC	10-12/1	1º período	THAM	15-20/1
2º período	PIESC	10-12/1	2º período	THAM	10-12/1
3º período	PIESC	10-12/1	3º período	THAM	10-12/1
4º período	PIESC	10-12/1	4º período	THAM	10-12/1
5º período	PIESC	10-12/1	5º período	THAM	10-12/1
6º período	PIESC	10-12/1	6º período	THAM	10-12/1
7º período	PIESC	10-12/1	7º período	THAM	10-12/1
8º período	PIESC	10-12/1	8º período	THAM	10-12/1

Quadro 4 - Relação alunos/preceptor nos 9º a 12º período do Estágio Curricular Obrigatório – Internato.

LOCAL	CLÍNICA/ÁREA	RELAÇÃO ALUNOS/PRECEPTOR
Ambulatório Médico de Especialidades (AME)	Cardiologia	2/1
	Nefrologia	2/1
	Cirurgia Geral	2/1
	Otorrinolaringologia	2/1
	Cirurgia Plástica	2/1
	Ortopedia	2/1
	Hematologia	2/1
	Gestação de Alto Risco	2/1
	Neurologia	2/1
	Pneumologia	2/1
	Urologia/Uroginecologia	2/1
	Reumatologia	2/1
	Endoscopia e Colonoscopia	2/1
	Mastologia	2/1
	Cirurgia Pediátrica	2/1
Dermatologia	2/1	
Geriatria	2/1	
Santa Casa de Votuporanga	UTI Geral	2/1
	Urgência Emergência	2/1
	Ortopedia	2/1
	Ginecologia e Obstetrícia	3/1
	Pediatria	3/1
	Clínica Médica	4/1
	Clínica Cirúrgica	4/1
	Oncologia Clínica	2/1
Cuidados Paliativos	2/1	

Quadro 4 - Relação alunos/preceptor nos 9º a 12º período do Estágio Curricular Obrigatório – Internato.

Continuação		
LOCAL	CLÍNICA/ÁREA	RELAÇÃO ALUNOS/PRECEPTOR
Atenção Básica	Medicina Geral de Família e Comunidade	2-3/1
	Ambulatório Saúde da Mulher	4-8/1
	Pediatria	2-3/1
	Saúde Mental	4/1
	Saúde Coletiva	4-8/1
	UPA e PA - Urgência/Emergência	2/1
Serviço de Assistência Especializado - SAE	Infectologia, Acidente de trabalho com exposição à material biológico e Vítimas de violência sexual	4/1
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU	Urgência/Regulação	2/1

1.14.2 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário

Os cenários para o desenvolvimento das atividades práticas previstas para as unidades curriculares THAM e PIESC são pactuados em reuniões com a IES e Serviço de Saúde, realizadas no início de cada semestre, quando o serviço apresenta suas necessidades e sugere como a IES pode colaborar com este. A agenda acadêmica é adaptada conforme às necessidades do serviço, como por exemplo, projetos desenvolvidos em UBSs em horário de atendimento ao trabalhador (17h00 às 19h00), em empresas/indústrias (6h30 às 8h00) e no ambulatório de pequenas cirurgias (18h30 às 22h00), fortalecendo a parceria. Posteriormente, o NDE do curso encaminha às instituições parceiras, os cronogramas de atividades práticas (ensino clínico) para ciência e deferimento da proposta de rodízios. No documento elaborado são expressos o período da turma; o período do semestre em que a turma estará no cenário; os dias da semana; o horário; o local (de acordo com a temática do ciclo de vida); o número de alunos/grupo e o nome do docente responsável. Após as pactuações, os gestores de cada Unidade/Cenário elaboram as agendas de usuários/clientes/pacientes, em que os acadêmicos desenvolverão ações supervisionadas, por docentes nos serviços de saúde, inseridos na Rede de Atenção à Saúde, possibilitando a compreensão da integralidade da assistência, por meio do fluxo de referência e contrarreferência estabelecido no sistema de informações do município e da microrregião.

Os equipamentos da Rede de Atenção à Saúde, possuem um sistema de referência e contrarreferência que possibilita garantir o princípio de integralidade e resolutividade na assistência à saúde da população. As Unidades de Saúde da Família (USF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Pronto Atendimento (UPA), o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) constituem-se em porta de entrada do usuário no Sistema de Saúde para outros níveis de atenção, secundário e terciário, Ambulatório Médico de Especialidade (AME) e Santa Casa de Votuporanga, respectivamente.

O fluxo de comunicação da referência e contrarreferência ocorre por meio do serviço de regulação e acompanhamento dos registros dos atendimentos na rede, a partir de tecnologia de informação, por meio do Sistema Informatizado de Regulação do Estado de São Paulo - SIRESP e do Sistema MV, respectivamente.

A partir daí, 14 Unidades Básicas de Saúde, duas unidades de pronto atendimento, uma policlínica, uma unidade de serviço ambulatorial especializado, um ambulatório de saúde mental, três Centros de Atenção Psicossocial, um centro de especialidade odontológica e um laboratório municipal, utilizam o sistema de informação de gestão de saúde MV para garantir aos usuários agilidade, humanização e qualidade no atendimento.

Nos conteúdos curriculares os aspectos relativos às políticas públicas de saúde são abordados e vivenciados desde o início do curso, a partir da compreensão das necessidades de saúde descritas por Cecílio (2001), *“como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção”*, quando os alunos realizam visitas nas UBSs e respectivos equipamentos sociais do território abrangido. A partir disso, facilita-se a compreensão das leis 8.080/1990, que instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Decreto 7.508/2011 que, entre outros, instituiu as Redes de Atenção à Saúde (RAS). Nas atividades práticas, a Política Nacional de Atenção Básica de 2017 é vivenciada desde o 1º período, a qual é iniciada pela identificação da equipe de saúde da família e as atribuições de cada membro que a compõe, bem como sua territorialização. A compreensão da RAS, no 2º período, facilita o entendimento do trabalho médico intersetorial, tendo como referência, entre outras, o Programa Saúde na Escola para a elaboração de projetos de intervenção.

Além das políticas citadas, de acordo com a unidade temática vigente, são trabalhados os conteúdos das Diretrizes Nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde (2010); Portaria nº 2.488, de 21/10/2011; entre outros, os Cadernos de Atenção Básica preconizados pelo Ministério da Saúde.

A organização curricular norteada pelo ciclo de vida, possibilita a contextualização das políticas públicas formuladas para grupos específicos, exemplificadas por: Política Nacional de Atenção integral à Saúde da Criança, trabalhada principalmente no 3º período - unidade temática Recém-Nascido e Infância; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher no 4º período – unidade temática Adulto Mulher; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem no 5º período – unidade temática Adulto Homem; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa no 6º período – unidade temática Envelhecimento e Morte. Estes referenciais teóricos direcionam o desenvolvimento de projetos de intervenção coletiva, favorecendo experienciar a *práxis* do futuro profissional médico.

No 7º e 8º períodos, os alunos desenvolvem atividades práticas na Rede de Urgência e Emergência (RUE) e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que facilitam a compreensão de ações para a gestão da clínica, vigilância em saúde e segurança do paciente, bem como, a hierarquização dos serviços na RAS, com enfoque na referência e contrarreferência. O processo de trabalho em saúde bucal pode ser vivenciado pelos acadêmicos no desenvolvimento da PIESC VII e VIII, no 7º e 8º período do curso, respectivamente, bem como no Internato nos cenários de Medicina de Família e Comunidade.

Na PIESC, nos referidos períodos, as ações de aprendizagem são voltadas para o eixo “Gestão em Saúde”, descrito nas Diretrizes Curriculares (2014), em que, entre outras atividades, os alunos participam das reuniões semanais das equipes nas Unidades de Saúde da Família. Nas Unidades Básicas de Saúde do município, predomina o modelo Estratégia Saúde da Família, possibilitando aos graduandos, a compreensão das funções de cada profissional e sua valorização para o cumprimento das diretrizes do SUS. Nesse cenário, os alunos também participam das visitas domiciliares com a equipe: agente comunitário da microárea em questão, enfermeiro, médico da área, dentista e o auxiliar odontológico, em que as ações a serem realizadas em cada domicílio já foram discutidas na reunião de equipe.

O curso de medicina da UNIFEV colabora com a educação permanente dos serviços de saúde por meio de demanda solicitada e, disponibilização de vagas em cursos de capacitações, de preceptoria, além da proposta de contrapartida descrita no COAPES (ANEXO 7).

A articulação entre a IES e o Serviço de Saúde é concretizada, ainda, por meio da inserção dos alunos nas atividades dos serviços parceiros em momentos Curriculares e de Extensão, conforme Resolução nº 7 de 18/12/2018; como grupos de aleitamento materno; ambulatório de pequenas cirurgias e ambulatório da saúde da mulher. As atividades extracurriculares contemplam a semana do bebê, campanhas de vacinação, de prevenção de câncer de pele, de mama e de colo uterino.

A relação de aluno/usuários nas unidades curriculares PIESC e THAM do curso está representada no Quadro 5.

Quadro 5 - Relação alunos/usuário nas unidades curriculares Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade - PIESC e Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas - THAM.

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO	PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO AGENDADO
1º período	PIESC	1/5	1º período	THAM	<i>Role-playing</i>
2º período	PIESC	1/4	2º período	THAM	2/1
3º período	PIESC	1/5	3º período	THAM	2-4/1
4º período	PIESC	1/5	4º período	THAM	2-4/1
5º período	PIESC	1/5	5º período	THAM	2/1
6º período	PIESC	1/5	6º período	THAM	2/1
7º período	PIESC	Gestão	7º período	THAM	2-3/1
8º período	PIESC	Vigilância em Saúde	8º período	THAM	2-3/1

A relação de aluno/usuário no Estágio Curricular Obrigatório – Internato está representada no Quadro 6.

Quadro 6 - Relação alunos/usuários nos 9º a 12º período do Estágio Curricular Obrigatório – Internato.

LOCAL	CLÍNICA/ÁREA	RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIOS
Ambulatório Médico de Especialidades – AME	Cardiologia	1/8
	Nefrologia	1/6-8
	Cirurgia Geral	1/6-8
	Otorrinolaringologia	1/6-8
	Cirurgia Plástica	1/6-8
	Ortopedia	1/6-8
	Hematologia	1/6
	Gestação de Alto Risco	1/6-8
	Neurologia	1/8
	Pneumologia	1/8
	Urologia/Uroginecologia	1/8
	Reumatologia	1/8
	Endoscopia e Colonoscopia	1/6
	Geriatria	1/8
	Cirurgia Pediátrica	1/6
	Dermatologia	1/6
Mastologia	1/6	
Santa Casa de Votuporanga	UTI Geral	1/7
	Urgência e Emergência	1/10
	Ortopedia	1/10
	Ginecologia e Obstetrícia	1/4
	Pediatria	1/3
	Clínica Médica	1/6-8
	Clínica Cirúrgica	1/4-6
	Oncologia Clínica	1/4
Cuidados Paliativos	1/4	

Quadro 6 - Relação alunos/usuário nos 9º a 12º período do Estágio Curricular Obrigatório – Internato.

Continuação		
LOCAL	CLÍNICA/ÁREA	RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO
Atenção Básica	Medicina Geral de Família e Comunidade	1/8
	Ambulatório Saúde da Mulher	1/6
	Pediatria	1/6
	Saúde Mental	1/6-8
	Saúde Coletiva	Gestão e Vigilância em Saúde
	UPA e PA - Urgência/Emergência	1/10
Serviço de Assistência Especializado - SAE	Infectologia, Acidente de trabalho com exposição à material biológico e Vítimas de violência sexual	1/8
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU	Urgência/Regulação	1/10

O Estágio Curricular Obrigatório, etapa de formação em serviço, em regime de Internato, sob supervisão, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 3/2014) em seu artigo 24, está regulamentado e é realizado em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde – COAPES, com a Secretaria Municipal de Saúde – SMS de Votuporanga e Estadual de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013, supervisionado pela Comissão de Internato do Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV.

O Estágio Curricular Obrigatório segue as orientações contidas na Lei 11.788 de 2008 que regulamenta a carga horária máxima semanal de 40 horas a ser cumprida no regime de Internato.

Considerando a importância da prática no aprimoramento da formação integral do aluno, o acadêmico de Medicina é inserido na comunidade e nos Serviços de Saúde desde o primeiro período do curso, porém é durante o Internato Médico, que efetivamente o treinamento em serviço se concretizará.

Priorizando a excelência na formação médica, o Internato Médico corresponde a 3.360 horas, aproximadamente 44% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV, incluindo o Estágio Optativo. Apresenta duração de 2 (dois) anos letivos, correspondentes ao nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo períodos, com cargas horárias específicas descritas a seguir.

O Internato Médico destina 1.008 horas (30%) de sua carga horária total para as áreas de Medicina Geral de Família e Comunidade - 672 horas (20%) e Urgência e Emergência - 336 horas (10%).

Os cenários destinados à Medicina Geral de Família e Comunidade são constituídos por onze, dentre quatorze Unidades de Saúde do município.

Os cenários de Urgência e Emergência são constituídos por: Unidade de Pronto Atendimento – UPA, Pronto Socorro da Santa Casa de Votuporanga, hospital de média e alta complexidade da Diretoria Regional de Saúde – DRS XV - São José do Rio Preto e, que também, têm pactuado com o governo do Estado de São Paulo, o Pronto Atendimento Básico – PAB, com três municípios da localidade, Alvares Florence, Pontes Gestal e Parisi e, também, o Serviço de Atendimento Médico de Urgência - SAMU, o qual realiza assistência aos dezessete municípios da localidade de Votuporanga.

O Estágio Curricular Obrigatório destina 2.016 horas (60%) da carga horária total do mesmo às áreas, assim distribuídas: 480 horas (14%) em Clínica Médica, 400 horas (12%) em Clínica Cirúrgica, 400 horas (12%) em Ginecologia-Obstetrícia, 400 horas (12%) em Pediatria e 336 horas (10%) em Estágio Optativo. Os cenários pertencem à Santa Casa de Votuporanga, ao Mini-hospital Maria Fortunato Pozzobom, ao Serviço de Atenção Especializada (SAE), Unidade de Saúde da Família Vila Paes, Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF e ao Ambulatório Médico de Especialidades – AME, além dos cenários externos, segundo regulamento do Estágio Curricular Obrigatório.

Ainda, 336 horas (10%) da carga horária total do Internato são desenvolvidas em Saúde Coletiva, 168 horas (5%) nos cenários de Vigilância Epidemiológica, de Vigilância Sanitária e na Secretaria de Saúde do Município de Votuporanga e, outras 168 horas (5%) em Saúde Mental nos cenários Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi), Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD).

O enfoque do currículo na Atenção Básica se concretiza na totalidade das atividades desenvolvidas nas áreas de Medicina Geral de Família e Comunidade, nas Equipes Multiprofissionais, nos Serviços de Urgência e Emergência, nas áreas de Saúde Mental e Saúde Coletiva com carga horária total de 1.344 horas (40%) do Internato Médico.

Os cenários foram pactuados com as gestões da OSS - Santa Casa, Santa Casa de Votuporanga e Secretaria Municipal de Saúde de Votuporanga. Estas parcerias, entre as instâncias gestoras dos equipamentos de saúde e a UNIFEV, foram estabelecidas por meio de convênios, entre outros o COAPES.

Considerando que o ingresso no Curso de Medicina da UNIFEV ocorre no segundo semestre, uma vez ao ano, o período de férias discente ocorre segundo cronograma específico. O desenvolvimento das atividades, no período referido foram pactuadas com as instâncias anteriormente descritas, com finalidade de manutenção da assistência à saúde da população e sem prejuízo da mesma.

As atividades desenvolvidas são eminentemente práticas e podem incluir atividades teóricas que não ultrapassam 20% do total da carga horária de cada área.

Os rodízios têm duração de 63 dias úteis, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria, as quais abrangem, também, a área de Urgência e Emergência. O rodízio de Medicina de Família e Comunidade tem duração de 126 dias úteis e abrange as áreas de Saúde Mental e Saúde Coletiva. A carga horária semanal é de 40 horas, de modo contínuo, e o Estágio Optativo, que ocorre ao término dos rodízios das áreas citadas, tem duração de 42 dias úteis. A turma de 60 alunos é dividida em 3 grupos de 20 alunos cada. Cada grupo de 20 alunos é subdividido em dois subgrupos com 5 duplas cada. Dependendo dos cenários, conforme o cronograma dos rodízios, cada dupla cumpre o planejamento proposto, em cada área de estágio, atendendo a Lei 11.788 de 2008, que regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório, em regime de Internato.

A preceptoria é exercida por profissionais de saúde, docentes e não docentes nos diferentes equipamentos de saúde, cujas gestões pertencem à Secretaria de Saúde de Votuporanga e Organização Social de Saúde - OSS Santa Casa.

As atividades de preceptoria estão sob supervisão de docentes do curso de Medicina da UNIFEV, sendo um para cada área temática do Internato: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica,

Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina Geral de Família e Comunidade, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Urgência e Emergência.

O discente poderá realizar até 25% da carga horária total em Regime Externo, em serviços de saúde credenciados no MEC e/ou conveniados da IES, de escolha do estudante, de acordo com o Regulamento do Internato.

1.15 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Na formação generalista, em concordância com as novas diretrizes, o médico precisa praticar a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas, aplicar adequadamente recursos semiológicos e tratamentos contemporâneos, hierarquizados para atenção integral, ampla e em todos os níveis de atenção a saúde. Necessita ainda, estar apto à realização de procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências (Conselho Nacional de Educação, 2001).

Instituições como a Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e entidades como a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), mostram-se preocupadas com a evolução da superespecialização da medicina. Por isso, as últimas décadas foram marcadas pela discussão sobre a educação médica e pelo surgimento de um modelo de ensino baseado em problemas, integrado ao assistencialismo público, dando ênfase na atenção primária e na epidemiologia da população (Ferreira, 2010).

A utilização de metodologias ativas no curso e a inserção precoce do estudante nos cenários práticos de assistência à saúde, favorece a compreensão da prática médica proporcionando-lhe melhor percepção da atuação do generalista. Além disso, os repetidos encontros com o paciente podem estimulá-los a adquirirem a capacidade de estabelecer um “cuidado global”, preocupando-se também com aspectos sociais e psicológicos (Conselho Nacional de Educação, 2001; Roncolleta, 2010).

O currículo proposto para o Curso de Medicina da UNIFEV inclui a participação dos estudantes na rede local e regional de atenção à saúde desde o início deste. Estão planejadas unidades curriculares que integram conteúdos, habilidades e atitudes objetivando o desenvolvimento das competências profissionais descritas nas DCNs e na Matriz de

Correspondência Curricular do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos - Revalida (Brasil, 2009).

Reconhecendo a importância da formação generalista, no Curso de Medicina da UNIFEV o contato dos estudantes com organizações e instituições comunitárias acontece desde o primeiro período, por meio da Unidade Curricular PIESC I, na qual o objetivo é a formação de vínculo com adolescentes para a identificação de necessidades de saúde dessa população.

Na prática, cada turma de 60 alunos é dividida em 06 grupos de 10 alunos e um tutor que favorece o desenvolvimento das atividades previstas, iniciando-se pelo reconhecimento de uma Unidade Básica de Saúde e seu território abrangido, com vistas na busca de equipamentos sociais que possam abrigar adolescentes e, posteriormente a vinculação a estes. As Escolas Estaduais, Centro Social de Votuporanga, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e outros são exemplos de instituições em que as parcerias são estabelecidas para o contato com a população adolescente.

Do 2º ao 6º período na PIESC II a VI, a metodologia utilizada é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj). A organização dos alunos em grupos é a mesma realizada no 1º período. Nesse momento, o objetivo é o desenvolvimento de um projeto de intervenção coletiva para distintas populações: criança, mulher, homem e idoso; o qual dependerá do ciclo de vida estudado na Unidade Temática de cada período.

As ações intervencionistas são realizadas em diversos cenários, considerando-se sempre a localização dentro de um território de uma UBS como: indústrias, escolas, clubes de serviços, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, Secretaria Municipal dos Direitos Humanos, cooperativas, estabelecimentos comerciais, Fórum de Votuporanga, entre outros. Em sua maioria, os projetos têm como objetivo geral a educação em saúde, os quais são elaborados a partir do levantamento de necessidades como: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, prevenção de câncer de mama e de colo uterino, prevenção de fatores de riscos cardiovasculares, estímulo à mudança de estilo de vida (alimentação e prática de exercícios físicos), entre outros.

As atividades de PIESC do primeiro ao sexto períodos estão em consonância com a proposta de curricularização das ações extensionistas, implementadas pela UNIFEV (Quadro 7).

Nas unidades curriculares PIESC VII e VIII o conteúdo programático enfatiza gestão em saúde. As atividades desenvolvidas no 7º período priorizam gestão da clínica, no qual, 06 grupos de 10 ou 11 alunos para cada docente, realizam rodízios em diversos cenários, como UBS (Saúde da Família), Saúde Mental (CAPS II, CAPSi, CAPS AD e Ambulatório), UPA/SAMU e Santa Casa de Votuporanga. No 8º período o foco é vigilância em saúde, sendo que, nesse momento, os grupos rodiziam os mesmos cenários do período anterior; porém as ações são pertinentes à vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental como: notificação de agravos, protocolos de encaminhamentos de casos suspeitos e confirmados, visitas domiciliares, entre outros.

Nos períodos subsequentes, do 9º ao 12º, as atividades práticas de ensino são desenvolvidas por meio da realização do Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato, cuja regulamentação encontra-se anexa ao atual Projeto Pedagógico. Nesse período, o foco das atividades educativas é a prática médica. Esta ocorre com enfoque prioritário na atenção primária e nas áreas de urgência e emergência, clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde coletiva, ginecologia, obstetrícia e saúde mental, em toda a Rede de Atenção à Saúde, procurando transitar pelos diversos níveis de Atenção, supervisionados por docentes e preceptores da rede.

As atividades descritas no item anterior, relacionadas às unidades curriculares de PIESC e Internato, apontam as práticas de ensino com enfoque na atenção à saúde.

A unidade curricular de Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) realiza atividades práticas, inicialmente, em ambientes acadêmicos, em manequins, em simuladores de média e alta fidelidade, em pacientes simulados e pacientes reais em ambiente controlado, para na sequência realizar nos ambientes de atenção à saúde uma assistência segura, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nas unidades temáticas RN e Infância e Cuidado Integral em Saúde II, sob supervisão docente, as atividades práticas ocorrem em pequenos grupos em nível ambulatorial e hospitalar para atendimento pediátrico.

Nas unidades temáticas Adulto Mulher e Cuidado Integral em Saúde I, sob supervisão docente, as atividades práticas ocorrem em pequenos grupos em nível ambulatorial e hospitalar para atendimento gineco-obstétrico.

Nas unidades temáticas Adulto Homem e Envelhecimento e Morte, sob supervisão docente, as atividades práticas ocorrem em pequenos grupos em nível ambulatorial e hospitalar para atendimento de clínica médica.

Na unidade temática Cuidado Integral em Saúde II, sob supervisão docente, os pequenos grupos realizam procedimentos cirúrgicos em nível ambulatorial e assistência perioperatória hospitalar.

Quadro 7 – Unidades curriculares com projetos e ações extensionistas.

Unidades curriculares credificadoras de extensão	Unidade Curricular	Carga Horária Total	Carga Horária de Extensão	Projeto ou Programa de Extensão vinculado
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC I	144h	144h	Projeto: Identificação de Necessidades de Saúde
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC II	144h	144h	Projeto: Pesquisa em Promoção e Prevenção na Saúde
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC III	108h	108h	Projeto: Educação para Prevenção e promoção na Saúde da Criança
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC IV	108h	108h	Projeto: Promoção e prevenção na Saúde da Mulher
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC V	108h	108h	Projeto: Promoção e prevenção na Saúde do Homem
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC VI	108h	108h	Projeto: Promoção e prevenção na Saúde da Pessoa Idosa
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM III	144h	20h	Projeto: Semana do Bebê/ Promoção ao aleitamento materno
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM VII	144h	40h	Prestação de Serviço à Saúde da Mulher
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM VIII	144h	40h	Prestação de Serviço - Pequenas Cirurgias

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina da UNIFEV, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010, é formado por sete docentes em regime de trabalho em tempo integral com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Wagner Moneda Telini	Titulação: Doutor	Regime: Integral
Cristina Rocha Matarucco	Titulação: Mestre	Regime: Integral
Elizabete Garcia F. A. Marchi	Titulação: Mestre	Regime: Parcial
Fabina A. Stringari de Parma	Titulação: Mestre	Regime: Integral
Marlene Moraes Rosa Chinelato	Titulação: Mestre	Regime: Integral
Sheila Adami Vayego	Titulação: Doutora	Regime: Integral
Vera Lúcia Fugita dos Santos	Titulação: Doutora	Regime: Integral

Ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da UNIFEV compete a concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, bem como de sua implementação e desenvolvimento. Desta forma, o NDE visa contribuir para a concretização do perfil profissional do egresso do curso, zelar pela integração curricular interdisciplinar, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso e fazer cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- a. Convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- b. Supervisionar o regime didático do Curso;
- c. Assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;

- d. Sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- e. Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- f. Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
- g. Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- h. Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- i. Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- j. Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- k. Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- l. Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
- m. Encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- n. Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- o. Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- p. Aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;

- q. Promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- r. Encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

Com finalidade de garantir a qualidade da gestão do curso, este dispõe de Coordenação Adjunta para auxiliar na execução das atribuições acima descritas.

2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador e a coordenadora adjunta do Curso de Medicina são contratados em regime de tempo integral, dedicando, ao curso, 40 horas semanais. Desta forma a relação entre o número de vagas anuais oferecidas pelo curso e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso é igual a 1,5 vagas/hora (40h de coordenação) e à coordenação adjunta é igual a 1,5 vagas/hora (40h de coordenação).

2.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

A carreira de Magistério Superior na IES encontra-se regulamentada nos artigos 46 e 47 do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga. Está estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilitam progressões vertical e horizontal do professor.

A referida progressão ocorre mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora. Em relação à titulação considera-se a *lato senso* e *stricto senso*.

A progressão vertical na carreira, segundo Resolução nº 35/86 da Fundação Educacional de Votuporanga é realizada por meio de um escalonamento descrito como:

- Professor Superior I: docentes com parecer favorável do Conselho Estadual de Educação;
- Professor Superior II: portadores de Título de Mestre;
- Professor Superior III: portadores de Título de Doutor e,

- Professor Superior IV: Livre Docente.

A progressão vertical na carreira leva em conta a produção científica, tempo de serviço da UNIFEV, e entre outros, a assiduidade sendo limitados à saturação e à referência máxima da referida categoria profissional, segundo Resolução nº 35/86 da FEV.

Atualmente, o corpo docente do Curso de Medicina é composto por 58 professores, dos quais 75,86% têm titulação *stricto sensu*, sendo 19 doutores e 25 mestres, além de 14 (24,14%) especialistas, o que favorece uma análise sistemática dos conteúdos dos componentes curriculares, tendo em vista a participação de docentes na elaboração contínua dos problemas pertinentes aos módulos tutoriais, de casos clínicos utilizados para discussão na simulação realística, além da condução de investigações científicas e publicações das mesmas (APÊNDICE 9).

2.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A carreira de Magistério Superior na IES encontra-se regulamentada nos artigos 46 e 47 do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga. Está estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilitam progressões vertical e horizontal do professor.

Em relação à jornada de trabalho considera-se o Professor de Tempo Integral (TI) observando-se 40 horas semanais, Professor de Tempo Parcial (TP) observando-se 20 horas semanais ou 12 horas semanais sendo ao menos 25% do tempo cumprido em atividades administrativas referentes ao curso, e Professor Horista (PH), cuja jornada pode ser variável, predominando as atividades acadêmicas em sala de aula, o que permite a participação do docente no atendimento às demandas apresentadas pelos discentes, considerando a peculiaridade do currículo com sua organização fundamentada em pequenos grupos. A disponibilidade docente colabora efetivamente com o planejamento, a preparação e a correção de provas, além de efetivos registros em planos de ensino e planos de aula hospedados num *host* do portal acadêmico UNIFEV. O curso de medicina conta com 12 docentes com jornada integral, 29 com jornada parcial e 17 horistas. A jornada de trabalho proposta associada aos recursos institucionais promove o planejamento e a gestão contínua do curso.

2.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A composição do corpo docente considera como relevante a pertinência e a aderência da formação, titulação e a experiência profissional de cada professor em relação às características de cada Unidade Curricular, o que possibilita a efetivação e o fortalecimento da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Fazem parte dessa estrutura docente com formação em Biologia, Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem, Assistência Social, Psicologia, Odontologia, Educação Física, Engenharia Ambiental, Pedagogia e Medicina.

Atualmente, o corpo docente do Curso de Medicina é composto por 58 professores, com média de experiência profissional de 291,0 meses (24,25 anos), dos quais 33 são médicos, 25 são das demais áreas, o que favorece a contextualização dos conteúdos à prática profissional (APÊNDICE 9).

2.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O curso conta com um corpo docente, com 188,61 meses (15,71 anos) de experiência no ensino superior. Este contexto favorece a identificação de necessidades específicas de aprendizagem no corpo discente e o encaminhamento aos recursos institucionais disponíveis como exemplo o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS). A experiência docente favorece, também, a exposição de conteúdos aos estudantes segundo características do momento acadêmico, com linguagem adequada e pertinência em relação aos processos ensino-aprendizagem e respectivas avaliações.

Os quadros 8, 9, 10, 11 e 12 apresentam a distribuição do corpo docente, segundo a sua experiência em docência no ensino superior, evidenciando a multidisciplinaridade do curso (APÊNDICE 9).

Quadro 8 - Relação de docentes Módulo Tutorial: formação, titulação e área de atuação docente.

Módulo Tutorial			
Docente	Titulação	Formação	Área de atuação
Prof. Esp. Adriana V. Bufulin	Especialista	Medicina	Clínica Médica e Dermatologia
Profa. Esp. Ana Maria V. G. Trindade	Especialista	Medicina	Pediatria
Prof. Esp. Carlos Alberto Tellis	Especialista	Medicina	Pediatria
Profa. Ma. Cristina Forti lamada	Mestre	Medicina	Pediatria
Profa. Ma. Cristina R. Matarucco	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Me. Darley Paulo F. da Silva	Mestre	Medicina	Neurologia
Profa. Dra. Elisabeth do E. S. Cestário	Doutor	Medicina	Cardiologia e Fisiologia
Profa. Dra. Fádua R. C. Rits	Doutor	Biologia	Histologia, Parasitologia e Genética Humana
Profa. Ma. Fabiana S. Parma	Mestre	Medicina	Medicina Geral da Família e Comunidade e Clínica Médica
Profa. Esp. Gabriela Silveira Trindade	Especialista	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Profa. Ma. Gracielly De Souza Pantano	Mestre	Medicina	Clínica Médica e endocrinologista
Prof. Me. João Paulo de L. Pedroso	Mestre	Medicina	Cirurgia Torácica
Profa. Esp. Kally E. Gonçalves de Lima	Especialista	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Esp. Luis A. Antunes Glover	Especialista	Medicina	Cirurgia geral
Prof. Esp. Luis Gustavo R. Capela	Especialista	Medicina	Patologia
Profa. Ma. Marlene M. R. Chinelato	Mestre	Medicina	Pediatria
Prof. Dr. Nilton Cesar P. Boer	Doutor	Odontologia	Odontologia Geral
Profa. Ma. Regina S. C. de Lima	Mestre	Medicina	Infectologia
Prof. Esp. Ricieri H. Yoshizaki	Especialista	Medicina	Uroginecologia
Prof. Dr. Roberto G. Malta	Doutor	Farmácia	Imunologia
Proa. Dra. Sheila A. Vayego	Doutor	Biologia	Histologia, Fisiologia Humana, e Genética Humana e Molecular
Profa. Ma. Talitha T. de Oliveira	Mestre	Medicina	Infectologia
Profa. Esp. Tatiane Brasil de S. Pretto	Especialista	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Dr. Uderlei Covisi	Doutor	Biologia	Bioquímica
Profa. Dra. Vera Lúcia F. dos Santos	Doutora	Enfermagem	Saúde da Mulher, Educação em Saúde e Gestão em Saúde
Prof. Dr. Wagner M. Telini	Doutor	Medicina	Clínica Médica e Pneumologia

Quadro 9 - Relação de docentes Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas: formação, titulação e área de atuação docente.

Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas			
Docente	Titulação	Formação	Área de atuação
Profa. Ma. Ana Silvia V. Mello	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Me. Adilson V. Castro	Mestre	Medicina	Clínica Médica e Geriatria
Prof. Dr. Anderson C. Gonçalves	Doutor	Medicina	Gastrocirurgia
Profa. Ma. Angélica J. Bimbato	Mestre	Enfermagem	Gestão em Saúde
Prof. Esp. Antonio Seba Junior	Especialista	Medicina	Pediatria
Prof. Esp. Carlos A. Tellis	Especialista	Medicina	Pediatria
Profa. Ma. Cristina F. Iamada	Mestre	Medicina	Pediatria
Profa. Ma. Cristina R. Matarucco	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Me. Darley Paulo F. da Silva	Mestre	Medicina	Neurologia
Profa. Dra. Elisabeth do E. S. Cestário	Doutor	Medicina	Cardiologia e Fisiologia
Prof. Ma. Elizabete G. F. A. Marchi	Mestre	Medicina	Clínica Médica
Profa. Esp. Gabriela Silveira Trindade	Especialista	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Me. João Paulo de L. Pedroso	Mestre	Medicina	Cirurgia Torácica
Prof. Esp. José Guilherme R. de Paula	Especialista	Medicina	Cardiologia
Profa. Ma. Juliana C. M. Castro	Mestre	Medicina	Cirurgia Vascular
Prof. Esp. Luís A. Antunes Glover	Especialista	Medicina	Cirurgia geral
Profa. Esp. Kally E. Gonçalves de Lima	Especialista	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Profa. Ma. Maria Aparecida do C. Dias	Mestre	Enfermagem	Saúde do Adulto
Profa. Ma. Marlene M. R. Chinelato	Mestre	Medicina	Pediatria
Prof. Me Mauro Esteves Hernandez	Mestre	Medicina	Cardiologia
Profa. Esp. Natália Acquaroni Gondim	Especialista	Medicina	Nefrologia
Profa. Ma. Regina S. C. de Lima	Mestre	Medicina	Infectologia
Prof. Esp. Ricieri H. Yoshisaki	Especialista	Medicina	Uroginecologia
Profa. Ma. Rosana A. Benetoli Duran	Mestre	Enfermagem	Saúde do Adulto e Cuidado Intensivo
Profa. Ma. Talitha T. de Oliveira	Mestre	Medicina	Infectologia
Profa. Esp. Tatiane Brasil de Souza Pretto	Especialista	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Profa. Dra. Vera Lúcia F. dos Santos	Doutora	Enfermagem	Saúde da Mulher, Educação em Saúde e Gestão em Saúde
Prof. Dr. Wagner M. Telini	Doutor	Medicina	Clínica Médica e Pneumologia

Quadro 10 - Relação de docentes Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade: formação, titulação e área de atuação docente.

Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade			
Docente	Titulação	Formação	Área de atuação
Profa. Dra. Adaleia R. P. S. Vazarin	Mestre	Enfermagem	Gestão em Saúde
Profa. Ma. Angélica J. Bimbato	Mestre	Enfermagem	Gestão em Saúde
Prof. Esp. Chaudes F. da Silva Junior	Especialista	Medicina	Medicina de Urgência e Emergência e Gestão em Saúde
Profa. Ma. Karen F. da S. B. Garcia	Mestre	Enfermagem	Saúde da Mulher e Gestão em Saúde
Profa. Ma. Fabiana S. Parma	Mestre	Medicina	Medicina Geral da Família e Comunidade e Clínica Médica
Profa. Ma. Fernanda A. da S. Fernandes	Mestre	Assistência Social	Hospitalar
Profa. Dra. Letícia A. Barufi Fernandes	Doutor	Nutrição	Nutrição em doenças crônicas
Profa. Dra. Lidiane S. Rodrigues Telini	Doutor	Nutrição	Nutrição em doenças crônicas e Educação nutricional
Profa. Ma. Maria Aparecida do C. Dias	Mestre	Enfermagem	Saúde do Adulto
Profa. Ma. Marinês Ralho	Mestre	Assistência Social	Saúde Pública
Prof. Dr. Nilton Cesar P. Boer	Doutor	Odontologia	Odontologia Geral
Profa. Ma. Regina Silvia C. de Lima	Mestre	Medicina	Infectologia
Profa. Dr. Reinaldo A. Carvalho	Doutor	Enfermagem	Saúde Mental e Gestão em Saúde
Profa. Ma. Rosana A. B. Duran	Mestre	Enfermagem	Saúde do Adulto e Cuidado Intensivo
Proa. Dra. Sheila Adami Vayego	Doutor	Ciências Biológicas	Histologia, Fisiologia Humana e Genética Humana e Molecular
Prof. Dr. Uderlei Donizeti S. Covizi	Doutor	Ciências Biológicas	Bioquímica
Profa. Ma. Valéria da Cruz O. Castro	Mestre	Farmácia	Saúde Pública e Gestão da Assistência Farmacêutica
Profa. Ma. Vanessa De Castro G. Araújo	Mestre	Nutrição	Nutrição em saúde pública e Educação nutricional
Profa. Dra. Vera Lúcia F. dos Santos	Doutor	Enfermagem	Saúde da Mulher, Educação em Saúde e Gestão em Saúde

Quadro 11 - Relação de docentes Estudo de Caso Integrado: formação, titulação e área de atuação docente.

Estudo de Caso Integrado			
Docente	Titulação	Formação	Área de atuação
Prof. Esp. Adriana Vargas Bufulin	Especialista	Medicina	Clínica Médica e Dermatologia
Profa. Esp. Ana Maria V. G. Trindade	Mestre	Medicina	Pediatria
Profa. Ma. Ana Silvia Veiga Mello	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Esp. Antônio Seba Junior	Especialista	Medicina	Pediatria
Profa. Dra. Carol Godoi Hamparlam	Doutor	Medicina	Direito, Psicologia
Profa. Ma. Cristina Forti lamada	Mestre	Medicina	Pediatria
Profa. Ma. Cristina R. Matarucco	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Me. Darley Paulo F. da Silva	Mestre	Medicina	Neurologia e Medicina Legal
Profa. Dra. Elisabeth E. S. Cestário	Doutor	Medicina	Cardiologia e Fisiologia
Profa. Ma. Gracielly de S. Pantano	Mestre	Medicina	Endocrinologia
Profa. Ma. Juliana C. M. Castro	Mestre	Medicina	Cirurgia Vascul ar
Prof. Esp. Kamila H. Prior de Carvalho	Especialista	Medicina	Psiquiatria
Prof. Esp. Luís A. Antunes Glover	Especialista	Medicina	Cirurgia geral
Profa. Esp. Natália Acquaroni Gondim	Especialista	Medicina	Nefrologia
Profa. Ma. Marlene M. R. Chinelato	Mestre	Medicina	Pediatria
Prof. Me. Mauro Esteves Hernandez	Mestre	Medicina	Cardiologia
Prof. Dr. Reinaldo Antônio de Carvalho	Doutor	Medicina	Saúde mental
Profa. Ma. Regina Silvia C. de Lima	Mestre	Medicina	Infectologia
Prof. Esp. Ricieri H. Yoshizaki	Especialista	Medicina	Uroginecologia
Profa. Ma. Talitha T. de Oliveira	Mestre	Medicina	Infectologia
Prof. Dr. Ubirajara Lanza	Doutor	Farmácia	Farmacologia
Prof. Dr. Wagner Moneda Telini	Doutor	Medicina	Clínica Médica e Pneumologia

Quadro 12 - Relação de docentes Morfofuncional: formação, titulação e área de atuação docente.

Morfofuncional			
Docente	Titulação	Formação	Área de atuação
Profa. Ma. Aline R. Stefanini	Mestre	Médica	Patologia
Prof. Me. Eduardo M. Romano	Mestre	Fisioterapia	Anatomia
Profa. Dra. Fádua R. C. Rits	Doutor	Ciências Biológicas	Histologia, Parasitologia e Genética Humana
Prof. Dr. Jean Donizete Silveira Taliari	Doutor	Medicina	Anatomia
Prof. Esp. Luís Gustavo R. Capela	Especialista	Médico	Patologia
Prof. Dr. Roberto G. Malta	Doutor	Farmácia	Imunologia
Profa. Dra. Sheila Adami Vayego	Doutor	Ciências Biológicas	Histologia, Fisiologia Humana e Genética Humana e Molecular

2.8 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de curso é representado por 07 (sete) professores que desenvolvem atividades no Curso e por um representante discente, indicado pelos seus pares e nomeado pela Reitoria, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução. Reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em Atas.

Os docentes estão representados nos órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Medicina é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pela CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Elaborar o calendário de avaliações, o horário de aulas e outros documentos solicitados, conforme determinação dos órgãos superiores;
- Aprovar as ementas, os programas e os planos de ensino de cada disciplina do curso;
- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias

de ensino das disciplinas de sua competência;

- Avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- Provisionar os recursos humanos necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Emitir parecer sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, deste regimento e de outros regulamentos a que se subordine;
- Propor regulamentos ao conselho de ensino, pesquisa e extensão sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes.

Os docentes que compõe o Colegiado do Curso de Medicina estão relacionados abaixo:

Prof. Dr. Wagner Moneda Telini	Coordenador
Profa. Ma. Elizabete Garcia F. Arroyo de Marchi	Docente
Profa. Ma. Marlene Moraes Rosa Chinelato	Docente
Prof. Me. Mauro Esteves Hernandes	Docente
Prof. Dr. Nilton César Pezati Boer	Docente
Profa. Dra. Vera Lúcia Fugita dos Santos	Docente
Amadeu Augusto Ferreira Caramelo	Discente

2.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Considerando o tripé constituinte do Universo Acadêmico que são o ensino, a pesquisa e a extensão, o corpo docente é constantemente estimulado à produção e divulgação dos conhecimentos no âmbito de suas atividades, por meio das diversas formas de publicação. Essa realidade pode ser verificada pela produção científica e participação em congressos locais, estaduais, nacionais e internacionais, conforme análise documental de aderência do perfil docente às unidades curriculares elaborado anualmente pelo NDE (APÊNDICE 9).

3 DIMENSÃO III – INFRAESTRUTURA

O Curso de Medicina está instalado no Campus Centro da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, na Rua Pernambuco, nº 4196, Bairro Centro, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio, arejado, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizado, com acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo de forma excelente as necessidades do trabalho. Possui à disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressoras. Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação dos documentos e pertences pessoais.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O coordenador do curso ocupa sala individual com boa comodidade, iluminação, climatizada e com boa acessibilidade aos docentes e discentes. Está integrada aos espaços reservados para os docentes em tempo integral e conta com uma sala de reuniões, atendendo de forma excelente as demandas da coordenação do curso. Dispõe de mesa, computador, armário fechado, gaveteiro e acesso à *internet* (*wireless*). A coordenação possui uma secretária com dedicação exclusiva para realização dos serviços acadêmicos e para atendimento aos alunos e professores.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados do corpo docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

O Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus campi. A sala do campus centro possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão com água e café, quadro de avisos, sanitários (masculino e feminino), estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet via *wireless* e sala de reuniões. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à internet via *wireless*, e ainda, conta com serviços de reprografia por solicitação *on-line*. O atendimento de aluno é realizado em sala anexa à coordenação do curso e à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas reservadas para o Curso de Medicina são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmeras e microfone, e acesso à *internet (wireless)*. Todas as carteiras são de qualidade, proporcionando conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes.

O curso conta ainda, com 14 (quatorze) salas de tutoria de aproximadamente 20m², arejadas, climatizadas, com quadro branco, mesa ampla com computadores equipados com multimídia, ligados à rede interna e à internet via *wireless*, tela para projeção e, 12 (doze) cadeiras com assento e encosto almofadados.

As salas estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com acessibilidade plena e manutenção de higiene e conservação, atendendo de modo excelente as necessidades do curso.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática são amplos, arejados, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizados e equipados com multimídia. Todas as bancadas e cadeiras são de qualidade, proporcionando conforto durante o período de atividades. Os

laboratórios possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes.

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à rede interna e à internet via *wireless*. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no portal acadêmico, no site www.unifev.edu.br e nos laboratórios (ANEXO 11). Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

A Instituição possui oito Laboratórios de Informática de uso geral, sendo 03 deles no *Campus* Centro e 05 na Cidade Universitária. Atendem de forma excelente, acessível e com segurança dentro das normas, os cursos existentes bem como as necessidades institucionais em quantidade e de qualidade das máquinas e poderão ser expandidos de acordo com a demanda. Possui serviço de suporte durante todo o expediente de funcionamento da Instituição. O *campus* Centro conta com três laboratórios de informática e o *campus* Cidade Universitária com cinco, com um total de 106 e de 167 computadores, respectivamente, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso de Medicina. Atende de forma excelente as necessidades do curso.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Cada unidade curricular do curso possui pelo menos 3 títulos como bibliografia básica com um número de exemplares que atende de forma excelente às necessidades do curso. Os títulos encontram-se devidamente tombados junto ao patrimônio da Instituição. A organização do acervo obedece ao sistema SCDD - Sistema de Classificação Decimal Dewey. A biblioteca possui um sistema informatizado de consultas, reservas e empréstimos. Além de todo acervo presente nas bibliotecas físicas, a IES disponibiliza bibliotecas virtuais.

O acervo das bibliotecas físicas é composto por: livros; folhetos; normas técnicas (NBRs); monografias, trabalho de conclusão de curso (TCC); dissertações; teses; materiais especiais (CD-ROMs e DVDs) e periódicos (ANEXO 12).

Esses materiais estão disponíveis para empréstimo domiciliar à comunidade acadêmica e para consulta local à comunidade externa. O Quadro 13 e 14 apresentam a distribuição do acervo físico nos diferentes espaços da UNIFEV.

Quadro 13 - Acervo físico de títulos das bibliotecas da UNIFEV.

Tipo de Material	Local		Total
	Campus Centro	Cidade Universitária	
Títulos			
Livros; Folhetos; NBRs	18.178	14.174	32.352
TCCs; Dissertações; Teses	895	567	1.462
CD-ROMs e DVDs	1.309	606	1.915
Total	20.382	15.347	35.729
Periódicos: Títulos Impressos	115	133	248

Fonte: Sistema Biblioteca. Atualizado em 21/11/24.

Quadro 14 - Acervo físico de exemplares das bibliotecas da UNIFEV.

Tipo de Material	Local		Total
	Campus Centro	Cidade Universitária	
Exemplares			
Livros; Folhetos; NBRs	47.047	45.469	92.516
TCCs; Dissertações; Teses	897	569	1.466
CD-ROMs; Fitas de vídeo e DVDs	2.076	998	3.074
Total	50.020	47.036	97.056

Fonte: Sistema Biblioteca. Atualizado em 21/11/24.

O acervo total de livros, incluindo as obras de referência, dissertações, teses e outras obras monográficas, é de 33.814 títulos e 93.982 exemplares nas diversas áreas do conhecimento dos cursos oferecidos. Sendo que, 14.741 títulos, que equivalem a 46.038 exemplares, estão locados na Biblioteca da Cidade Universitária, atendendo às necessidades dos cursos de Administração; Agronomia, Arquitetura; Ciências Contábeis; Direito; Engenharia Civil, Engenharia de Computação; Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Eletrônica; Engenharia Mecânica; Matemática; Sistemas de Informação; dos Cursos Tecnológicos; de Pós-graduação; de Educação Infantil e da Educação Básica.

No acervo da Biblioteca Central estão as obras dos demais cursos e do Ensino Fundamental, disponibilizando 19.073 obras e oferecendo 47.944 exemplares aos seus usuários.

As Bibliotecas utilizam um programa produzido na Instituição, que possibilita a inclusão de dados, manutenção do acervo, reserva e empréstimo, consulta ao catálogo local e acesso remoto. O funcionamento do Sistema da Biblioteca, se dá pela arquitetura cliente/servidor. O sistema busca e grava dados no Banco de Dados ORACLE. É utilizado o programa Terminal de Consulta, de acesso aos dados pelos usuários, com os campos: Autor, Assunto, Título, Subtítulo, Editora, ISBN, Série /Coleção, Capítulo e Palavra-chave.

O site da UNIFEV e o Portal do aluno permitem o acesso à pesquisa do acervo, bem como a outros serviços e informações de interesse dos nossos usuários.

As Bibliotecas possuem 20 terminais conectados em rede TCP-IP, dos quais 09 na Biblioteca Central, 06 para usuários (Terminais de Consulta ao acervo e para consulta à Internet), 02 para empréstimo e devolução e 01 para manutenção do sistema. Os demais (11), estão na Biblioteca da Cidade Universitária, sendo 06 Terminais de Consulta, 03 para empréstimo e devolução e 02 para processamento técnico. Também possibilitam o acesso à *internet wireless* a todos os usuários cadastrados, inclusive para a comunidade externa.

Para atender às pessoas com deficiência visual ou auditiva, as bibliotecas contam com o apoio da Fundação Dorina Nowill, que oferecem empréstimos de um acervo de livros com publicações em Braille e em áudio (CDs ou DVDs), que abordam assuntos como literatura, direito, geografia, entre outros, informática. Atualmente, o acervo é composto por 382 títulos e 395 exemplares, nos seguintes formatos: 273 títulos e 281 exemplares em Livros em Braille e 109 títulos e 114 exemplares em audiolivros.

Os computadores destinados ao “Uso Preferencial e Prioritário”, além do acesso à Internet permitem o acesso aos softwares DOSVOX (sintetizador de voz e fones de ouvido para audição dos livros falados e de textos convertidos para áudio) e V-Libras (agente animado virtual 3D que faz a tradução dos conteúdos para LIBRAS), atendendo às pessoas com baixa-visão ou cegueira e às pessoas com deficiência auditiva ou surdez respectivamente.

As bibliotecas fornecem o acesso a todas as Bases de Dados que compõem a BVS/BIREME, o IBICT/COMUT e portal CAPES.

Além do acervo físico, a comunidade acadêmica, via Portal do Aluno, pode acessar as Bibliotecas Virtuais que oferecem catálogos multidisciplinares e atualizados, com as principais editoras nacionais e acesso simultâneo e ininterrupto por qualquer dispositivo móvel com Internet, bem como recurso que permite ouvir o conteúdo dos livros. São elas, a Biblioteca

Virtual da Editora Pearson Education do Brasil (BVU) com 16.570 títulos e Minha Biblioteca (Biblioteca Digital) com 15.210 títulos.

Ainda, os alunos do Estágio Supervisionado Obrigatório – Internato, para otimização do tempo de estudo, contam com um Centro de Estudos, no Espaço UNIFEV Saúde anexo à Santa Casa de Votuporanga, os quais solicitam as bibliografias físicas desejadas à Biblioteca Central.

As bibliografias básicas e complementares (ANEXO 13) são semestralmente atualizadas e referendadas em relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Medicina, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo físico ou nas plataformas digitais contratadas.

Cada unidade curricular do curso possui no mínimo 3 títulos para a bibliografia básica e mínimo de 5 títulos para a complementar, com um número de exemplares que atende, de forma excelente, às necessidades do curso. Os títulos encontram-se devidamente tombados junto ao patrimônio da Instituição. A organização do acervo obedece ao sistema SCDD - Sistema de Classificação Decimal Dewey. A biblioteca possui um sistema informatizado de consultas, reservas e empréstimos.

3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados (ANEXO 11), com equipamento multimídia, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são oito laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, três localizados no campus Centro, onde funciona o curso de Medicina e cinco na Cidade Universitária como descrito a seguir, respectivamente:

Campus Centro: Laboratórios de informática I, II e III, localizados no bloco 6, com 94,73m² e 40 computadores, 95,78m², e 42 máquinas e 93,14m², com 24 computadores, respectivamente.

Campus Cidade Universitária: Laboratórios de informática I, II, III, IV e V, localizados no bloco 3, com 116,69m² e 32 computadores, 86,62m² e 32 máquinas, 118,48m², com 38 computadores, 87,93 m², com 32 máquinas e 87,39 m², com 33 computadores, respectivamente.

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Ainda, para o ensino dos diferentes aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida, a Instituição disponibiliza de laboratórios, específicos e multidisciplinares, de Anatomia, de Fisiologia e Farmacologia, de Microscopia, de Química e Bioquímica, e Didático de Análises Clínicas, devidamente regulamentados.

Os laboratórios do curso são adequados quanto à acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

A UNIFEV conta com um supervisor técnico que supervisiona o funcionamento, bem como, as atividades desenvolvidas pelos apoios técnicos, em cada laboratório de ensino. Esses, organizam e inspecionam as atividades práticas desenvolvidas e, realizam a manutenção dos insumos e dos equipamentos, garantindo a disponibilidade e a integridade destes, respectivamente.

Normas de utilização e segurança

As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento Específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das

Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV, disponibilizado no Portal Acadêmico e no próprio laboratório.

A) Laboratório de Anatomia

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de anatomia humana, o curso conta com dois laboratórios, que dispõem de 365 modelos anatômicos sintéticos, 1.700 peças naturais e 50 peças patológicas, três cadáveres, quatro membros inferiores, quatro membros superiores e um torso e, livros Atlas de Anatomia Humana para o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico.

Ambos apresentam área de 111,29 m² e de 71,93 m², respectivamente, capacidade para 50 e 40 alunos, respectivamente, com sistema de exaustão de gases, climatizada, água encanada, ar-condicionado, pias de granito e tanques de inox. Conta com 01 tela touchscreen, 01 Eboard – TV touchscreen 55” com disponibilidade dos *software (Heart and circulatory Premium + Complete anatomy, Human Anatomy and Function, Launch Anatomy and Physiology, Muscle Premium e Skeleton Premium)*, 02 telas de projeção retrátil, 02 projetores multimídia, 01 negatoscópio, 03 quadros branco em acrílico, 12 mesas para necropsia totalmente em aço inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e 01 cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas; banquetas e, entre outros, armários e madeira para armazenamento de peças anatômicas. Ainda, contém, 01 sala anexa para preparação de aulas práticas, contendo: 01 geladeira, 02 freezer armários e estantes de aço, 03 tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas; 01 sala, climatizada, anexa para auxiliares e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, entre outros, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 14).

B) Laboratório de Fisiologia Humana

O Laboratório atende aos diversos cursos da área de Saúde, destina-se a realização de atividades práticas de Fisiologia Humana oferecendo ao aluno o embasamento teórico e prático necessário para compreender os mecanismos fisiológicos do corpo humano, na compreensão plena do objeto de estudo ao mesmo tempo em que oferece treinamento da prática científica, formando um pilar de sustentação e conhecimentos mais específicos relacionados à atuação profissional.

Apresenta área de 44,26 m², com capacidade para 40 alunos. É climatizado, com água encanada, com pias de granito e tanques de inóx. Conta com um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Trinta banquetas, 1 tripé de apoio para braço, 30 adipômetro, 12 glicosímetros, 1 lactímetro, 1 TV de plasma 50", 6 estesiômetros digitais e 20 termômetros. Contém uma sala anexa, climatizada para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, e entre outros, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 15).

C) Laboratório de Microscopia

No laboratório de microscopia são realizadas atividades acadêmicas para o estudo da embriologia, da histofisiologia, da fisiopatologia e processos parasitológicos.

O laboratório de microscopia é climatizado, conta com uma área de 119,26 m², com capacidade para 36 alunos, contém trinta e seis mesas, cada uma com um microscópio, 36 cadeiras de metal com assento estofado, e 10 cadeiras extras, 04 armários de aço, um quadro branco em acrílico, uma mesa de ardósia para professor. Conta com 36 microscópios binoculares, Nikon E 200, 02 Nikon ECLIPSE Ei, com lentes de ampliação de 4x, 10x, 40x e 100x e oculares com ampliação de 10x, 01 microscópio trinocular E 200 Nikon, 01 câmera com objetiva planacromática – acoplada ao microscópio trinocular, 01 projetor multimídia, e entre outros, 01 tela de projeção retrátil.

O laboratório dispõe de laminários de histologia, de embriologia, de parasitologia, e de patologia, que atende de forma excelente o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Conta ainda, com livros Atlas de Histologia e de Patologia para estudo dinâmico dos estudantes durante as atividades práticas, estimulando o autoconhecimento. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 16).

D) Laboratório de Química/Bioquímica

O laboratório de Química/Bioquímica apresenta estrutura que possibilita, aos alunos de graduação, a realização de atividades práticas que possibilitam a compreensão das reações moleculares envolvidas no metabolismo celular, considerando a estrutura, as propriedades e as funções das biomoléculas.

O laboratório de Química/Bioquímica, climatizado, apresenta área de 210,49 m², com capacidade para 40 alunos. Apresenta sistema de exaustão, 09 bancadas de granito, instalações de água e gás encanado, tanques de inox, pias de granito, prateleiras de alvenaria e ardósia com portas, gavetas e lixeiras embutidas, de madeira revestidas em fórmica. Contém 01 Capela para exaustão de gases, 01 chuveiro e lava olhos, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 02 estufas de secagem, 07 chapas de aquecimento, 15 mantas de aquecimento, 01 geladeira, 01 computador com impressora, 01 fotômetro de chama, 01 espectrofotômetro, 01 friabilômetro, 01 digestor, 01 dissolutor, 02 rotoevaporador, 03 Banhos-Maria, 01 compressor, 01 bomba de vácuo, 02 microscópios, 01 banho termostatisado, 01 destilador de nitrogênio, e entre outros, 01 aparelho de osmose reversa. Anexo ao laboratório uma sala de preparação/ensaio e um almoxarifado para armazenamento de reagentes, ambos com sistema de exaustão de gases. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 17).

E) Laboratório de Análises Clínicas I

O Laboratório destina-se às aulas práticas e estágios supervisionados nas disciplinas de Análises de Líquidos Corporais, Bioquímica Básica e Clínica, Citologia Esfoliativa, Hematologia Básica e Clínica, Imunologia Básica e Clínica, Laboratório Clínico, Microbiologia Básica e Clínica, e Parasitologia Básica e Clínica. Atende, de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde e Ciências Biológicas. Apresenta área de 137,00 m², com capacidade para 30 alunos dispostos em dez bancadas de granito com pés de ferro. Contém 01 agitador de Tubos, 01 Agitador Magnético, 01 Agitador de Kline, 01 Analisador Semiautomático para Bioquímica, 01 Autoclave de Bancada; 01 Autoclave Vertical, 01 Balança semianalítica, 03 Banhos Maria, 01 Capela de Exaustão, 01 Capela de Fluxo Laminar, 03 Centrífuga de Tubos, 01 Centrífuga para hematócritos, 01 Coagulômetro Contador de Colônias, 10 Conjuntos de aparelhos de aferir pressão arterial, 02 Estufas de Cultura Bacteriológica, 01 Estufa de Secagem, 07 Geladeiras, 01 Homogeneizador de Tubos, 01 Lavadora de Microplacas, 13 Microscópio de Imunofluorescência, 18 Microscópios Ópticos Binoculares, 15 lupas de mão com iluminação, 01 Modelo anatômico braço para punção, 01 Modelo Anatômico Glúteos, 01 Modelo Anatômico Aparelho Reprodutor Feminino, 04 Monitores de Pressão Arterial de Pulso, 01 Aparelho de Osmose Reversa, e entre outros, 01 Aparelho de TV 50". Ainda, contém Bico de

Bunsen, bancadas de granito, com quatro tanques com pias de inox. Laboratórios anexos: Laboratório de Preparação e Ensaio, Laboratório de Lavagem e Esterilização, Câmara de Temperatura Constante e Utilidades e Almojarifado. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 18).

3.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica (ANEXO 19) representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando, atendendo de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo:

- I. Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos;
- II. Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo;
- III. Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório);
- IV. Propiciar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar;
- V. Proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem, com o uso de simuladores de habilidades básicas e avançadas, além de cenários simulados;
- VI. Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área

Apresenta área de 119,40 m², com capacidade para 15 alunos. Contém 02 ambú adulto, 01 ambú infantil, 02 balanças adulto, 02 balança Infantil, 01 berço de aço infantil, 01 biombo de três corpos, 02 bonecos adultos, 01 boneca infantil, 01 braço para injeção e punção arterial, 01 braço para PA, 01 cabeça para intubação, 01 cadeira de banho, 02 cama de aço hospitalar, 01 cama fawler, 01 carrinho de curativo, 01 desfibrilador automático externo, 30 esfigmomanômetros, 31 estetoscópios, 05 estetoscópios de Pinar, 01 modelo de simulador de ausculta, 01 simulador neonatal, 01 simulador de cuidados com pacientes adulto e infantil,

01 simulador para primeiros socorros, 01 modelo de boneco de treinamento adulto para medidas de reanimação cardiovascular avançadas (ACLS) com simulador de arritmia interativo, 02 glúteos simulador de injeções, 14 lanternas clínicas, pinças, talas, kits de curativos, entre outros.

3.9 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

A) Laboratório de Simulação Realística

O Laboratório de Simulação Realística (LSR) do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ANEXO 20) se caracteriza por apresentar estrutura tecnológica que propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem o cotidiano profissional, utilizando simuladores interativos e/ou cenários simulados em diversos momentos do processo da formação discente. Apresenta área de 195,04 m², com capacidade para 10 alunos por Laboratório *debriefing* e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação.

Todos os ambientes possuem climatização. É composto de:

- 4 (quatro) salas de observação/*debriefing* (espelhadas) contendo cada uma, 13 cadeiras universitárias estofadas, equipamento multimídia e tela retrátil.
- 4 (quatro) salas de simulação com bancadas, pias com cubas de inox e torneiras clínicas/cirúrgica com acionamento por cotovelo.
- 4 salas (quatro) de controle compostas por mesas de escritório, computadores e sistema de gerenciamento de áudio.
- 2 (duas) salas de materiais e equipamentos com prateleiras para guarda de manequins de média e alta fidelidade, computadores com *softers* de controle destes, simulador obstétrico de média fidelidade para parto, simulador de ausculta cardíaca e pulmonar: manequins anatômicos para procedimentos como acesso vascular central, intubação endotraqueal, otoscopia, oftalmoscopia, procedimentos ginecológicos, de avaliação obstétrica, para realização de suturas, drenagem de tórax; equipos de soro, carrinho de emergência, berço e materiais descartáveis. Contém 01 Simulador de Ausculta Avançado Completo c/ Notebook, 01 Manequim de ACLS Crisis Pediátrico p/ RCP e Intubação, 01 Simulador Braço

Geriátrico (Injeção Venosa), Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador de Punção Venosa Central c/ Pele Realista, 01 Simulador Avançado de Exame de Olhos; 01 Simulador Avançado p/ Exame de Ouvido, 01 Simulador Perna p/ Treinamento de Sutura, 01 Simulador Avançado de Trauma, 01 Simulador Infantil de Ausculta Cardíaca e Pulmonar c/ *Smartscope* e Controle, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico *Chest Tube*, 03 Mesa Instrumental Cirúrgica em Aço Inox, 01 Laringoscópio Infantil e adulto, 01 Simulador de Paciente Real Adulto *Metiman* Interativo com Monitor 21" Notebook e Resposta Fisiológica, 01 Simulador de Exame de Próstata, 01 Simulador Avançado Recém-Nascido para Cuidados e Práticas Diversas com Pele Realista Masculino e Feminino, 01 Simulador de Parto Avançado, 01 Modelo Simulador de Maternidade Avançado, 01 Simulador Ginecológico Avançado, 01 Simulador para Treinamento de Cricotiotomia, 01 Simulador para Cuidados com Pacientes com Traqueostomia, 01 Simulador Ginecológico, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico (Múltiplos Procedimentos), 01 Simulador Avançado para Exames de Mamas, 01 Simulador de Parto Avançado *Noelle* Corpo Inteiro com Bebê, 01 Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador Braço Avançado para Venipuntura e Injeções, 01 Simulador, Avançado para Treinamento de Exame Vaginal, 01 Simulador de Massagem das Mamas e Tratamento de Lactação, 01 Simulador de Sutura de Episiotomia Completo, 01 Simulador Neonatal com Sons Cardíacos e 01 sons pulmonares, e 4 Tipos de Choro; 01 Simulador Bebê Avançado p/ Treinamento PALS STAT Baby, 01 Manequim Bebê Avançado para Treinamento ALS, 01 Simulador Avançado LUCINA Paciente Obstétrico CAE com Notebook 21" e Respostas Fisiológicas Automáticas, 01 Simulador de Paciente Real Pediátrico Interativo com Notebook 21" Respiração Espontânea e Respostas Fisiológicas, 02 Balança digital com Medidor de Altura, 01 Berço com Cesto, 01 Prateleira com Colchão, 01 Carrinho Hospitalar de Emergência com 4 Gavetas, 01 Painel Modular p/ UTI Articulado, e entre outros, 01 Seladora Manual para Papel Grau Cirúrgico, Semiautomática, com Cortador de Bobinas e Guilhotina.

- 2 (duas) salas de apoio que contém armários e banquetas.

B) Laboratório de simulação e observação do comportamento (sala e consultórios de observação/espelho e consultório de observação)

O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento (ANEXO 21) é destinado a práticas de ensino-aprendizagem dos cursos da área da saúde da UNIFEV, com finalidade de possibilitar, de forma excelente, a realização das atividades práticas; desenvolver competências e habilidades de Simulação e Observação de comportamentos humanos, bem como treinamento de habilidades em anamnese e semiotécnica.

B1) Laboratório de simulação e observação do comportamento - sala

Apresenta área de 124,52 m², com capacidade para 20 alunos, 3 pacientes e um docente responsável. Constituído por uma sala com mesa e 05 cadeiras, 01 balança antropométrica eletrônica para adultos, 01 divã com escada de dois degraus, 01 mesa auxiliar contendo esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro, otoscópio, abaixadores de língua, luvas de procedimento, álcool gel, algodão e agulha. O ambiente é climatizado e com um microfone instalado no teto pouco acima da mesa de consulta. Ainda, contém 01 computador, 01 projetor de multimídia e 01 quadro branco móvel. Ressalta-se que as paredes à direita e atrás da mesa são de espelho unidirecionais. Do outro lado do espelho em L há uma sala de observação composta por 04 bancadas com diferentes níveis de elevação e separadas por anteparo acrílico, de forma a proporcionar visibilidade para todos os alunos, com 20 cadeiras e, em cada um dos lugares tem conexão para fone de ouvido descartável, distribuídos pela IES, possibilitando a escuta de dentro do consultório, sendo que a primeira cadeira dentro desta sala é reservada ao tutor do grupo, por encontrar-se mais próximo da porta que adentra a sala do consultório.

B2) Laboratório de simulação e observação do comportamento – consultórios

Constituído por 02 salas para comunicação, simulação de visita domiciliar e observação do comportamento, equipadas por três poltronas individuais e uma mesa de centro. Em uma das salas a parede à esquerda possui um espelho unidirecional que possibilita a observação do tutor e demais participantes do grupo, na outra sala o espelho está localizado na parede à direita.

3.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O Curso de Medicina da UNIFEV tem como cenário hospitalar a Santa Casa de Votuporanga, hospital geral, de médio porte, pactuado à Diretoria Regional de Saúde, DRS XV – São José do Rio Preto.

Desenvolve serviços médicos nas áreas a seguir: ortopedia, nefrologia, radiologia, medicina intensiva, neonatologia intensiva, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, cardiologia, infectologia, otorrinolaringologia, cirurgia cardiovascular, cirurgia torácica, cirurgia vascular, hemodinâmica, gastroclínica, urologia, cirurgia plástica e, urgência e emergência. Este último tem pactuado com o governo do Estado de São Paulo, o Pronto Atendimento Básico – PAB, com três municípios da localidade, Alvares Florence, Américo de Campos e Parisi.

Os convênios celebrados entre a Fundação Educacional de Votuporanga e a Santa Casa, iniciaram-se em 2001 com o objetivo a complementação do processo Ensino-Aprendizagem planejado, executado e avaliado em conformidade com os currículos escolares da Instituição de Ensino, podendo o estágio assumir a forma de atividades de extensão, com a participação do estagiário em projetos de interesse social.

O Instrumento particular de cessão de imóveis para uso e exploração mediante contrapartida de investimentos, foi firmado em 15 de julho de 2005, pelo prazo ininterrupto de 50 anos contados do término da construção, o qual recebeu um Termo Aditivo, em 08 de março de 2006, para ampliação do campo de estágio para os cursos de medicina e psicologia, a partir da autorização e implantação dos mesmos, nos serviços já contratados da referida instituição cedente.

A partir de 2010 foi, ainda, implantado o Programa de Residência Médica, credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), nas áreas básicas de Cirurgia Geral, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Radiologia, tendo a IES a gestão do referido Programa.

Em 01 de maio de 2013, o Termo de convênio firmado teve como finalidade a ampliação do campo de estágio por meio de seus diversos setores, para as atividades práticas dos alunos regularmente matriculados no Curso de Medicina da UNIFEV, reafirmando a

parceria entre as partes e determinando recursos financeiros para o pagamento de preceptorias.

Para o desenvolvimento das atividades do Estágio Curricular Obrigatório em regime de Internato, foi assinado um Termo de compromisso em 19 de maio de 2016, com a finalidade de proporcionar experiência prática, formação e aperfeiçoamento técnico-profissional ao estagiário.

Em dezembro de 2013 a Santa Casa de Votuporanga recebeu a classificação como Hospital de média e alta complexidade. De acordo com a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, os hospitais estruturantes são assim categorizados por exercerem papel fundamental na estruturação das redes regionais de atenção à saúde. Por realizarem atendimentos de alta complexidade, esses serviços devem ser protagonistas da referência e da contrarreferência no Sistema de Saúde. Atualmente o município é referência em cirurgia cardíaca para 53 cidades das regiões de Votuporanga, Fernandópolis, Jales e Santa Fé do Sul.

Em abril de 2017, o Curso de Medicina da UNIFEV ampliou o cenário de prática hospitalar, a partir do convênio estabelecido entre Fundação Educacional de Votuporanga e Hospital Casa de Saúde UNIMED – Votuporanga, hospital geral, de pequeno porte, de nível secundário, o qual desenvolve serviços médicos nas áreas de: ortopedia, radiologia, medicina intensiva, ginecologia e obstetrícia, clínica médica e cirúrgica, pediatria, cardiologia, nefrologia, neurologia, infectologia, otorrinolaringologia, cirurgia torácica, cirurgia vascular, gastroclínica, urologia, cirurgia plástica, dermatologia, hematologia, proctologia, alergologia e, urgência e emergência.

Em 1º de maio de 2018, o Curso de Medicina ampliou o cenário de prática hospitalar, a partir do convênio estabelecido entre Fundação Educacional de Votuporanga e Fundação PIO XII – Hospital de Amor – Unidade Jales, com finalidade de estabelecer campo de estágio com o Hospital de Câncer de Barretos – Unidade de Jales, referência no diagnóstico e tratamento de patologias oncológicas e cuidados paliativos, visto que Votuporanga não conta com Unidade de Atendimento que contempla estes serviços para as atividades práticas de ensino, indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem dos alunos regularmente matriculados e que estejam frequentando efetivamente os Cursos da Área da Saúde do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, instituição de ensino superior mantida pela Fundação

Educacional de Votuporanga, mediante supervisão acadêmica dos docentes da UNIFEV, nos termos da legislação vigente e das normas internas da FEV/UNIFEV.

3.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa (ANEXO 21).

As atribuições do CEP/ Unifev são:

- a.** revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b.** emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;

- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
 - d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
 - e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
 - f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
 - g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
 - h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
 - i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
 - j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.
-

BIBLIOGRAFIA

ALBANESE M., CASE S. M. Progress testing: critical analysis and suggested practices. **Adv. Health Sci Educ Theory Pract.**, v. 21, n1, p.221–34. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 168, de 1º de abril de 2016.** Institui a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – ANASEM. Ministério da Educação: Brasília, DF, 2016. Disponível:

<http://www.semesp.org.br/site/assessorias/portaria-mec-n-168-de-1-de-abril-de-2016/>.

Acesso em: 30 de dez. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 116/2014. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 3, 06 de junho de 2014. p. 17. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei n. 12.871 de 22 de outubro de 2013.** Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Atos do Poder Legislativo: Brasília, DF, 22 de out. 2013. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12871-22-outubro-2013-777279-norma-pl.html>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CONAES n. 01 de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. **Matriz de Correspondência curricular para fins de revalidação de diplomas de médico obtidos no exterior** / Ministério da Educação, Ministério da Saúde. Brasília: MEC, MS, 2009. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/revalida/matriz/2009/matriz_correspondencia_curricular_revalida_sem_logo.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 11.788 de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs

6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília-DF, Diário Oficial da União, 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. **LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/3/2008 Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/2005, Página 28. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 10.861**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília-DF, Diário Oficial da União, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. **DECRETO Nº 4.281, DE 25 DE JUNHO DE 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 – 26/6/2002, Página 13. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2002/decreto-4281-25-junho-2002-459149-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/4/1999, Página 1. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Revoga as Resoluções CNS nº 196/96, 303/2000 e 404/2008.** Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 02 fev, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 8 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, 06 de março de 2012.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.** Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos.** Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área de saúde e dá outras providências. Brasília-DF: Diário oficial da União, 1990b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 04 dez. 2023.

FRANK, R. J.; SNELL, L.; SHERBINO, J. CAN MEDS. **Physician Competency Framework:** Royal College of Physicians and Surgeons of Canada: Canada, 2015. ISBN: 978-1-926588-28-5. Disponível em:

https://canmeds.royalcollege.ca/uploads/en/framework/CanMEDS%202015%20Framework_EN_Reduced.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

CARLESSO, A.; TOMAZETTI, E. M. John Dewey e a educação como reconstrução da experiência: um possível diálogo com a educação contemporânea. **educação.** v. 34, n.3, p.573-590, set/dez. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/869/603>. Acesso em: 04 dez. 2023.

CECILIO, L.CO.; LIMA, M.H.J. “Necessidades de saúde das pessoas como eixo a integração e a humanização do atendimento na rede básica” In: Linhares, A L. **Sáude e Humanização: a experiência de Chapecó**. São Paulo: Hucitec, 2000, p. 159-182.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA. **Projeto de Desenvolvimento Institucional: 2019-2023**. UNIFEV: Votuporanga, SP, 234 p. 2019. Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

CONAES. **Resolução NDE nº 1 de 17 de julho de 2010**: Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (BRASIL) Câmara de educação superior resolução cne/ces nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

DORIGON, T. C.; ROMANOWSKI, J. P. A reflexão em Dewey e Schön. **Revista Intersaberes**. Curitiba, v. 3, n. 5, p. 8-22, jan/jul 2008. Disponível em: <http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/123/96>. Acesso em: 04 dez. 2023.

FERRAZ, A.P.C.M.; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FERREIRA, R. A. et al. **O Estudante de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: Perfil e Tendências**. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 224-231, jul./set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302000000300007. Acesso em: 04 dez. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 94p.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 158p.

GARCIA, Maria Alice Amorim; PINTO, Anna Thereza B. C e Souza; ODONI, Ana Paula de Carvalho; LONGHI, Bárbara Sugui; MACHADO; Larissa Iluska; LINEK, Marina Del Sarto e COSTA, Natália Amaral. **A Interdisciplinaridade Necessária à Educação Médica**. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 31, n. 2, p. 147-155; 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/04.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

HARDEN, R. M. ‘Twelve tips for organizing an Objective Structured Clinical Examination (OSCE)’, **Medical Teacher**, v. 12, n.3, p.259 -264, 1990. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2095442>. Acesso em: 04 dez. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=354980>. Acesso em 01 de fev. 2016.

KNOWLES, Malcolm S; JONES, Merrick. *Andragogy in Action: Applying Modern Principles of Adult Learning*. Canadian Journal of Communication - **Journal of International Business Studies**. v.12, n.o 1, p.77-80, 1986. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00221546.1985.11778742?journalCode=uhej> 20. Acesso em: 04 dez. 2023.

KNOWLES, M. **The Modern Practice of Adult Education: Andragogy versus Pedagogy**. Nova Iorque: Association Press. 1970. Disponível Em: http://www.hospitalist.cumc.columbia.edu/downloads/cc4_articles/Education%20Theory/Andragogy.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

LAMPERT, J.B., BICUDO, A. M. (ed.) **10 anos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2014. 80 p.

MALIK, Khalid et al. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2014. Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência**. Publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 1 UN Plaza, New York, NY 10017, USA, 2014. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_pt_web.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

MAMEDE, S.; PENAFORTE, J.; SCHMIDT, H.; CAPRARA, A.; TOMAZ, J.B.; SÁ, H. **Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional**. Fortaleza: HUCITEC, 2001. 232p.

MIETTINEN, R. The concept of experiential learning and John Dewey's theory of reflective thought and action. **International Journal of Lifelong Education**, v. 19, n.1, p.54-72, jan/fev. 2000. Disponível em: <https://helda.helsinki.fi/bitstream/handle/10224/3680/miettinen54-72.pdf?sequenc> Acesso em: 04 dez. 2023.

NSH INSTITUTE FOR INNOVATION NA IMPROVEMENT. **Medical leadership competency framework: enhancing engagement in medical leadership**. 30 ed. University of Warwick: United Kingdom, 2010. Disponível em: <https://www.leadershipacademy.nhs.uk/wp-content/uploads/2012/11/NHSLeadership-Leadership-Framework-Medical-Leadership-Competency-Framework-3rd-ed.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

PLESSAS A. Validity of progress testing in healthcare education. **Int J Humanit Soc Sci Educ.**, v. 2, n. 8, p. 23–33. 2015.

RONCOLLETA, A. F. T. O impacto da medicina de família na graduação médica: aprendizado centrado na continuidade e atenção primária: a experiência do ambulatório de medicina de família no PROMOVE. **O Mundo da saúde**, São Paulo v. 34, n. 3, p. 375-383, jul./set. 2010.

Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/77/375a383.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **População, por sexo e situação de domicílio – Votuporanga - 2016**. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SES/SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. **Matriz**. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/links/matriz>. Acesso em: 04 dez. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

VALADARES, J. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review** . v.1, n. 1, p. 36-57, 2011 Disponível em:

http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID4/v1_n1_a2011.pdf Acesso em: 15 mar. 2015.

VENTURELLI, J. **Educacion médica: nuevos enfoques, metas y métodos**. Washington: OPAS/OMS, 1991.

WALSH A. **The tutor in Problem Based Learning: a novice's guide**. Sciarra A. F. (editor). Hamilton-CA: McMaster University, Faculty of Health Sciences, 2005. Disponível em: <https://fhs.mcmaster.ca/facdev/documents/tutorPBL.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

WENGER, E. C., MCDERMOTT, R.; SNYDER, W. C. **Cultivating Communities of Practice: A Guide to Managing Knowledge**, Harvard Business School Press, Cambridge, USA, 2002, 304 p. Disponível em:

<http://cpcoaching.it/wp-content/uploads/2012/05/WengerCPC.pdf> Acesso em: 04 dez. 2023.

WRIGLEY, W., VAN DER VLEUTEN, C. P. M., FREEMAN, A., MUIJTJENS, A. A systemic framework for the progress test: strengths, constraints and issues: AMEE Guide, **Medical Teacher**, v. 34, p. 683–697. 2012.

YARDLEY, S.; TEUNISSEN, P.W.; DORNAN, T. Experiential learning: AMEE Guide no. 63, **Medical Teacher**, v. 34, n. 2, p. 102-115. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22289008> Acesso em: 04 dez. 2023.

Votuporanga, 25 de novembro de 2024

Prof. Dr. Wagner Moneda Telini
Coordenador do Curso de Medicina
